

**ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DOS SERVIDORES
PÚBLICOS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS:
Mensuração, análise e proposição**

Juliana Ramos Oliveira

Orientador: Rafael de Carvalho Miranda

Coorientador: André Luiz Medeiros



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ
Instituto de Engenharia de Produção e Gestão
Programa de Pós-Graduação em Administração
Mestrado Profissional em Administração

JULIANA RAMOS OLIVEIRA

ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS:
Mensuração, Análise e Proposição

Itajubá
2023

Juliana Ramos Oliveira

**ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS:
Mensuração, Análise e Proposição**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Itajubá, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre(a) em Administração.

Orientador: Rafael de Carvalho Miranda

Coorientador: André Luiz Medeiros

Itajubá
2023

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, expresso minha gratidão a Deus, por me presentear com o dom da vida e por guiar meus passos de forma tão precisa.

À minha mãe, Ana, que sempre foi um exemplo de luta e resiliência, e por seus inestimáveis ensinamentos que me guiaram até aqui.

À minha querida irmã, Andrezza, que esteve ao meu lado, aconselhando, fortalecendo e sendo uma presença constante em minha jornada.

Agradeço ao meu tio, José de Arimatea, pelo incentivo nos estudos e pelo exemplo de dedicação e comprometimento.

Aos colegas do IFSULDEMINAS, em especial aos companheiros da Proex, agradeço pela paciência e apoio durante todo o período do mestrado. Nossos momentos juntos foram repletos de aprendizado, conselhos e boas risadas.

À Vânia, cuja presença foi marcante nessa trajetória. Seu profissionalismo fez toda a diferença em minha jornada.

Ao professor André, pela valiosa coorientação deste trabalho e pelos inúmeros ensinamentos transmitidos. Ao meu orientador Rafael, agradeço pelo acompanhamento constante, pelo apoio incondicional e por estar sempre disponível. Foi um privilégio tê-lo como orientador.

Ao IFSULDEMINAS, por todo o suporte fornecido ao longo desta pesquisa.

À UNIFEI, por tornar possível a realização deste sonho que foi cursar o mestrado.

Cada um de vocês desempenhou um papel fundamental nesta jornada e sou imensamente grata por isso. Muito obrigada!

“É justo que muito custe o que muito vale”
(Santa Tereza D’Ávila).

RESUMO

Este estudo aborda a relevância da alfabetização financeira na sociedade contemporânea, na qual a ampla disponibilidade de produtos financeiros exige um conhecimento sólido para decisões bem fundamentadas. Foi realizado um levantamento no IFSULDEMINAS com o propósito de avaliar o nível de alfabetização financeira dos servidores Técnicos Administrativos em Educação (TAE) que atuam nos *campi*. Os objetivos específicos incluíram a caracterização do perfil socioeconômico e demográfico, a avaliação do comportamento financeiro e além disso, buscou-se associar as características socioeconômicas, demográficas e comportamentais com o nível de alfabetização, analisando a relação entre essas variáveis. Por fim, uma proposta de curso de alfabetização financeira foi elaborada com base nos resultados obtidos. Os dados revelaram um perfil dos servidores, com média de idade de 41 anos e distribuição equitativa entre gêneros. A maioria completou o ensino médio e fundamental em escolas públicas, enquanto a escolaridade dos pais e mães se limita ao ensino fundamental incompleto. Quanto à renda, a média familiar e individual está na faixa de 4 a 8 salários mínimos. Notou-se que uma parcela significativa dos servidores não teve acesso a disciplinas financeiras durante o ensino superior. No que tange ao comportamento financeiro, observou-se que a maioria destina mais de 50% da renda para compras a prazo, com preferência pelo parcelamento no cartão de crédito. Surpreendentemente, a maioria não apresenta histórico de contas em atraso, demonstrando disciplina na gestão financeira. A contribuição para a previdência oficial é regular, embora a maioria não invista em previdência complementar, sugerindo uma falta de preparo para a aposentadoria. Metade dos servidores adota o hábito de reservar dinheiro para eventualidades, enquanto a outra metade não segue essa prática. A maioria também opta por contratar seguros como medida de proteção financeira. A pesquisa de alfabetização financeira incluiu seis questões cruciais, revelando que 65,79% dos servidores são considerados alfabetizados financeiramente. Os resultados indicaram que apenas o gênero e a formação em finanças no ensino superior demonstraram associação significativa com a alfabetização financeira dos servidores do IFSULDEMINAS. Este achado demonstra a importância de políticas para mulheres e a inclusão de disciplinas de educação financeira no currículo educacional.

Palavras-chave: Alfabetização Financeira. Servidores Técnicos Administrativos em Educação. Variáveis socioeconômicas e demográficas

ABSTRACT

This study addresses the relevance of financial literacy in contemporary society, where the wide availability of financial products demands a solid knowledge base for well-informed decision-making. A survey was conducted at IFSULDEMINAS with the purpose of assessing the level of financial literacy among Technical Administrative Education (TAE) servers working in the campuses. Specific objectives included characterizing the socio-economic and demographic profile, evaluating financial behavior, and seeking to associate socio-economic, demographic, and behavioral characteristics with the level of literacy, analyzing the relationship between these variables. Finally, a proposal for a financial literacy course was developed based on the obtained results. The data revealed a profile of the servers, with an average age of 41 years and an equal distribution between genders. The majority completed high school and primary education in public schools, while the education level of parents is limited to incomplete primary education. Regarding income, both family and individual averages fall within the range of 4 to 8 minimum wages. It was noted that a significant portion of the servers did not have access to financial disciplines during higher education. With regard to financial behavior, it was observed that the majority allocate more than 50% of their income to installment purchases, with a preference for credit card payments. Surprisingly, most do not have a history of overdue bills, demonstrating discipline in financial management. Contributions to the official pension plan are regular, although most do not invest in complementary pensions, suggesting a lack of financial preparation for retirement. Half of the servers adopt the habit of setting aside money for contingencies, while the other half does not follow this practice. The majority also opt to purchase insurance as a financial protection measure. The financial literacy survey included six crucial questions, revealing that 65.79% of the servers are considered financially literate. The results indicated that only gender and a background in finance during higher education demonstrated a significant association with the financial literacy of the servers. This finding demonstrates the importance of policies for women and the inclusion of financial education subjects in the educational curriculum.

Keywords: Financial Literacy. Technical Administrative Education Servers. Socio-economic and Demographic Variables.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - <i>Web of Science</i> - Evolução do número de estudos publicados com o tema da alfabetização financeira	11
Figura 2 - Processo de execução de uma pesquisa survey	34
Figura 3 - Gráfico de Frequência de Idades dos Respondentes.....	45
Figura 4 - Gráfico de Frequência do Sexo dos Respondentes.....	46
Figura 5 - Gráfico de Frequência do tipo de ensino fundamental dos Respondentes	47
Figura 6 - Gráfico de Frequência do tipo de ensino médio dos Respondentes	48
Figura 7 - Gráfico de Frequência de escolaridade das mães dos Respondentes.....	49
Figura 8 - Gráfico de Frequência de escolaridade dos Pais dos Respondentes	50
Figura 9 - Distribuição sobre ter estudado disciplinas relacionadas a finanças no ensino superior	52
Figura 10 - Distribuição sobre tratar de assuntos relacionados ao dinheiro quando criança....	53
Figura 11 - Distribuição sobre a renda dos respondentes	54
Figura 12 - Gráfico de Frequência do percentual da renda destinado ao pagamento de compras a prazo.....	56
Figura 13 - Gráfico de Frequência do principal meio de pagamento nas compras a prazo.....	57
Figura 14 - Gráfico de Frequência sobre realização de compras a prazo	60
Figura 15 - Gráfico de frequência sobre pedir desconto nas compras à vista.....	61
Figura 16 - Gráfico de frequência sobre guardar parte da renda para eventualidades.....	62
Figura 17 - Gráfico de frequência de servidores que contratam seguros.....	63
Figura 18 - Gráfico de frequência de servidores que usam parte da renda para contribuir com plano de previdência complementar	64
Figura 19 - Gráfico de frequência de servidores que realizam investimentos com parte da renda	65
Figura 20 - Conhecimento financeiro em relação à inflação.....	66
Figura 21 - Conhecimento financeiro relacionado a juros aplicados ao crédito	67
Figura 22 - Conhecimento financeiro relacionado a juros aplicados a investimentos	68
Figura 23 - Conhecimento financeiro em relação à inflação.....	69
Figura 24 - Conhecimento financeiro em relação a seguros	70
Figura 25 - Conhecimento financeiro em relação a diversificação de risco.....	71
Figura 26 - Quantidade de questões respondidas corretamente	72

Figura 27 - Número de servidores alfabetizados e não alfabetizados financeiramente.....	74
Figura 28 - Quantitativos de erros e acertos nas questões de Conhecimento Financeiro.....	94

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Artigos analisados características quanto ao tema: Alfabetização Financeira x Características Socioeconômicas e Demográficas	15
Quadro 2 - Variáveis Relacionadas ao Perfil Sociodemográfico	25
Quadro 3 - Categorias analisadas Questões propostas pelo DENARIUS	36
Quadro 4 - Modelos de regressão de possíveis, considerando a categorização da variável dependente	82
Quadro 5 - Categorização das variáveis independentes utilizadas.	83

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Comparativo em relação ao gênero: população e amostra	41
Tabela 2 - Comparativo da faixa etária: população e amostra	42
Tabela 3 - Comparativo da faixa salarial: população e amostra.....	43
Tabela 4 - Estatística Descritiva referente a variável idade.....	45
Tabela 5 - Frequência da Cor/Raça/Etnia dos Respondentes.....	47
Tabela 6 - Frequência de Renda Mensal Familiar dos Respondentes	51
Tabela 7 – Gráfico de Frequência de Renda Mensal Pessoal dos Respondentes.....	51
Tabela 8 - Distribuição sobre a lotação dos respondentes.....	55
Tabela 9 - Frequência em relação ao percentual de compras com pagamento atrasado	58
Tabela 10 - Frequência de servidores contribuintes com a Previdência Oficial	59
Tabela 11 - Estatísticas descritivas e testes de normalidade das variáveis dependentes NAF e NAF_a_na.....	76
Tabela 12 - Sexo dos respondentes: estatística entre grupos (Mann-Whitney).....	76
Tabela 13 - Sexo dos respondentes: estatística entre grupos (Kolmogorov-Smirnov)	77
Tabela 14 - Estatísticas descritivas e do Teste de Kruskal-Wallis para variáveis independentes.	78
Tabela 15 - Estatísticas do testes de Mann-Whitney, para as variáveis das hipóteses de 2 a 5.	79
Tabela 16 - Estatísticas do testes de Kolmogorov-Smirnov, para as variáveis das hipóteses de 2 a 5.	80
Tabela 17 - Teste de colinearidade das variáveis relacionadas ao perfil socioeconômico e demográfico.	84
Tabela 18 - Teste de colinearidade das variáveis relacionadas ao comportamento financeiro.....	85
Tabela 19 - Teste de proporcionalidade das variáveis relacionadas ao perfil socioeconômico e demográfico.	86
Tabela 20 - Teste de proporcionalidade das variáveis relacionadas ao comportamento financeiro.	86
Tabela 21 - Informações de ajuste de modelo com as variáveis socioeconômicas e demográficas.	87
Tabela 22 - Resultados do Pseudo R ² com as variáveis socioeconômicas e demográficas.....	88
Tabela 23 - Testes de razão de verossimilhança com as variáveis socioeconômicas e demográficas.....	89

Tabela 24 - Informações de ajuste de modelo com as variáveis de comportamento financeiro	90
Tabela 25 - Resultados do Pseudo R ² com as variáveis de comportamento financeiro	90
Tabela 26 - Testes de razão de verossimilhança com as variáveis de comportamento financeiro	91

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
DENARIUS	Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento em Educação Financeira
EAD	Educação a Distância
EUA	Estados Unidos da América
IFSULDEMINAS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
FIC	Formação Inicial e Continuada
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
SFN	Sistema Financeiro Nacional
TAE	Técnico Administrativo em Educação
SPSS	<i>Statistical Packages for the Social Sciences</i>
TLCE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UNIFEI	Universidade Federal de Itajubá

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1	Alfabetização Financeira.....	10
2.1.1	Histórico	10
2.1.2	Conceito.....	12
2.1.3	Importância da alfabetização financeira	13
2.2	A relação entre as características socioeconômica e demográficas e nível de alfabetização financeira.....	15
2.3	Servidores Públicos.....	20
3	MÉTODO DE PESQUISA	32
3.1	Classificação da pesquisa	32
3.2	Processo de execução de uma pesquisa <i>survey</i> nesta pesquisa	33
3.2.1	Levantamento Teórico.....	34
3.2.2	Projeto/Desenho da Pesquisa.....	35
3.2.3	Teste Piloto	37
3.2.4	Coleta de dados.....	38
3.2.5	Procedimentos de análise de dados	39
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	41
4.1	População e Amostra	41
4.2	Perfil socioeconômico e demográfico dos servidores TAE.....	44
4.3	Avaliação do comportamento financeiro dos TAEs	55
4.4	Nível de alfabetização financeira dos servidores.....	66
4.5	Associação entre o perfil socioeconômico e demográfico ao nível de alfabetização financeira dos TAEs	74
4.5.1	Teste de normalidade das variáveis dependentes	75
4.5.2	Teste da Hipótese 1.....	75
4.5.3	Teste das Hipóteses 2, 3, 4 e 5.....	77
4.6	Análise explanatória das variáveis independentes em relação ao NAF	81
4.7	Proposta de curso FIC para os servidores TAE do IFSULDEMINAS.....	93
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	97
	REFERÊNCIAS	100

APÉNDICES 105

ANEXOS 117

1 INTRODUÇÃO

Há alguns anos, para se ter acesso a financiamentos, empréstimos e investimentos, era preciso ir a uma agência bancária e conversar com o gerente, a fim de se obterem informações financeiras. Com a disseminação da tecnologia, o acesso ao sistema bancário e às operações financeiras ficou disponível na “palma da mão”, tornando os consumidores mais autônomos à aquisição de produtos financeiros. Essa maior autonomia trouxe consigo a responsabilidade por fazer boas escolhas financeiras. E, embora todo o acesso seja facilitado, o mercado financeiro não é simples, com uma gama cada vez mais diversificada de produtos que, por vezes, são complexos demais para os consumidores, exigindo um nível de conhecimento mais aprimorado, para tomar decisões conscientes e efetivas. O que demanda, portanto, conhecimento na área de finanças.

O cenário macroeconômico brasileiro no pós-pandemia trouxe alta da inflação, aumento do desemprego o que acarretou no aumento de pessoas endividadas e inadimplentes (BACEN, 2021). Essa falta de equilíbrio nas finanças vai além de conseguir pagar todas as contas no final do mês. É notável que o desequilíbrio financeiro repercute em diversas áreas da vida de uma pessoa: vida profissional, pessoal, relacionamentos, e até mesmo a saúde física e as emoções são impactadas pelo desequilíbrio das contas.

Nesse sentido, a alfabetização financeira pode auxiliar as pessoas a tomarem decisões financeiras necessárias, sejam a curto ou até a longo prazo. Segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento (OCDE, 2020, p.1), alfabetização financeira é “uma combinação de consciência financeira, conhecimento, habilidades, atitudes e comportamentos necessários para tomar decisões financeiras sólidas e, finalmente, alcançar o bem-estar financeiro individual”.

Na tentativa de compreender um pouco mais sobre o tema, esta investigação tem como foco o nível de alfabetização financeira de servidores públicos. Os servidores públicos por terem estabilidade e relativa confiabilidade nos recebimentos, apresentam rendimentos mais estáveis do que os demais trabalhadores. Por esse motivo, eles possuem facilidade de grande acesso ao crédito, por meio de diversas opções de financiamento. Por esse motivo, observa-se uma grande quantidade de servidores endividados, em função da quantidade de empréstimos e financiamentos tomados, os destacando, portanto, entre as demais categorias profissionais (Pacheco; Campara; Costa Jr., 2019; Claudino; Nunes; Silva, 2009; Flores; Vieira; Coronel, 2011; Guimarães; Gonçalves; Miranda, 2015)

Estudos têm buscado entender como o nível de alfabetização financeira é afetado por características socioeconômicas e demográficas dos indivíduos (Akbulaev; Mammadova, 2021; Dogra; Kaushal; Sharma, 2021; Kevser; Doğan; Küçük, 2021; Fujiki, 2020; Robson; Peetz, 2020; Daradkah; Aldaher; Shinaq, 2020; Lethepa; Matemane; Dhlembeu, 2020). Algumas variáveis como sexo, idade e nível educacional, muitas vezes são determinantes em relação ao nível de alfabetização financeira. Por isso, é necessário explorar com mais profundidade esses fatores.

Tendo em vista a necessidade da alfabetização financeira e sua importância para a gestão das finanças pessoais, depreendeu-se a questão de pesquisa que norteará esta investigação: Qual o nível de alfabetização financeira de servidores Técnicos Administrativos em Educação (TAE) do IFSULDEMINAS?

A partir do problema apresentado, o objetivo geral deste projeto é mensurar e analisar o nível de alfabetização financeira dos servidores Técnicos Administrativos em Educação (TAE) que atuam nos campi do IFSULDEMINAS, bem como propor um curso visando sanar as lacunas identificadas.

Para atingir o objetivo proposto, este trabalho apresenta os seguintes objetivos específicos:

- a) Caracterizar o perfil socioeconômico e demográfico dos servidores TAE do IFSULDEMINAS;
- b) Avaliar o comportamento financeiro dos TAEs;
- c) Mensurar o nível de alfabetização financeira dos servidores;
- d) Associar o perfil socioeconômico e demográfico ao nível de alfabetização financeira dos TAEs;
- e) Analisar e avaliar a relação das variáveis socioeconômicas e demográficas e comportamentais e o nível de alfabetização financeira
- f) Elaborar uma proposta de curso sobre alfabetização financeira para os TAE, a partir dos resultados obtidos.

Este trabalho se justifica, pois, no contexto do IFSULDEMINAS, ainda não foi realizada nenhuma pesquisa semelhante a essa, com a finalidade de conhecer o perfil socioeconômico e demográfico e o nível de alfabetização financeira dos servidores. Espera-se contribuir para que esses sujeitos tenham uma vida financeira mais saudável, podendo utilizar melhor seu dinheiro, reduzindo endividamentos e podendo pensar em investimentos de longo

prazo. Esta pesquisa também apresenta relevância teórica, pois contribuirá com os estudos que tratam de alfabetização financeira aplicada a servidores públicos.

Este estudo representa contribuição para o aprimoramento do conhecimento no campo da alfabetização financeira, que se encontra em constante evolução. Focalizando especialmente as economias emergentes, como a do Brasil, o trabalho abre caminho para o desenvolvimento de políticas públicas destinadas aos segmentos mais vulneráveis economicamente. Ao identificar indivíduos com perfis socioeconômicos suscetíveis, torna-se possível a implementação de ações específicas de educação financeira. Essas iniciativas visam não apenas elevar o nível de conhecimento dessas pessoas, mas também promover mudanças efetivas em sua situação financeira. Além disso, poderá colaborar também para que Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas sejam alcançados. São 17 objetivos e esse estudo pode contribuir com alguns deles, como por exemplo, saúde e bem-estar, redução das desigualdades e consumo e produção responsáveis.

Como limitação, pode-se alertar para o fato de que os sujeitos da pesquisa são servidores técnico-administrativos do IFSULDEMINAS, ou seja, os resultados referem-se apenas a esses servidores e ao período de coleta de dados, já que não será realizado um questionário contínuo. É importante justificar que essa abordagem foi adotada por razões práticas, e vale destacar que futuras pesquisas podem explorar a possibilidade de ampliar o escopo para incluir servidores de outras categorias, instituições ou até mesmo contextos fora do setor público.

Para atingir o objetivo proposto, a pesquisa usará inicialmente como procedimento de pesquisa a *survey*. Será aplicado um questionário desenvolvido pelo grupo de pesquisa DENARIUS da Universidade Federal de Itajubá por meio do Google Forms para a captação dos dados. O questionário composto por questões relacionadas às características sociodemográficas, questões de conhecimento e comportamento financeiro dos respondentes, permitirão mensurar e analisar o nível de alfabetização e verificar a associação com as características dos servidores TAE do IFSULDEMINAS.

Por fim, espera-se caracterizar o perfil socioeconômico e demográfico dos servidores, assim como identificar se existe relação entre essas características e o nível de alfabetização financeira do grupo estudado. A partir das informações levantadas, será elaborada uma proposta de curso voltada para os servidores TAE do IFSULDEMINAS, com o objetivo de preencher a lacuna de conhecimento identificada na pesquisa. Além de contribuir cientificamente para a temática estudada, a pesquisa avança na questão da alfabetização financeira de um público específico: os servidores TAE.

Com a finalidade de atender ao objetivo proposto, o presente estudo está organizado em mais cinco partes, além deste texto introdutório: Referencial Teórico, contextualizando a alfabetização financeira como forma de justificar a necessidade da pesquisa; Metodologia, apresentando os procedimentos adotados; Resultados e Discussão, Considerações Finais e, por fim, as Referências Bibliográficas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção tem o objetivo de analisar a temática da alfabetização financeira por meio da revisão teórica e de outros estudos já realizados sobre essa temática, visando orientar as hipóteses que serão adotadas na pesquisa. Para atingir esse objetivo, a seção foi dividida em três partes: a primeira apresenta um levantamento das publicações sobre alfabetização financeira; a segunda traz uma visão geral das características socioeconômicas, demográficas e do nível de alfabetização financeira; e a terceira é um levantamento dos principais trabalhos que tratam sobre alfabetização financeira de servidores públicos.

2.1 Alfabetização Financeira

2.1.1 Histórico

O surgimento do termo alfabetização financeira, de acordo com Faulkner (2015), se deu na imprensa e na literatura acadêmica dos EUA, no final dos anos 1990, e uma primeira definição em 1997 pela Jump\$tart¹ definiu a expressão, como “a capacidade de usar o conhecimento e as habilidades para gerenciar os recursos financeiros de forma eficaz para a segurança financeira vitalícia” (Hastings; Madrian; Skimmyhorn, 2013, p. 5). Até então, havia escassos estudos sobre o tema.

Apenas nos anos 2000, mais precisamente após 2008, houve um aumento nas publicações relacionadas ao tema. A principal razão para isso se deve à crise global financeira, caracterizada por perdas crescentes, endividamento das famílias e crise de liquidez. O choque macroeconômico expressou um “momento de aprendizado” para o público em geral e exigiu um foco político em convenções sólidas sobre educação financeira e proteção ao consumidor (Goyal; Kumar, 2021). Nos anos de 2019 e 2020, o início da pandemia da Covid-19 também voltou a atenção de muitas pessoas para os temas das finanças pessoais. O tema foi alvo de diversas discussões devido aos efeitos da pandemia, perdas de empregos, diminuição da renda

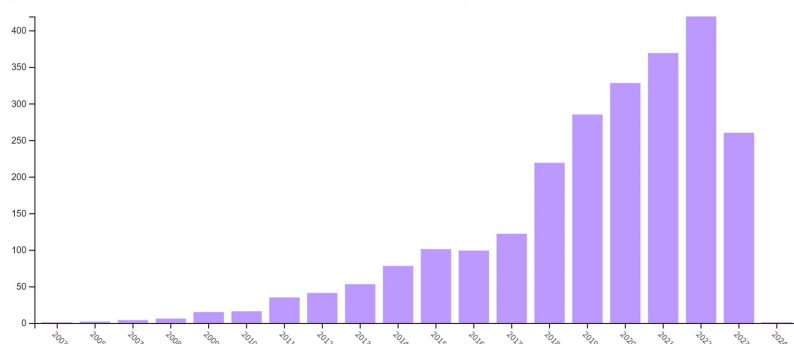
¹ A Jump\$tart é coalizão americana sem fins lucrativos de organizações nacionais que buscam prover os alunos de alfabetização financeira desde a pré-escola até o ensino superior.

familiar e adoecimento da população. Esses fatos contribuíram para o desequilíbrio financeiro das famílias do mundo todo, trazendo à tona a importância da alfabetização financeira.

Embora a alfabetização financeira como um construto seja recente, a educação financeira como antídoto para a má tomada de decisões financeiras não é (Hastings; Madrian; Skimmyhorn, 2013). Nos EUA, as iniciativas políticas para melhorar a qualidade da tomada de decisões financeiras pessoais por meio da educação financeira remontam pelo menos às décadas de 1950 e 1960, quando os estados começaram a exigir a inclusão de finanças pessoais, economia e outros tópicos de educação do consumidor no currículo educacional K-12². As iniciativas privadas de educação financeira e econômica têm uma história ainda mais longa. A organização Junior Achievement teve sua gênese durante a Primeira Guerra Mundial e o Conselho de Educação Econômica remonta a pelo menos sessenta anos (Hastings; Madrian; Skimmyhorn, 2013).

Em relação às publicações sobre o tema, na *Web of Science*, por meio de uma busca em outubro de 2023, com o termo “*financial literacy*” é apresentado pela própria base de dados, um gráfico que considera publicações do período de 2003 a 2023. Observa-se que o tema cresce continuamente desde os anos 2000, com um aumento expressivo a partir de 2017, conforme mostra o gráfico da Figura 1. A tendência de aumento no número de publicações relacionadas ao tema “*financial literacy*” é visível, atingindo mais de 400 publicações sobre o tema em 2022. No ano de 2023 o número de publicações está menor, pois não foi considerado o número total de publicações no ano, visto que a pesquisa foi realizada em outubro de 2023, considerando apenas as publicações até este período.

Figura 1 - Web of Science - Evolução do número de estudos publicados com o tema da alfabetização financeira



² K12 é uma expressão norte-americana para designar o intervalo, em anos, abrangido pelo Ensino Primário e Ensino Secundário na educação dos Estados Unidos

Fonte: Web of Science (2023)

Como mencionado anteriormente, há uma crescente preocupação por parte de estudiosos e formuladores de políticas públicas em relação à alfabetização financeira. No entanto, apesar de ser um tema de grande relevância, ainda não há uma definição consolidada para o termo, nem uma forma padronizada de mensurá-lo, o que gera debates no meio científico. Por isso, para esta pesquisa, torna-se fundamental verificar a evolução dos conceitos utilizados nessa temática e identificar a terminologia utilizada, a fim de definir claramente o objeto de estudo.

2.1.2 Conceito

Uma distinção a ser feita é em relação aos termos educação financeira e alfabetização financeira. Por muitas vezes, erroneamente, eles são usados como sinônimos.

De acordo com a OCDE (2005), a educação financeira é o processo pelo qual os indivíduos melhoram sua compreensão dos produtos e conceitos financeiros. É por meio da informação, instrução e ou aconselhamento que o indivíduo desenvolve habilidades e confiança para se tornar mais ciente dos riscos e oportunidades financeiras, para fazer escolhas informadas obter ajuda e para tomar outras ações eficazes para melhorar sua situação financeira.

Savoia, Saito e Santana (2007) definem a educação financeira como um processo de transmissão de conhecimento, que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais. Ambos os autores definem a educação financeira como um processo, ou seja, um conjunto de atividades e ações destinadas a resultar em um objetivo, que consiste na ampliação da alfabetização financeira do indivíduo.

Huston (2010) faz uma revisão sistemática de estudos com temas relacionados à educação financeira e alfabetização financeira. A autora analisa 58 estudos, de diferentes autorias, e verifica que não há uma definição no padrão do conceito de alfabetização financeira. Afirma também que, 47% dos estudos analisados usam os termos alfabetização financeira e educação financeira como conceitos sinônimos. Após 10 anos dessa publicação, Goyal e Kumar (2020), em sua revisão sistemática de literatura, verificaram a persistência da mesma questão, identificando que ainda não há um consenso em relação à conceituação de alfabetização financeira e educação financeira na literatura.

Segundo Hastings, Madrian e Skimmyhorn (2013) conforme discutido pela literatura, a alfabetização financeira assumiu vários significados. O termo tem sido usado para se referir ao conhecimento de produtos financeiros (por exemplo, o que é uma ação versus um título; a diferença entre uma hipoteca de taxa fixa e uma taxa ajustável), conhecimento de conceitos financeiros (inflação, composição, diversificação, pontuação de crédito), ter as habilidades matemáticas necessárias para a tomada de decisões financeiras eficazes e saber estar envolvido em certas atividades, como planejamento financeiro, por exemplo. Na mesma perspectiva, Lusardi e Mitchell (2014) afirmam que a alfabetização financeira é a capacidade das pessoas de processar informações econômicas e tomar decisões informadas sobre planejamento financeiro, acumulação de riquezas, dívidas e pensões.

Neste trabalho será considerado o conceito de alfabetização financeira definido em 2020 pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento (OCDE, 2020, p. 1), “uma combinação de consciência financeira, conhecimento, habilidades, atitudes e comportamentos necessários para tomar decisões financeiras sólidas e, finalmente, alcançar o bem-estar financeiro individual”, pois o mesmo vem sendo o mais utilizado em estudos sobre o tema, além de que abarca os três conceitos: atitude, comportamento e conhecimento financeiro. A OCDE vem sendo reconhecida como a organização mais representativa na definição de alfabetização financeira.

Após a definição e diferenciação dos conceitos de educação financeira e alfabetização financeira, é fundamental destacar a relevância da alfabetização financeira para os indivíduos e o seu impacto no desenvolvimento econômico dos países.

2.1.3 Importância da alfabetização financeira

Mudanças tecnológicas, como a digitalização, tornaram o acesso aos produtos do mercado financeiro de acesso facilitado. Além disso, a crescente oferta desses produtos aumentou consideravelmente ao longo dos anos. As pessoas passaram a assumir maior responsabilidade financeira pessoal diante de produtos financeiros cada vez mais complicados.

Com isso, os consumidores se deparam com opções cada vez mais diversificadas para obter crédito (cartões de crédito, hipotecas, empréstimos imobiliários, empréstimos consignados, *etc.*). No entanto, alguns desses produtos são complexos e difíceis de entender, sobretudo para pessoas que não possuem conhecimento financeiro avançado. Esta lacuna de conhecimento sobre o assunto, por parte da população, compromete as decisões financeiras cotidianas dos indivíduos e das famílias, produzindo resultados inferiores ao desejado,

conforme abordam Hastings, Madrian e Skimmyhorn (2013), Lusardi e Mitchell (2014) e Van Rooij, Lusardi e Alessie (2011).

Para Goyal e Kumar (2020), o mau comportamento financeiro das pessoas gera consequências, não apenas sob o âmbito individual, mas também para a economia de modo geral, como foi visto na bolha hipotecária dos Estados Unidos. Afinal, as decisões dos consumidores também desempenham um papel importante na saúde econômica geral do país.

De acordo Van Rooij, Lusardi e Alessie (2011), pessoas com baixo nível de alfabetização financeira dependem de fontes informais de informação, como família, amigos e conhecidos.

No entanto, Van Rooij, Lusardi e Alessie (2011) mencionam que a proporção de indivíduos que dependem de fontes informais sobre finanças diminui drasticamente quando se passa para níveis mais altos de alfabetização. Assim, a proporção de famílias que contam com jornais, revistas financeiras, guias, livros e informações financeiras pela *internet* aumenta substancialmente à medida que há uma passagem de níveis baixos de alfabetização para níveis mais altos. As famílias com maior nível de alfabetização financeira também são mais propensas a contar com consultores financeiros profissionais.

Devido a mudanças regulatórias, os indivíduos são cada vez mais encarregados de sua segurança financeira. A aposentadoria, que antes era papel do empregador e do Estado, também passou a ser responsabilidade dos trabalhadores, que devem ter maior controle sobre os investimentos que financiam sua aposentadoria. Esse planejamento de longo prazo exige conhecimento de produtos financeiros mais sofisticados, como conhecimento de planos de previdência privados, o que, entre outros, vem enfatizar a importância da alfabetização financeira das pessoas (Lusardi; Mitchell, 2014; Hasting, 2013).

Os conceitos sobre alfabetização financeira e sua importância para os indivíduos revelaram a necessidade de compreender como esses conceitos se relacionam com as variáveis socioeconômicas e demográficas. A análise das variáveis socioeconômicas e demográficas pode permitir entender como as características de um determinado grupo de pessoas (como idade, gênero, renda, escolaridade, entre outras) podem afetar o seu nível de alfabetização financeira. Dessa forma, a compreensão dessas associações pode contribuir para o desenvolvimento de políticas e práticas mais adequadas às necessidades das pessoas e dos grupos sociais envolvidos.

2.2 A relação entre as características socioeconômica e demográficas e nível de alfabetização financeira

No Brasil e no mundo, o nível de alfabetização financeira dos indivíduos tem sido estudado a fim de verificar sua associação com variáveis socioeconômicas e demográficas (Van Rooij; Lusardi; Alessie, 2011; Lusardi; Mitchell, 2011; Atkinson; Messy, 2012). Características demográficas consistem em informações como idade, profissão, gênero, estado civil, nível de escolaridade, naturalidade, etnia, entre outras. O nível socioeconômico é composto pela relação de diferentes fatores como escolaridade e ocupação dos pais/familiares, local de residência, além de renda familiar, entre outros.

Para verificar os estudos referentes às relações entre níveis de alfabetização financeira e características socioeconômicas e demográficas, foi feita uma pesquisa nas bases *SCOPUS*, *Web of Science* e *Scielo*. As buscas foram realizadas no dia dez de janeiro de 2023, com as palavras-chave: "financial literacy" AND "demographic variables" OR "Socioeconomic variables". Após a busca, foram lidos os títulos e resumos para fazer a exclusão daqueles que não são pertinentes ao tema estudado e descarte dos que não estavam disponíveis para acesso na *internet*, restando 18 artigos que foram lidos na íntegra para contemplar as discussões (Quadro 01).

Quadro 1 - Artigos analisados características quanto ao tema: Alfabetização Financeira x Características Socioeconômicas e Demográficas

Autores (ano)	Título
Azeez e Akhtar (2022)	<i>Determinants of financial literacy in rural India: A study of Aligarh district</i>
Akbulaev e Mammadov (2021)	<i>Demographic analysis of financial literacy level in Azerbaijan</i>
Dogra, Kaushal e Sharma (2021)	<i>Antecedents of the Youngster's Awareness About Financial Literacy: A Structure Equation Modelling Approach</i>
Kevser, Doğan e Kütçük (2021)	<i>Islamic financial literacy and its determinants: A field study on Turkey</i>
Kadoya e Khan (2020)	<i>What determines financial literacy in Japan?</i>
Fujiki (2020)	<i>Who adopts crypto assets in Japan? Evidence from the 2019 financial literacy survey</i>
Douissa (2020)	<i>Factors affecting College students' multidimensional financial literacy in the Middle East</i>
Robson e Peetz (2020)	<i>Gender differences in financial knowledge, attitudes, and behaviors: Accounting for socioeconomic disparities and psychological traits</i>
Daradkah, Aldaher e Shinaq (2020)	<i>Islamic financial literacy: Evidence from Jordan</i>
Lethepa, Matemane e Dhlembeu (2020)	<i>Bankers and financial advisers in an emerging economy: Are they financially literate?</i>

Bawre e Kar (2019)	<i>An investigation of the demographic factors affecting financial literacy and its components among urban Indians</i>
Jayanthi e Rau (2019)	<i>Determinants of rural household financial literacy: Evidence from south India</i>
Kirbiš e Vehovec (2017)	<i>Relationship between financial satisfaction and financial literacy: Exploring gender differences</i>
Desdemon (2018)	<i>Relevance for demographic factor: Level of financial literacy</i>
Jayanthi e Rau (2017)	<i>Assessment of rural household financial literacy in Tamilnadu</i>
Nejad e Connor (2016)	<i>An intersectional approach to evaluating consumer financial literacy</i>
Potrich, Vieira e Kirch (2015)	Determinantes da alfabetização financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas.
Hassan Al-Tamimi e Anood Bin Kalli (2009)	<i>Financial literacy and investment decisions of UAE investors</i>

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

A leitura desses artigos permitiu realizar uma análise quanto aos resultados dessas pesquisas, o que possibilitou observar algumas relações entre alfabetização financeira e características socioeconômicas e demográficas dos indivíduos.

Começando pela relação entre o sexo declarado pelos respondentes e o nível de alfabetização financeira, pode-se afirmar que essa foi a associação mais estudada, presente em 16 dos 18 artigos selecionados para análise. Nota-se que 14 desses estudos analisaram essa relação e concluíram que o nível de alfabetização financeira dos homens é superior ao das mulheres. Um estudo, o de Kevser, Doğan e Küçük (2021), verificou que o nível de alfabetização das mulheres é superior ao dos homens e dois dos artigos, de Daradkah, Aldaher e Shinaq (2020) e Jayanthi e Rau (2019), detectaram não haver relação entre gênero e nível de alfabetização financeira.

O estudo de Akbulaev e Mammadova (2021) verificou o nível de alfabetização financeira no Azerbaijão, por meio de testes contendo 6 questões financeiras em 280 indivíduos, em uma faixa etária de 17 a 60 anos, sendo funcionários públicos e privados, autônomos, aposentados e estudantes. Os autores constataram que os respondentes do sexo masculino responderam corretamente em maior número as questões relacionadas às finanças. O fato dos respondentes do sexo feminino acertarem menos questões do que os do sexo masculino também foi verificado em outros estudos como: Lethapa, Matemane e Dhlembeu (2020), Bawre e Kar (2019), Nejad e O'Connor (2016), Jayanthi e Rau (2017), Azeez e Akhtar (2021), Hassan Al-Tamimi e Anood Bin Kalli (2009), Douissa (2020) e Potrich, Vieira e Kirch (2015).

Ainda se verifica nesses estudos que, mesmo respondentes do setor bancário, essa situação não é diferente mesmo sendo um nicho em que se esperam funcionários com amplo conhecimento sobre finanças em relação à população em geral, mostrando que a diferença de

conhecimento entre sexo persiste. Lethepa, Matemane e Dhlembeu (2020) constataram que as pontuações médias de alfabetização financeira obtidas pelos funcionários do sexo masculino no setor bancário são significativamente diferentes das femininas, variando em até 10% no número de questões respondidas corretamente.

Segundo Fujiki (2020), há uma lacuna em relação à alfabetização financeira quando se trata de sexo, o que interfere no mercado de investimentos. Seu estudo verificou que no Japão, o perfil dos proprietários de criptoativos mostra que a maioria é do sexo masculino e tem menos de 30 anos. Os criptoativos são um tipo de investimento mais recente e sofisticado, exigindo um nível de conhecimento financeiro do investidor. Kirbiş e Vehovec (2017) também verificaram a mesma questão, constatando que pessoas do sexo feminino investem menos, além de terem menos conhecimentos financeiros e usarem o cheque especial com mais frequência, tornando-se um grupo mais vulnerável, em termos de alfabetização financeira.

Por outro lado, na Turquia, o nível de alfabetização financeira de pessoas do sexo feminino foi maior do que as do sexo masculino, de acordo com Kevser, Doğan e Küçük (2021). Os autores avaliaram o nível de alfabetização financeira, por meio de um questionário com 47 questões referentes a finanças, produtos, cálculo financeiro e instituições e atividades financeiras islâmicas. Respondentes do sexo feminino acertaram mais questões do que os do sexo masculino. Ainda de acordo com os autores, esse fato pode ser explicado devido às mulheres serem as principais responsáveis por lidar com o ouro e a troca de moedas, que consistem em meios tradicionais de investimento na Turquia.

A relação entre a faixa etária e o nível de alfabetização financeira foi analisada por 9 dos 18 artigos estudados. Embora as faixas etárias analisadas pelos autores não sejam as mesmas para fins de comparação, pode-se observar que os indivíduos mais jovens e mais velhos são os que apresentam menores níveis de alfabetização financeira.

De forma mais específica, os estudos de Daradkah, Aldaher e Shinaq (2020) e Jayanthi e Rau (2019) não verificaram significância da relação entre idade e nível de alfabetização financeira, enquanto os outros, sim. A título de exemplo, Dogra, Kaushal e Sharma (2021) realizaram um estudo na Índia com jovens, de 18 a 30 anos, de uma universidade privada localizada em Mathura. Ao verificar o nível de alfabetização financeira desses jovens, analisaram os antecedentes da alfabetização financeira (atitude, comportamento e conhecimento financeiro) e correlacionaram com fatores sociodemográficos, como gênero, idade e renda. Os resultados mostraram que os entrevistados pertencentes à faixa etária de 26 a 30 anos têm melhor conhecimento financeiro em comparação com os entrevistados de 18 a 19 anos e de 20 a 25 anos. Já o estudo de Jayanthi e Rau (2017) mostra que os entrevistados com

idade acima de 50 anos apresentam conhecimento financeiro limitado em comparação com pessoas mais jovens.

Outra característica socioeconômica estudada nos artigos analisados é a associação entre escolaridade e a alfabetização financeira, totalizando 10 artigos. Todos os estudos apresentam que essa relação é direta, ou seja, quanto maior é o nível de escolaridade do respondente, maior será o nível de sua alfabetização financeira (Bawre; Kar, 2019; Daradkah; Aldaher; Shinaq, 2020; Jayanthi; Rau, 2019; Lethepa; Matemane; Dhlembeu, 2020; Jayanthi; Rau, 2017; Kadoya; Khan, 2019; Azeez; Akhtar, 2021; Hassan Al-Tamimi; Anood Bin Kalli, 2009; Douissa, 2020; Potrich; Vieira; Kirch, 2015).

Um exemplo de como a escolaridade pode influenciar na alfabetização financeira pode ser observado no estudo de Lethepa, Matemane e Dhlembeu (2020), que analisou pessoas que trabalhavam no setor bancário sul-africano. O estudo encontrou uma diferença significativa nas pontuações médias de alfabetização financeira entre os grupos educacionais. Conforme o esperado, à medida que as pessoas avançam nos níveis de escolaridade, suas pontuações gerais de alfabetização financeira também avançam. No estudo, os indivíduos com pós-graduação apresentaram níveis mais elevados de alfabetização financeira, com uma pontuação média de 80%, em comparação com aqueles com graduação ou qualificação inferior, que pontuaram em média 60%.

Outra abordagem de alguns dos estudos analisados é a relação entre renda e o nível de alfabetização financeira, constatada em 10 artigos. Como resultado, observa-se que sete apontam haver relação entre renda e alfabetização financeira (Dogra; Kaushal; Sharma, 2021; Bawre; Kar, 2019; Kadoya; Khan, 2019; Azeez; Akhtar, 2021; Hassan Al-Tamimi; Anood Bin Kalli, 2009; Douissa, 2020; Potrich; Vieira E Kirch, 2015). Esses autores verificaram que os respondentes com nível de renda superior apresentam maior nível de alfabetização financeira do que os com renda menor. Os outros três artigos não apontam a existência desta relação (Jayanthi; Rau, 2017; Kevser; Doğan; Küçük, 2021; Daradkah; Aldaher; Shinaq, 2020).

Em relação ao estado civil e sua relação com o nível de alfabetização financeira foram três estudos que apresentaram essa abordagem. Para Kevser, Doğan e Küçük (2021), o nível de conhecimento geral de finanças islâmicas e o nível de conhecimento de instituições e operações financeiras islâmicas dos participantes casados são maiores do que esses níveis apresentados por participantes solteiros. Esse achado também é encontrado nos estudos de Jayanthi e Rau (2019) e Hernández-Mejía, González-Gómez e García-Santillán (2022), que constataram que o estado civil consiste em um preditor positivo no que tange à alfabetização financeira dos entrevistados.

No que tange à relação entre alfabetização financeira e ocupação exercida pela pessoa, os estudos de Kevser, Doğan e Kütük (2021), Azeez e Akhtar (2021), Hassan Al-Tamimi e Anood Bin Kalli (2009) e Potrich, Vieira e Kirch (2015) sugerem haver essa relação. De acordo com os autores, entre os pesquisados que trabalham, há uma proporção maior de indivíduos com alto nível de alfabetização financeira do que entre os que estão desempregados. Outros dois estudos, de Jayanthi e Rau (2019) e Dadkhah, Aldaher e Shinaq (2020), indicam não haver tal relação.

Ao analisarem se há relação entre os grupos étnicos e a alfabetização financeira, Lethapa, Matemane e Dhlembeu (2020) verificaram uma diferença significativa nas pontuações médias do nível de alfabetização financeira entre os grupos. Depois dos asiáticos que têm a pontuação geral mais alta de alfabetização financeira de 87%, os brancos têm a segunda maior pontuação em questões de alfabetização financeira avançada e básica, resultando em uma pontuação geral de alfabetização financeira de 83%. Os negros africanos têm uma pontuação geral de 75%, enquanto os índios e mestiços têm 78% e 60%, respectivamente. Nota-se, assim, que os mestiços tiveram a menor pontuação na alfabetização financeira geral em comparação com todos os outros grupos da amostra. Nejad e O'Connor (2016) tiveram essa mesma constatação, que afro-americanos e hispânicos, em média, obtêm menos respostas corretas do que os grupos caucasianos e de outras etnias.

Existe uma associação positiva entre a alfabetização financeira e os bancos. O relacionamento com o banco e o número de visitas ao banco em um ano correlacionaram positivamente com a alfabetização financeira. Os entrevistados que visitaram o banco muitas vezes em um ano apresentaram maior alfabetização financeira comparados aos demais (Jayanthi; Rau, 2019).

Por fim, um estudo na Jordânia, de autoria de Daradkah, Aldaher e Shinaq (2020), analisou o nível de alfabetização financeira e verificou que o campo de estudo tem relação com o nível de alfabetização financeira. Os autores concluíram que os indivíduos da área de humanidades e ciências sociais têm maior alfabetização financeira. Por outro lado, os respondentes da área de ciências médicas foram os que apresentaram menor nível alfabetização financeira.

Após apresentar essas relações identificadas pelos estudos entre variáveis socioeconômicas e demográficas e o nível de alfabetização financeira, serão apresentados alguns estudos cujo público-alvo tenha sido de servidores públicos.

2.3 Servidores Públicos

Os servidores públicos são um grupo essencial para o funcionamento de diversas instituições e órgãos do Estado, desde a esfera federal até a municipal. Eles desempenham funções variadas, como atendimento ao público, fiscalização, gestão administrativa, ensino, dentre outras, com o objetivo de garantir o bem-estar da sociedade.

Entre os benefícios dos servidores públicos, pode-se citar a estabilidade no emprego, que garante que esses profissionais não possam ser demitidos sem justa causa, e a possibilidade de ascensão na carreira, que permite o desenvolvimento profissional e a conquista de melhores salários e benefícios.

Os servidores públicos têm sido objeto de estudo devido à estabilidade no emprego, renda fixa e facilidade em obter empréstimos, o que pode dificultar o planejamento financeiro de longo prazo. Pesquisas como a realizada por Vieira *et al.* (2021), mostraram que a renda desses indivíduos pode ser considerada mais alta em comparação com outros trabalhadores. Portanto, é importante que os servidores públicos possuam conhecimentos sólidos em finanças para administrar suas finanças de forma adequada.

Para verificar se os servidores públicos possuem conhecimento financeiro, o estudo de Hamdan e Alammari (2021) avaliou o nível de alfabetização financeira dos funcionários públicos na região de Meca, na Arábia Saudita. Os resultados mostraram que esses trabalhadores apresentaram níveis acima da média de alfabetização financeira e que há variações de acordo com a renda e o nível educacional. Com base nesses resultados, os autores recomendam a implementação de políticas para melhorar o nível de alfabetização financeira dos indivíduos, focando nas características demográficas das pessoas.

Os autores Hamdan e Alammari (2021) escolheram estudar servidores públicos na Nigéria devido ao acesso mais fácil a créditos e adiantamentos de salários em comparação com trabalhadores do setor privado, devido à percepção de estabilidade no emprego e na renda. No entanto, essa percepção de estabilidade pode levar a um comportamento financeiro imprudente, especialmente entre os mais jovens, que acreditam ter muito tempo antes da aposentadoria para serem mais prudentes no futuro.

A importância de pesquisar a alfabetização financeira dos servidores públicos foi evidenciada pelo estudo de Chimezie *et al.* (2021), que constatou que o nível de alfabetização financeira está positivamente correlacionado ao comportamento financeiro saudável, indicando que quanto maior o conhecimento financeiro, menor o risco de mau comportamento de gastos. Esse estudo analisou como a alfabetização financeira influencia o comportamento de gastos de

30 servidores públicos na Nigéria. O estudo revelou que a maioria dos entrevistados acertou as questões sobre conhecimento financeiro, mas cerca de metade dos entrevistados não tinham um orçamento financeiro mensal e mais de 40% não tinham reserva para aposentadoria. Os autores afirmam que somente com alfabetização financeira, os indivíduos poderão participar do sistema financeiro formal, de forma consciente e aproveitando as oportunidades, contribuindo com o desenvolvimento financeiro e econômico.

Visando analisar aspectos sobre preparação para a aposentadoria no Brasil, Vieira *et al.* (2022) realizaram um estudo por meio de um questionário aplicado a 2.920 brasileiros de todas as regiões do país. Os resultados revelaram que, em comparação com outros trabalhadores, os servidores públicos possuem melhores expectativas futuras, maior planejamento financeiro e comportamento de poupança. No entanto, apesar dessas características positivas, ainda apresentam um baixo nível de preparo financeiro para a aposentadoria. A maioria dos entrevistados acredita que sua situação financeira na aposentadoria será semelhante à atual, apesar de admitirem que não refletiram sobre o quanto precisam economizar para se planejar financeiramente para essa fase da vida. Essa visão otimista pode não ser condizente com a realidade do sistema previdenciário atual.

A pesquisa conduzida por Mahdzan, Zainudin e Shaari (2022) é relevante por fornecer informações sobre o comportamento de endividamento dos servidores públicos da Malásia e sua relação com diversos fatores, como características sociodemográficas, econômicas e psicológicas, incluindo crença religiosa, consumo excessivo, materialismo e alfabetização financeira. O estudo destaca a importância da alfabetização financeira, uma vez que a pontuação média dos participantes foi baixa, indicando a necessidade de mais informações e educação financeira para que esses servidores públicos possam gerir melhor suas finanças e evitar o superendividamento. Os resultados também mostram que pessoas com maior alfabetização financeira têm menor propensão a contrair empréstimos e utilizar cartões de crédito, evidenciando a importância de aumentar o nível de educação financeira para prevenir o endividamento excessivo. Além disso, a pesquisa aponta que fatores como crença religiosa, consumo excessivo e materialismo também influenciam o comportamento de endividamento dos servidores públicos, o que indica que a educação financeira não é a única solução para o problema, sendo relevante considerar também as crenças e valores culturais das pessoas.

Por fim, Mahdzan, Zainudin e Shaari (2022) sugerem que o aumento da alfabetização financeira entre os servidores públicos pode ser uma estratégia eficaz para mitigar o problema do superendividamento entre eles, pois a educação financeira pode melhorar a compreensão

dos riscos associados ao endividamento excessivo e fornecer ferramentas para um melhor gerenciamento das finanças pessoais.

Considerando especificamente os servidores técnicos administrativos em educação (TAE), sujeitos da presente pesquisa, foi feita a caracterização desses participantes, com base na literatura que aborda sobre o nível de alfabetização financeira desses indivíduos. Foram incluídos estudos específicos deste grupo de servidores que tratam de seus hábitos de consumo, preparação para a aposentadoria, percepção de risco e nível de endividamento. Esses fatores são relevantes para entender o comportamento do público desta pesquisa frente às suas finanças.

Os técnicos administrativos em educação são servidores públicos lotados em instituições federais de ensino como universidades federais e institutos federais, os quais possuem um plano de carreira. A Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação. Conforme o artigo 2 da referida legislação, são consideradas Instituições Federais de Ensino os órgãos e entidades públicos vinculados ao Ministério da Educação que tenham por atividade-fim o desenvolvimento e aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e extensão e que integram o Sistema Federal de Ensino.

Ainda de acordo com a Lei nº 11.091, os cargos do Plano de Carreira dos servidores TAE são organizados em 5 (cinco) níveis de classificação: A, B, C, D e E. Cada classificação requer um nível de escolaridade e corresponde a um padrão de vencimento específico. De forma geral, os cargos de nível A requerem alfabetizado ou ensino fundamental incompleto; de nível B requerem ensino fundamental completo ou incompleto; de nível C, ensino fundamental completo; de nível D, ensino médio completo e de nível E, o ensino superior completo.

No que diz respeito às atribuições desses servidores, conforme a Lei nº 11.091, estão atividades de planejar, organizar, executar ou avaliar as atividades inerentes ao apoio técnico-administrativo ao ensino, à pesquisa e à extensão nas Instituições Federais de Ensino. Além disso, têm como atribuição: executar tarefas específicas, utilizando-se de recursos materiais, financeiros e outros de que a Instituição Federal de Ensino disponha, a fim de assegurar a eficiência, a eficácia e a efetividade das atividades de ensino, pesquisa e extensão dessas instituições.

Os servidores TAE atuam em toda a Instituição Federal de Ensino, estando presentes em todos os setores, o que evidencia sua importância para essas instituições. Para Claudino, Nunes e Silva (2009, p.2), “os servidores técnico-administrativos estão diretamente relacionados às atividades administrativas de instituições de educação públicas, e sua

importância é evidenciada pelo fato de estarem presentes em todos os setores de uma instituição de ensino superior”.

Os servidores públicos por terem estabilidade e confiabilidade nos recebimentos tornam o horizonte de planejamento mais estável do que os demais trabalhadores. Ao contrário disso, devido ao grande acesso ao crédito e opções de financiamento observa-se uma grande quantidade de servidores com empréstimos, financiamentos e endividados, merecendo destaque entre as categorias profissionais (Pacheco; Campara; Costa Jr, 2019; Claudino; Nunes; Silva, 2009; Flores; Vieira; Coronel, 2011; Guimarães; Gonçalves; Miranda, 2015).

Sendo assim, pesquisas têm procurado conhecer o nível de alfabetização financeira dos servidores públicos de instituições federais de ensino.

Claudino, Nunes e Silva (2009) investigaram a relação entre o nível de educação financeira e o nível de endividamento dos servidores públicos técnico-administrativos de uma instituição pública, a Universidade Federal de Viçosa (UFV), aplicando um questionário abordando: liquidez das aplicações, juros e despesas financeiras, uso do cartão de crédito, encargos financeiros em relação ao prazo da dívida, elaboração da lista de compra, elaboração do planejamento financeiro, utilização do cheque especial e conhecimento das taxas cobradas nos produtos financeiros de bancos. Participaram deste estudo 343 servidores que responderam ao questionário. Os resultados indicaram que o nível de educação financeira dos servidores é insuficiente (menos de 60% de acerto nas questões) e que as principais deficiências de conhecimento dos servidores nessa área são em: conhecimento da liquidez das aplicações, elaboração de lista de compras, planejamento financeiro e taxa do cheque especial. As análises do nível de alfabetização financeira relacionado com as características sociodemográfico mostraram que a escolaridade foi o fator demográfico apontado como o que mais interfere na alfabetização financeira dos servidores TAE, dentre os demais fatores estudados, como a idade e a renda desses participantes.

Flores, Vieira e Coronel (2011) analisaram a influência de fatores comportamentais na propensão ao endividamento dos servidores da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Participaram desse estudo 246 servidores, TAE e docentes, que responderam à 19 questões para verificar o nível de alfabetização financeira desses participantes. Os resultados demonstraram que 46% dos servidores possuem alto nível de alfabetização financeira, 44,2% possuem nível médio de alfabetização financeira e 9,8% possuem baixo nível de alfabetização financeira. Os autores verificaram ainda que, dentre os fatores analisados, a percepção de risco financeiro e a educação financeira são aqueles que influenciam a propensão dos servidores a se endividarem, sendo que a percepção de risco e o grau de educação financeira são inversamente proporcionais

a propensão ao endividamento. Conclui-se que, os servidores pesquisados mostraram baixos níveis de endividamento, bem como um comportamento conservador diante do risco financeiro.

O estudo de Guimarães, Gonçalves e Miranda (2015) teve como objetivo analisar o risco de propensão ao endividamento dos servidores TAE e docentes da Universidade Federal de Viçosa - Campus Rio Paranaíba. A pesquisa teve 109 servidores participantes que responderam a um questionário. Os resultados mostraram que 60,6% dos servidores pesquisados possuem algum tipo de empréstimo ou financiamento. Destes, apenas 1% estava em atraso, superior a 90 dias, sendo a principal razão para a dívida, o desemprego ou queda na renda. As principais modalidades de empréstimos e financiamentos apontados são: bens imóveis, bens móveis, cartão de crédito e empréstimo pessoal. Os autores apontaram que, de maneira geral, os servidores realizam o planejamento das respectivas finanças, equilibrando receitas e despesas.

Pacheco, Campara e Costa Júnior (2019), considerando variáveis de perfil e traços de personalidade, objetivaram identificar quais aspectos influenciam a atitude ao endividamento e o conhecimento financeiro de servidores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Participaram desse estudo 109 servidores técnico-administrativos e docentes dessa instituição de ensino, os quais responderam a um questionário *online*. Como resultados apresentaram que houve “abertura à experiência” e predominância dos traços de personalidade, bem como constataram elevado conhecimento financeiro dos servidores pesquisados e baixa atitude ao endividamento. Entretanto, verificaram que ainda há aqueles com maior tendência à baixa educação financeira e elevada atitude ao endividamento.

Bressan *et al.* (2013) teve por objetivo analisar as percepções dos servidores públicos federais sobre o bem-estar na aposentadoria e como estavam se preparando para esta transição, visando contribuir para a compreensão dessa temática. Os participantes do estudo foram 33 servidores públicos, docentes e técnico-administrativos, da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas. Os resultados mostraram como um dos fatores essenciais para a aposentadoria é a tranquilidade financeira. Como fatores positivos evidenciaram a saúde, a educação, o relacionamento familiar, e o envolvimento em atividades de lazer e culturais. Como fatores negativos apresentaram a perda da segurança financeira, das perspectivas de trabalho na aposentadoria, e a falta de prévio conhecimento em relação ao processo de aposentadoria. O estudo mostrou que há uma falta de preparação dos servidores participantes do estudo para aposentadoria.

O estudo de Gonçalves (2021) teve como objetivo criar um programa de treinamento em educação financeira personalizado para os funcionários técnicos-administrativos em educação (TAE) do IFMG - Campus Bambuí. Foi conduzida uma pesquisa por questionário

com 113 servidores que participaram do estudo. Os resultados mostraram que, em geral, os TAE gastam menos do que ganham, controlam suas finanças e fazem compras parceladas com frequência, comprometendo parte da renda com esses pagamentos. A análise revelou um baixo nível de educação financeira entre os participantes, o que indica a necessidade de ações de capacitação. Também foi identificada uma associação entre a educação financeira e a discussão de assuntos financeiros com os pais, a aprendizagem no ensino médio e o controle regular das finanças.

Com o intuito de ampliar a compreensão foi elaborado um quadro com informações sobre as variáveis abordadas nesses estudos (Quadro 02). Os cinco estudos realizados com servidores públicos TAE foram lidos em sua íntegra e as informações relacionadas às variáveis envolvidas foram categorizadas de acordo com os temas evidenciados nesses estudos.

Quadro 2 - Variáveis Relacionadas ao Perfil Sociodemográfico

Variáveis	Pacheco, Campara e Costa Jr (2019)	Claudino, Nunes e Silva (2009)	Flores, Vieira e Coronel (2013)	Guimarães, Gonçalves e Miranda (2015)	Bressan <i>et al.</i> (2013)	Gonçalves (2021)
Instituição	UFSC	UFV	UFSM	UFV (Campus Rio Paranaíba)	UFV	IFMG (Campus Bambuí)
Sexo	Feminino (54,10%)	Masculino (maioria)	Feminino (61,6%)	Masculino (55%)	Masculino (60%)	Masculino (52%)
Etnia	-	-	-	-	-	Branca (60%)
Idade	Média de 42 anos	Acima de 51 anos	Média de 44 anos	Entre 31 a 40 anos (53,2%)	Média de 57 anos	Faixa de 25 a 49 anos (75,2%)
Estado Civil	Casado (60,86%)	Casado (74,9%)	Possui cônjuge (61%)	Casado (63,3%)	Casado (78%)	-
Dependentes	Sim (55,53%)	Sim	Não (39,5%) – Filho (32%)	Não (53,2%)	-	-
Escolaridade	Nível Superior (95,29%)	Ensino Médio Completo (26%)	Nível superior (83,3%)	Especialização (25,7%)	Fundamental incompleto (30%)	Especialização (47,8%)
Cargo	TAE (56,35%)	TAE (100%)	TAE (70,1%)	TAE (54,1%)	TAE (84%)	TAE (100%)
Tempo de Serviço	Média de 10 anos	-	Média de 15 anos	-	Média de 33 anos	-
Moradia	Casa Própria (51,02%)	-	Casa própria (64,6%)	Casa própria (39,4%)	-	-
Faixa de Renda	Entre R\$2.640,01 a R\$5.280,00 (30,94%)	Entre R\$1.254,01 e R\$2.075,00	Entre R\$2.665,01 a R\$4.300,00	Entre R\$3.001,00 e R\$6.000,00	-	Entre R\$ 4.180,01 a R\$ 8.360,00 (47,8%)

Gastos	Gasta menos do que ganha (59,22%)	-	Gasta menos do que ganha (58,8%)	-	-	Gasta menos do que ganha (57,5%)
Escolaridade dos pais	-	-	Ensino fundamental incompleto (36,9 pais e 39,6 mães)	-	-	-
Período de Realização	Novembro de 2016	Novembro 2008 a fevereiro de 2009	Novembro de 2021	-	Agosto de 2010 e fevereiro de 2011	Janeiro e fevereiro de 2021
Nº de respondentes	488 servidores	343 servidores	246 servidores	109 servidores	33 servidores	113 servidores
Instrumento de pesquisa	Questionário	Questionário	Questionário	Questionário	Entrevistas semiestruturadas	Questionário
Possui dívidas?	-	-	Sim (66,5%)	Sim (60,6%)	-	Sim
Crédito	64,34% nunca fizeram crédito consignado	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Em relação ao nível conhecimento financeiro, desses seis estudos, observa-se que somente os de Pacheco, Campara e Costa Jr (2019) e Gonçalves (2021) fazem esta mensuração. Como resultados, os autores Pacheco, Campara e Costa Jr. (2019) encontraram nível de conhecimento financeiro elevado entre a maioria dos servidores da UFSC e baixa atitude frente ao endividamento. No entanto, a pesquisa de Gonçalves (2021) mostrou que os servidores TAE do IFMG – campus Bambuí, possuem baixo nível de conhecimento em finanças, os quais necessitam ser identificados e priorizados em ações de educação financeira.

No que se refere a investimento, três estudos trataram sobre este tema ao estudarem sobre a alfabetização financeira de servidores públicos. Pacheco, Campara e Costa Jr (2019) e Gonçalves (2021) verificaram, que diante da suposição do participante do estudo possuir uma quantia em dinheiro, se seria mais seguro colocá-lo em um negócio ou investimento; ou em várias empresas ou investimentos, questão referente ao tema diversificação (investimento). Apenas 38,11% e 54,9%, respectivamente, responderam corretamente, que colocariam em várias empresas ou investimentos. Já Claudino, Nunes e Silva (2009) identificaram que a maioria (48,7%) dos servidores públicos, no tocante a investimento, mostraram desconhecer sobre liquidez das aplicações. O que mostra que teriam que ter conhecimento sobre qual aplicação pode se transformar em dinheiro mais rapidamente e que demora mais.

A questão da Poupança e a sua relação com juros demanda conhecimento financeiro dos servidores públicos sobre juros compostos. Pacheco, Campara e Costa Jr (2019) verificaram que, diante de uma situação problema em que o pesquisador é questionado sobre uma aplicação de um dinheiro no banco por um período de dois anos, no regime de juros compostos, o rendimento será maior no primeiro ou no segundo ano, os resultados mostraram que 86,89% dos pesquisados acertaram a resposta apontado que receberá mais dinheiro. Ao serem questionados se colocassem o valor de R\$100,00 na conta poupança, no regime de juros compostos, a uma taxa de 10% ao ano, quanto seria o montante depois de cinco anos se não houvesse retirada, 82,99% acertaram a resposta ao assinalar mais de R\$150,00. Gonçalves (2021) aplicou essa mesma questão em seu estudo com os servidores do IFMG (Campus Bambuí), e 63,7% responderam corretamente a opção, mais de R\$150,00.

Sobre crédito e endividamento, as questões, aplicadas aos participantes do estudo de Pacheco, Campara e Costa Jr (2019), buscaram verificar conhecimentos sobre taxa de juros. Os resultados apontaram que na questão referente à aritmética, 86,27% responderam corretamente. Claudino, Nunes e Silva (2009) estudaram sobre a taxa de juros de um tipo de crédito específico, encontrando que apenas 45% dos entrevistados têm conhecimento da taxa do cheque especial e que 58,3 % conhecem juros e despesas financeiras. Já Gonçalves (2021) questionou se ao tomar emprestado R\$100,00, qual a menor quantia que se deve devolver ao credor, sendo respondida corretamente por 66,4% dos entrevistados.

Os estudos realizados por Pacheco, Campara e Costa Jr (2019) e Gonçalves (2021) abordaram a questão da inflação e seu impacto no poder de compra em situações pessoais. Em ambos os estudos, foi perguntado aos participantes sobre uma situação hipotética em que seu rendimento seria duplicado e se o poder de compra diminuiria, permaneceria o mesmo ou aumentaria. Em resposta, 64,14% e 63,7% dos participantes responderam corretamente que o poder de compra permaneceria o mesmo que o atual, respectivamente. Além disso, no estudo de Gonçalves (2021), os participantes foram questionados sobre outra situação envolvendo inflação. A questão perguntava se, após deixar dinheiro em uma conta poupança com juros de 10% ao ano e inflação de 15% no mesmo período, o poder de compra do dinheiro investido aumentaria, diminuiria ou permaneceria o mesmo. Dos participantes, 83,2% responderam corretamente que o poder de compra do dinheiro investido diminuiria após um ano.

Além de verificar o nível de conhecimento financeiro dos TAEs referente a aspectos financeiros, os autores também buscaram relacionar o conhecimento financeiro com características socioeconômicas e demográficas.

O estudo de Pacheco, Campara e Costa Jr. (2019) analisou os fatores que mais impactam no conhecimento financeiro dos servidores públicos. Os resultados apontaram algumas diferenças significativas entre os grupos. Por exemplo, a média de conhecimento financeiro dos homens foi maior do que a das mulheres. Além disso, os servidores jovens (até 33 anos) apresentaram o grupo com maior nível de conhecimento financeiro. Já entre os servidores que trabalham entre 6 e 18 anos, foi observado um maior nível de conhecimento financeiro. O estudo também constatou que aqueles que gastam menos do que ganham tendem a ter maior conhecimento financeiro. Por fim, foi observado que não utilizar crédito consignado está relacionado com um maior conhecimento financeiro. Esses resultados indicam a importância de se considerar esses fatores na elaboração de estratégias de educação financeira para servidores públicos.

Claudino, Nunes e Silva (2009) evidenciaram que a maioria (44%) dos servidores pesquisados está no nível de conhecimentos financeiros insuficientes, 30,3% possuem conhecimentos financeiros moderados e 25,7% têm conhecimento satisfatório. Além disso, mostraram que: a escolaridade possui maior grau de relação com a educação financeira; que a idade está inversamente relacionada à educação financeira; e renda e escolaridade são diretamente proporcionais à educação financeira.

Flores, Vieira e Coronel (2013) investigaram o nível de conhecimento financeiro e observaram, que a maioria (46%) possui nível alto de conhecimento financeiro, 44,2% nível médio e 9,8% possuem baixo nível de conhecimento financeiro. Nota-se assim, que os servidores da instituição pesquisada possuem bom nível de conhecimento financeiro, predominando conhecimento médio- alto entre os participantes desse estudo. Os autores ainda verificaram que não há diferença na educação financeira segundo gênero, estado civil, escolaridade, cargo e renda. Em relação à moradia e perfil de dívidas, estes apresentaram relação com o nível de alfabetização financeira, sendo que os residentes em moradia própria apresentaram maior conhecimento financeiro, em contraposição aos residentes em moradia financiada. Por fim os autores concluíram que os servidores que não possuem dívida foram os que tiveram melhor média em relação ao conhecimento financeiro.

O comportamento dos indivíduos pesquisados considerando o controle financeiro pessoal, perfil de renda, endividamento, crédito, aposentadoria, entre outros fatores, também foram analisados pelas pesquisas com servidores técnicos administrativos em educação das instituições federais de ensino. Guimarães, Gonçalves e Miranda (2015) buscaram compreender o perfil de renda dos pesquisados, cujos resultados mostraram que 25% desses servidores

possuem o salário e outras fontes de renda, tais como o aluguel, juros referentes a investimentos, dentre outros. No entanto, a maioria tem como única fonte de renda o salário.

Sobre controle das finanças dos entrevistados, Guimarães, Gonçalves e Miranda (2015) apontaram que 32,1% elaboram planilhas e anotações como guias para orientar as finanças, 30,3% elaboram orçamento para controlar suas receitas e despesas, 22,9% sabem planejar, mas não o fazem e 12,8% elaboram esporadicamente planilhas de controle. Claudino, Nunes e Silva (2009) encontraram resultado semelhante em pesquisa realizada com servidores da UFV, cujos resultados mostraram que 48,4% dos servidores afirmaram elaborar planejamento financeiro. Gonçalves (2021) por sua vez encontrou que 67,2% dos servidores do IFMG (campus Bambuí) fazem o controle do dinheiro ao menos uma vez na semana.

Com relação aos gastos, Flores, Vieira e Coronel (2013) identificaram que 58,8% dos servidores gastam menos do que ganham. Este resultado foi semelhante ao encontrado por Guimarães, Gonçalves e Miranda (2015), ao mostrarem que a maioria (60,6%) dos servidores pesquisados realizam gastos inferiores aos ganhos, 26,6% têm gastos iguais aos ganhos e 12,8% mencionaram que seus gastos superam o que ganham.

Em relação ao crédito e endividamento, o estudo de Silva, Silva Neto e Araújo (2017) mostrou que os servidores manifestaram ter dificuldades em gerenciar suas finanças pessoais e, a facilidade de acesso ao crédito, proveniente do cargo público, acaba por se tornar um fator que atua negativamente em suas decisões financeiras. Vieira *et al.* (2013) salientam que em um cenário de incertezas, a facilidade de acesso ao crédito é um dos aspectos que diferencia o funcionário público dos trabalhadores de outras instituições, visto que, para o funcionário público é muito mais fácil obter crédito pelo fato das instituições ofertantes de crédito considerarem que a renda no emprego público é garantida, implicando em menor risco.

Outro tema abordado nos estudos com servidores técnicos administrativos em educação é a questão do seu endividamento. Dos estudos analisados, todos tiveram pelo menos uma questão perguntando aos servidores participantes da pesquisa se possuíam algum tipo de dívida. Os resultados foram semelhantes. De acordo com Flores, Vieira e Coronel (2013), 66,5% admitiram possuir algum tipo de dívida, sendo as principais em: cartão de crédito (27,2%) financiamento de bem móvel (24,4%) e crediário (22,4%). Em relação ao cumprimento de prazo, 92,9% afirmaram que as dívidas não estão em atraso e a principal razão de terem contraído as dívidas foi a facilidade de acesso ao crédito (29,5%). Gonçalves (2021) encontrou que 79,6% dos TAE do IFMG (campus Bambuí) possuem algum percentual da renda comprometida com compras a prazo, sendo 85% afirmou não estar com as contas em atraso.

Resultado semelhante foi apresentado por Guimarães, Gonçalves e Miranda (2015), ao afirmarem que 60,6% dos entrevistados possuem algum financiamento ou empréstimo, mas apuraram que 1% está em atraso superior a 90 dias. Os tipos de financiamentos e empréstimos desses servidores são cartão de crédito, empréstimo pessoal, bens imóveis e bens móveis, os quais comprometem acima de 30% da renda bruta mensal de 58% dos servidores pesquisados.

Ainda em relação ao comprometimento de servidores com dívidas, Claudino, Nunes e Silva (2009) mostraram que, 63% dos entrevistados responderam que possuem dívidas de longo prazo (mais de 3 meses), enquanto 37% afirmaram não possuir dívidas. Esse estudo mostrou também que a maioria desses servidores têm dívidas correspondentes a menos de 25% da renda bruta mensal, e uma minoria (6%) possui mais de 75% da renda comprometida com a dívida. Claudino, Nunes e Silva (2009) questionaram os servidores participantes do estudo sobre quais os principais eventos e situações que os levaram ao endividamento, e os resultados apontaram que os gastos referentes à saúde são preponderantes em relação ao endividamento total (16,97%), seguido de endividamento para pagamento de empréstimo (12,63%) e para compra de alimentos (10,66%).

No que se refere a poupança, o estudo de Guimarães, Gonçalves e Miranda (2015) apresentou como resultado que 59,6% dos servidores pesquisados afirmaram poupar seus recursos financeiros, 13,8% realizam reserva financeira de outra forma em caso de situações imprevistas e 20% poupariam se tivessem dinheiro disponível para poupar e 4,6% afirmaram não poupar nada. A questão de poupar parte da renda para eventualidades também foi abordada por Gonçalves (2021) que encontrou uma leve tendência dos servidores a fazer uma reserva (43,4%) em comparação com os que discordaram (30,9%).

Outro aspecto explorado com servidores públicos técnicos administrativos em educação, atuantes em instituições de ensino superior, foi a preparação para a aposentadoria ou previdência. O estudo de Bressan *et al.* (2013), na Universidade Federal de Viçosa, analisou a percepção de servidores prestes a se aposentar sobre como se preparam para a aposentadoria. Os resultados mostraram que a tranquilidade financeira foi um dos fatores apontados como importante para uma aposentaria. Entretanto, a maioria dos entrevistados, de todos os níveis, alegou não se preparar com esta questão, pois contam apenas com o benefício da aposentadoria oferecido pelo governo, mostrando uma falta de preparo dos servidores pesquisados visto que há uma ausência de economia ou investimento para o futuro. Esse resultado é semelhante ao de Gonçalves (2021) que verificou que 77,9% dos servidores do IFMG (Campus Bambuí) contribuem apenas com a previdência oficial.

Em relação a investimentos, a pesquisa de Flores, Vieira e Coronel (2013) verificou que servidores TAE possuem comportamento muito conservador frente ao risco e elevada percepção de risco financeiro, o que justifica optarem por investimentos mais conservadores, podendo estar relacionado com o fato do cargo público garantir estabilidade. Flores, Vieira e Coronel (2013) investigaram em que os servidores TAE investem, apresentando como resultados que o percentual do valor investido pelos pesquisados se distribui da seguinte forma: a maioria dos servidores (69%) investe em imóveis, o que mostra um perfil mais conservador, 48,89% deixam o valor disponível na conta corrente, e 27,09% apontaram investir em automóveis. As alternativas mais arriscadas (ações e compra de moeda estrangeira) atingiram menores percentuais. Ainda sobre o tema de investimentos, o estudo de Gonçalves (2021) verificou que 46% dos servidores do IFMG (campus Bambuí) não realizam investimentos com parte de sua renda mensal.

3 MÉTODO DE PESQUISA

Nesta seção são apresentados aspectos relacionados à metodologia da pesquisa, abordando a classificação do estudo de acordo com suas características, identificação da população e amostra, instrumentos de coleta e análise dos dados.

3.1 Classificação da pesquisa

Existem várias formas de classificação das pesquisas. Os tipos de pesquisa variam de acordo com os objetivos a serem alcançados, levando-se em conta os meios que serão utilizados para tal (Gil, 2019).

Esta pesquisa se caracteriza como de natureza aplicada. De acordo com Gil (2019), a pesquisa aplicada tem como finalidade gerar conhecimentos destinados à solução de problemas de uma realidade local. Ainda de acordo com o autor, a pesquisa aplicada é a mais utilizada pelos pesquisadores das ciências sociais. Ressalta-se que este estudo, ao visar cumprir a proposta dos Mestrados Profissionais, possui aplicação sobre a realidade do índice de Alfabetização Financeira do IFSULDEMINAS, o que atende à demanda de entrega de um produto final à comunidade, contribuindo para a resolução prática de problemas para transformação da realidade estudada.

Quanto aos objetivos, este estudo é classificado como exploratório e descritivo. Exploratório por objetivar explorar e conhecer o nível de alfabetização financeira dos servidores TAE do IFSULDEMINAS. É descritivo pois, de acordo com Gil (2008), a pesquisa descritiva descreve características de indivíduos, estabelecendo relações entre as variáveis. O que será concretizado ao relacionar características socioeconômicas e demográficas com o nível de alfabetização financeira dos pesquisados. Para Gil (2019), as pesquisas exploratórias e descritivas se utilizam de técnicas padronizadas de coletas de dados, como será o caso da aplicação de um questionário já validado aos pesquisados.

Já com relação à abordagem, o problema de pesquisa será abordado de forma quantitativa. Esse tipo de pesquisa, segundo Prodanov e Freitas (2013), traduz em números, informações e opiniões, de forma que se possa analisar esses dados com recursos e técnicas estatísticas. Ainda sobre a pesquisa quantitativa:

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser

compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente (Fonseca, 2002, p. 20).

Por fim, quanto ao método, esta pesquisa é caracterizada como *survey*, pois indiretamente tem intenção de resolver um problema no âmbito financeiro dos pesquisados, visando contribuir para a geração de conhecimento nesta área específica. Forza (2002) menciona que esse tipo de pesquisa é realizada por amostragem e envolve a coleta de dados referentes aos participantes do estudo por meio de questionários, entrevistas, dentre outros. A *survey* realizada em pesquisa de campo pode contribuir com os pesquisadores para ampliar o conhecimento sobre o fenômeno estudado.

Ainda para esse autor, a pesquisa de levantamento descritivo objetiva a compreensão, por parte da comunidade científica, da relevância de um fenômeno em determinada população, podendo fornecer elementos para a construção da teoria.

3.2 Processo de execução de uma pesquisa *survey* nesta pesquisa

De acordo com Forza (2002), a pesquisa *survey* deve ser conduzida seguindo cinco etapas, conforme ilustrado pela figura 2. A condução destas etapas, visa obter informações precisas da amostra a ser estudada.

1. levantamento teórico;
2. projeto/desenho de pesquisa;
3. teste-piloto;
4. coleta de dados;
5. procedimentos de análise.

Figura 2 - Processo de execução de uma pesquisa *survey*

Fonte: Adaptado de Forza (2002)

3.2.1 Levantamento Teórico

Segundo Forza (2002), uma vez articulados os construtos, suas relações e suas condições de contorno, as proposições que especificam as relações entre os construtos devem ser traduzidas em hipóteses, relacionando indicadores empíricos. Uma hipótese é uma relação logicamente conjecturada entre duas ou mais variáveis (medidas), expressas na forma de afirmações testáveis. De acordo com Lakatos e Marconi (2021), pode-se considerar a hipótese como um enunciado geral, que estabelece relações entre variáveis. Ainda de acordo com as autoras, as hipóteses são formuladas como uma resposta temporária a determinado problema, sendo passível de verificação empírica.

A partir do levantamento teórico deste estudo foi possível formular as seguintes hipóteses, expressas:

- H1: Há diferença significativa no nível de alfabetização financeira entre servidores do sexo feminino e do sexo masculino;
- H2: Há relação significativa entre a idade dos servidores e o nível de alfabetização financeira;
- H3: Há relação significativa entre a escolaridade dos pais dos servidores e o nível de alfabetização financeira deles;
- H4: Há relação significativa entre servidores que cursaram disciplinas relacionadas a finanças no ensino superior e o nível de alfabetização financeira;
- H5: Há relação significativa entre a renda familiar do servidor e o nível de alfabetização financeira.

3.2.2 Projeto/Desenho da Pesquisa

De acordo com Forza (2002), na etapa projeto/desenho da pesquisa são detalhadas todas as atividades que antecedem a coleta de dados. São consideradas: a necessidade de informações, as restrições do estudo, a técnica mais adequada, a viabilidade e a limitação da pesquisa.

Dessa maneira, o presente estudo será limitado aos servidores técnico administrativos em educação do IFSULDEMINAS. Observando princípios apresentados por Babbie (2003), quanto ao número de momentos, esta *survey* será interseccional (transversal), ou seja, os dados do público-alvo selecionado serão coletados em um único momento. Após a obtenção dos dados, será feita a análise e a descrição dos dados dessa amostra e a determinação da associação entre as variáveis coletadas.

Sendo os pesquisados servidores TAE do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), são apresentadas algumas das características desse Instituto.

O IFSULDEMINAS foi criado no ano de 2008, por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, oriundo da unificação de três escolas agrotécnicas federais: Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes, Escola Agrotécnicas Federal de Machado e Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho. Estas escolas eram consideradas tradicionais, com reconhecimento em razão da oferta de ensino médio e técnico de qualidade.

Cada uma delas foi transformada em um Campus do IFSULDEMINAS. No ano de 2009, foram criados os polos em Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, os quais posteriormente foram convertidos nos Campus: Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre. E, no ano de 2013, foram criados o Campus de Três Corações e de Carmo de Minas (IFSULDEMINAS, 2023).

Atualmente, o IFSULDEMINAS oferece cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, cursos subsequentes (pós-médio), curso de especialização técnica, Proeja, graduação, pós-graduação, cursos na modalidade de Educação a Distância (EaD) e os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC). A instituição conta com mais de 45 mil alunos e com 1.200 servidores efetivos, considerando os professores e técnicos administrativos em educação (IFSULDEMINAS, 2023).

Além dos dados coletados por meio do questionário, foram consultadas fontes de dados primárias para a identificação da população pesquisada. A população deste trabalho são servidores técnico administrativos em educação do IFSULDEMINAS, que atualmente

totalizam aproximadamente 550 servidores. Entretanto, como mencionado, apenas parte dessa população, ou seja, uma amostra, deverá participar deste estudo.

De acordo com Forza (2002), a amostra pode ser classificada como probabilística, ou seja, onde os integrantes da população possuem a mesma probabilidade de serem escolhidos, e como não probabilística, onde são estabelecidos critérios pelo pesquisador para escolher a população pesquisada, e assim, nem todos possuem a mesma probabilidade de serem selecionados para participar da pesquisa.

A amostra deste trabalho será a não probabilística por conveniência, pois consiste em pesquisar os TAE do IFSULDEMINAS. A amostra por conveniência consiste em escolher os elementos acessíveis representando, de alguma maneira, o universo (GIL, 2019). Desse modo, a amostra total será composta pelo número de respondentes válidos.

Definida a população a ser pesquisada, o próximo passo é escolher o instrumento de coleta de dados, de acordo com o objetivo do estudo. O instrumento escolhido que será aplicado nesta pesquisa será o questionário que foi desenvolvido e validado pelo Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento em Educação Financeira (DENARIUS) da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), que possui como tema principal a alfabetização financeira. As questões que serão utilizadas nesta pesquisa podem ser vistas no APÊNDICE B.

O questionário é composto por 38 questões estruturadas, no qual a primeira questão é introdutória, referente ao aceite para participação da pesquisa por meio da concordância do Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) (APÊNDICE A). As outras questões referem-se ao perfil de cada público-alvo que será estudado, ao tema educação financeira separado conforme o assunto abordado.

De acordo com os objetivos desta pesquisa, serão analisadas as questões segundo a categorização das mesmas, conforme Quadro 3.

Quadro 3 - Categorias analisadas Questões propostas pelo DENARIUS

Categorização por assunto	Questões propostas utilizadas no questionário
Perfil socioeconômico e demográfico	2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22
Conhecimento financeiro	23, 29, 31, 32, 34, 38
Comportamento financeiro	26, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 41, 43, 44, 45

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Por meio das questões 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22 será possível analisar o perfil socioeconômico e demográfico dos servidores TAE, as quais abordam aspectos como: idade, gênero, raça, nível de escolaridade dos pais, renda familiar e individual, se o assunto

dinheiro está presente desde a infância e se cursou no ensino médio ou no ensino superior, alguma disciplina relacionada a finanças.

Para mensurar o nível de alfabetização financeira dos servidores TAE serão utilizadas as questões 23, 29, 31, 32, 34, 38. Dessas questões, 5 são adaptadas da Pesquisa Global FinLit da S&P, proposta em Kapler, Lusardi e Oudheusden (2015), as quais avaliam o nível de conhecimento financeiro básico da população investigada fundamentado nos conceitos essenciais para a tomada de decisão financeira, quais sejam: inflação (questão 23), juros compostos (questão 31), aritmética (questão 29), diversificação de risco (questão 38) e inflação (questão 32). Foi acrescentada a questão 34 sobre seguro. Como critério de avaliação será atribuído 1 (um) ponto a cada questão correta e 0 (zero) a cada questão incorreta, de modo que os respondentes atinjam os 6 pontos caso acertem as 6 questões ou 0 pontos caso errem todas as questões.

Segundo Klapper, Lusardi e Oudheusden (2015), uma pessoa é considerada alfabetizada financeiramente quando acerta três dos quatro conceitos essenciais. E de acordo com Mendes (2021), se considerar um nível de acerto de 60% dessas 6 questões apresentadas, o que corresponde a 3,6 pontos.

Nesta pesquisa, o servidor TAE será considerado alfabetizado financeiramente caso obtenha 4 pontos ou mais. Além de verificar quem é alfabetizado financeiramente, será possível descobrir lacunas no conhecimento financeiro desses servidores e, assim, poder propor melhorias, no sentido desses servidores ampliarem seus conhecimentos financeiros.

A última parte do questionário é focada em produzir dados sobre o comportamento financeiro dos servidores TAE, por meio das questões 25, 26, 27, 35, nas quais os respondentes escolhem uma alternativa para assinalar. E nas questões 24, 28, 30, 33, 36, 37 os pesquisados marcam a resposta de acordo com a escala *Likert* de 1 a 5, em que 1 representa discordo totalmente; 2 significa discordo parcialmente; 3, não concordo, nem discordo; 4 representa concordo parcialmente e 5, concordo totalmente. Estas questões se relacionam com os temas: perfil de renda e controle financeiro, crédito e endividamento, seguro, poupança, previdência e investimentos.

Cabe ressaltar que esta pesquisa integra um projeto maior, que foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa para análise e parecer em que conste a liberação da coleta de dados com os servidores TAE do IFSULDEMINAS.

3.2.3 Teste Piloto

Segundo Gil (2019), após a elaboração do questionário, o mesmo deve ser testado, a fim de verificar possíveis erros em sua construção. Esse teste piloto tem como finalidade avaliar a precisão e validade do instrumento de coleta de dados.

No caso desta pesquisa, como utilizará para a coleta de dados um instrumento que foi desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento em Educação Financeira (DENARIUS), já validado e avaliado quanto à qualidade da medida com base em Marciano (2019), entende-se não ser necessária a aplicação do teste-piloto.

3.2.4 Coleta de dados

O questionário a ser utilizado nesta pesquisa (APÊNDICE B) foi elaborado pelo grupo de pesquisa DENARIUS e será aplicado de forma *online* por meio da ferramenta *Google Forms*.

Após as adaptações e ajustes, foi feita a submissão do projeto de pesquisa e do instrumento de coleta de dados à análise da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), por meio da ferramenta eletrônica Plataforma Brasil que direciona o trabalho ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) local.

O questionário contém em seu início o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) (APÊNDICE A), que consiste no documento por meio do qual o pesquisado declara estar ciente do objetivo da pesquisa, de sua participação e da posterior utilização de seus dados para fins acadêmicos e científicos.

Após a aprovação da aplicação do questionário pelos comitês de ética, deu-se início à etapa de coleta de dados. A coleta de dados foi realizada em uma única etapa e foi conduzida de forma *online*, utilizando o *Google Forms*, durante o período de 30 de março de 2023 até o dia 03 de maio de 2023.

O público-alvo desta pesquisa compreende os servidores técnico-administrativos em educação do IFSULDEMINAS. Para atingir essa população, foram empregadas diversas estratégias de divulgação do questionário. Inicialmente, um *e-mail* institucional foi enviado para todos os servidores da instituição, contendo informações sobre a pesquisadora, os objetivos da pesquisa e um *link* de acesso ao questionário. Reconhecendo a existência de servidores que não acessam regularmente o *e-mail* institucional, a pesquisa também foi divulgada em grupos de *WhatsApp* institucionais, incluindo aqueles vinculados à reitoria e aos *campi*.

Adicionalmente, cartazes contendo um *QR Code* direcionando ao formulário do questionário foram afixados em locais de grande circulação dos sujeitos da pesquisa, como

áreas de registro de ponto e refeitórios. Essa abordagem visou ampliar o alcance e o conhecimento da pesquisa entre os servidores.

Apesar dos esforços para alcançar todos os servidores, o contato pessoal não foi viável com cada um devido a restrições de tempo e localização. Entretanto, em casos possíveis, o contato pessoal foi uma ferramenta importante para divulgar a pesquisa.

Para maximizar o número de respondentes, ao final do período de coleta de dados, uma mensagem via *chat* do *Gmail* (canal de comunicação oficial da instituição) foi enviada nominalmente para cada um dos 553 servidores técnicos administrativos do IFSULDEMINAS. Esse contato personalizado foi valioso para esclarecer eventuais dúvidas dos servidores em relação à pesquisa.

Ao término do período de coleta de dados, um total de 269 servidores técnicos administrativos do IFSULDEMINAS responderam ao questionário. Estes servidores irão compor a amostra a ser estudada nesta pesquisa.

3.2.5 Procedimentos de análise de dados

Segundo Gil (2019), na análise de dados, os pesquisadores tomam importantes decisões em relação às técnicas para analisar os dados, atendendo aos objetivos do estudo. Para esse autor, a contribuição de técnicas estatísticas é primordial para caracterizar e sistematizar os dados, além de possibilitarem a compreensão das possíveis relações existentes entre as variáveis e a contribuição do achado para a pesquisa científica.

Para a análise e tabulação dos dados, foi utilizado o *software* SPSS com o objetivo de organizar e aferir os dados coletados, bem como relacionar as variáveis pesquisadas com a aplicação de técnicas estatísticas, a partir dos objetivos e hipóteses deste estudo.

De acordo com Forza (2002), para realizar a análise dos dados deve-se seguir duas etapas: análise de dados preliminares e testes de hipóteses. A análise de dados preliminares corresponde à fase de adquirir conhecimentos das características e propriedades dos dados coletados, a fim de se alcançar a próxima etapa que se refere ao teste de hipótese.

A primeira etapa da análise dos dados se concentra nas informações socioeconômicas e demográficas, como consta no primeiro objetivo da pesquisa. Essa caracterização pretende conhecer o perfil da amostra estudada, aplicando técnicas de estatística descritiva visando conhecer as frequências relacionadas à característica da amostra.

A segunda etapa da análise de dados compreende conhecer o comportamento financeiro dos pesquisados. Para isso, os dados relacionados ao comportamento financeiros serão analisados a partir da estatística descritiva, o que possibilitará ver a frequência de

comportamento frente a determinadas situações, possibilitando o entendimento dos comportamentos dos servidores frente às suas finanças.

Para alcançar o terceiro objetivo da pesquisa, mensurar o nível de alfabetização financeira dos servidores, serão utilizadas técnicas de estatística descritiva. Para tal foi utilizada a escala criada por Klapper, Lusardi e Oudheusden (2015), que indica quais são alfabetizados financeiramente e quais não são alfabetizados financeiramente.

O índice é empregado pela média da pontuação obtida nas questões do grupo de “conhecimento financeiro”, em que para cada uma das seis variáveis foi atribuído peso 1 para a resposta correta. Dessa forma, o índice de conhecimento financeiro varia de 0 (pontuação obtida se o indivíduo errar todas as variáveis) a 6 (pontuação obtida caso o indivíduo acerte todas as variáveis).

Por meio do índice, cada respondente foi classificado como:

- Não alfabetizados financeiramente: quando alcançado uma pontuação inferior a 4;
- Alfabetizado financeiramente: para os que alcançaram uma pontuação maior ou igual a 4.

A classificação do nível de conhecimento financeiro constituiu-se em uma nova variável, que se tornou um importante elemento para se atingir o terceiro objetivo específico.

A partir das análises realizadas por meio das técnicas descritas, foi desenvolvida uma proposta de programa de capacitação em alfabetização financeira, atingindo outro objetivo específico deste trabalho. Os resultados obtidos e a discussão dos dados são apresentados no próximo tópico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo está dividido em quatro partes. Na primeira, tem-se a caracterização do perfil da amostra. Posteriormente, apresenta-se a identificação do nível alfabetização financeira dos servidores TAE. A terceira parte contém a análise de associação do nível de alfabetização financeira com os perfis: sociodemográfico, socioeconômico e comportamento financeiro e, por fim, a última parte apresenta a Proposta de Capacitação a partir das lacunas encontradas.

4.1 População e Amostra

Nesta pesquisa, a população considerada abrange todos os servidores técnico-administrativos em educação dos diversos *campi* do IFSULDEMINAS. Para obter informações abrangentes sobre essa população, foi realizada uma consulta ao setor de Gestão de Pessoas, com o objetivo de conhecer as principais características e dados demográficos desses servidores.

O número total de servidores técnico administrativos no IFSULDEMINAS é de 540. A amostra desta pesquisa, representada pelo número de respondentes ao questionário, é composta por 269 servidores.

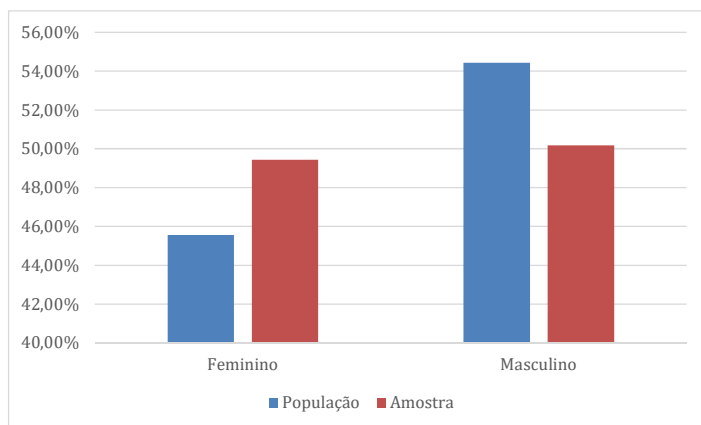
No que se refere ao gênero, a Tabela 1 apresenta os quantitativos de servidores em relação tanto à população total como à amostra em questão. No IFSULDEMINAS, a distribuição dos servidores TAE em termos de gênero demonstra uma equidade, com 45,56% do gênero feminino e 54,44% do gênero masculino.

A distribuição da amostra, em relação ao gênero, assemelha-se à distribuição encontrada na população total, sendo composta por servidores do gênero masculino com 50,19% e representada por 49,44% do gênero feminino.

Tabela 1 - Comparativo em relação ao gênero: população e amostra

Gênero	População		Amostra	
Feminino	246	45,56%	133	49,44%
Masculino	294	54,44%	135	50,19%
Total	540	100%	269	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2023)



Em relação a faixa etária, as frequências de idade da população e da amostra são representadas na Tabela 02. Observa-se que a distribuição de frequências entre amostra e população são bem similares. Na amostra foi obtida representação de todas as faixas etárias da população. As faixas de 35 a 39 anos e 40 a 44 anos foram as mais frequentes, em termos percentuais, em ambos os casos. Já as faixas de 70 a 74 anos e de 75 a 79 anos foram as menos frequentes, tanto na população quanto na amostra.

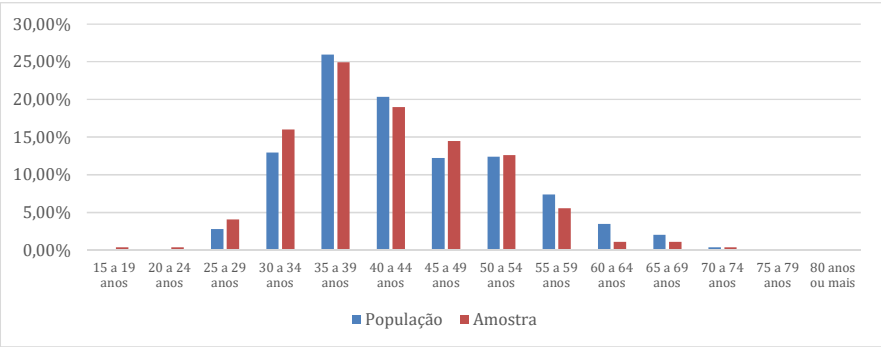
Ainda sobre a Tabela 02, nota-se que apareceram duas faixas etárias na amostra que não existem na população (15 a 19 anos e 20 a 24 anos), o que pode ter ocorrido devido a um erro no momento do preenchimento do questionário.

Tabela 2 - **Comparativo da faixa etária: população e amostra**

Faixa Etária	População		Amostra	
15 a 19 anos	0	0,00%	1	0,37%
20 a 24 anos	0	0,00%	1	0,37%
25 a 29 anos	15	2,78%	11	4,09%
30 a 34 anos	70	12,96%	43	15,99%
35 a 39 anos	140	25,93%	67	24,91%
40 a 44 anos	110	20,37%	51	18,96%
45 a 49 anos	66	12,22%	39	14,50%
50 a 54 anos	67	12,41%	34	12,64%
55 a 59 anos	40	7,41%	15	5,58%
60 a 64 anos	19	3,52%	3	1,12%
65 a 69 anos	11	2,04%	3	1,12%
70 a 74 anos	2	0,37%	1	0,37%
75 a 79 anos	0	0,00%	0	0,00%
80 anos ou mais	0	0,00%	0	0,00%
Total	540	100%	269	100%

Comentado [A1]: Minha sugestão seria apresentar um histograma ao invés da tabela. Trata-se de uma informação mais visual que a tabela.

Fonte: Dados da pesquisa (2023)



A faixa salarial foi outro aspecto analisado comparando-se população e amostra. A partir da Tabela 03 pode-se observar que a distribuição da amostra variou significativamente nas faixas salariais de 2 a 4 SM e 4 a 8 SM. Também não há representantes na amostra dos servidores com faixa salarial de 15 a 20 SM.

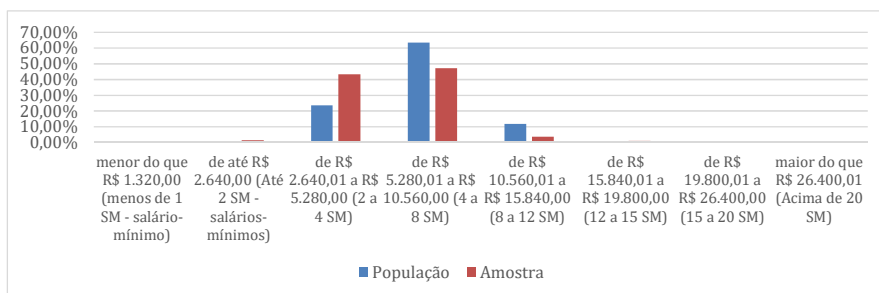
Duas faixas etárias (menos de 1 SM e até 2 SM) aparecem na amostra e não acontecem na população, ainda sim elas serão consideradas, pois alguns servidores recebem seu salário com empréstimo descontado em folha de pagamento, o que pode justificar a presença dessas faixas de renda.

Tabela 3 - Comparativo da faixa salarial: população e amostra

Faixa Salarial	População		Amostra	
menor do que R\$ 1.320,00 (menos de 1 SM - salário-mínimo)	0	0,00%	2	0,74%
de até R\$ 2.640,00 (Até 2 SM - salários-mínimos)	0	0,00%	4	1,49%
de R\$ 2.640,01 a R\$ 5.280,00 (2 a 4 SM)	127	23,61%	117	43,49%
de R\$ 5.280,01 a R\$ 10.560,00 (4 a 8 SM)	342	63,57%	127	47,21%
de R\$ 10.560,01 a R\$ 15.840,00 (8 a 12 SM)	63	11,71%	10	3,72%
de R\$ 15.840,01 a R\$ 19.800,00 (12 a 15 SM)	3	0,56%	3	1,12%
de R\$ 19.800,01 a R\$ 26.400,00 (15 a 20 SM)	3	0,56%	0	0
maior do que R\$ 26.400,01 (Acima de 20 SM)	0	0	0	0
Total	538	100%	269	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Comentado [A2]: Mesmo comentário tabela 2



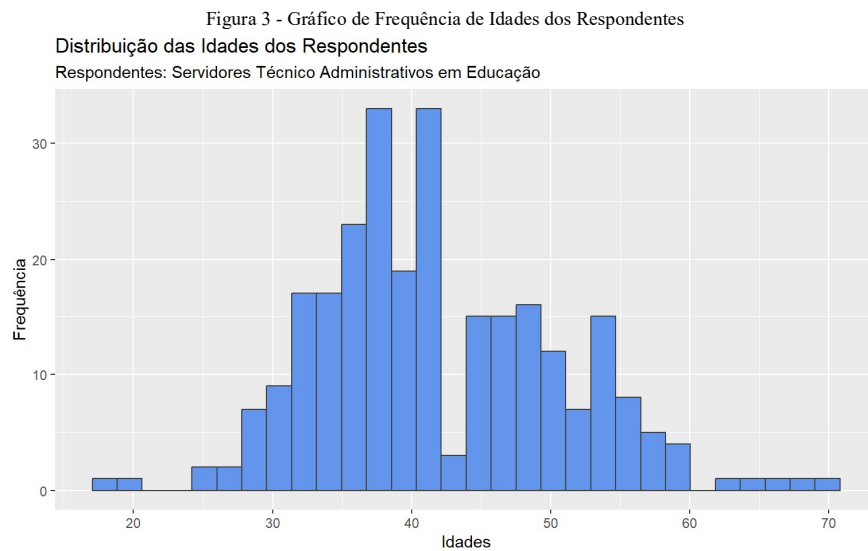
Após a comparação entre a população total e a amostra estudada, é o momento de proceder com a caracterização detalhada da amostra. Isso envolve analisar e descrever as principais características dos respondentes que compõem a amostra. Essa caracterização permitirá uma compreensão mais aprofundada do perfil dos servidores técnico-administrativos em educação que participaram da pesquisa.

4.2 Perfil socioeconômico e demográfico dos servidores TAE

Para apresentar a distribuição e caracterizar o perfil da amostra, utilizou-se a Análise Descritiva, realizando a caracterização das variáveis relacionadas aos perfis: sociodemográfico, socioeconômico, de conhecimento financeiro e de comportamento financeiro, utilizando-se, para isso, a distribuição de frequência/percentual em cada variável. Para as variáveis em escala tipo *Likert* de cinco pontos, a seguinte interpretação foi adotada:

- 1 = discordo totalmente;
- 2 = discordo;
- 3 = indeciso;
- 4 = concordo;
- 5 = concordo totalmente.

A caracterização da amostra a partir do perfil socioeconômico e demográfico é apresentado na sequência com o auxílio de gráficos e tabelas, a fim de se obter o perfil da amostra utilizada neste estudo.



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Tabela 4 - Estatística Descritiva referente a variável idade

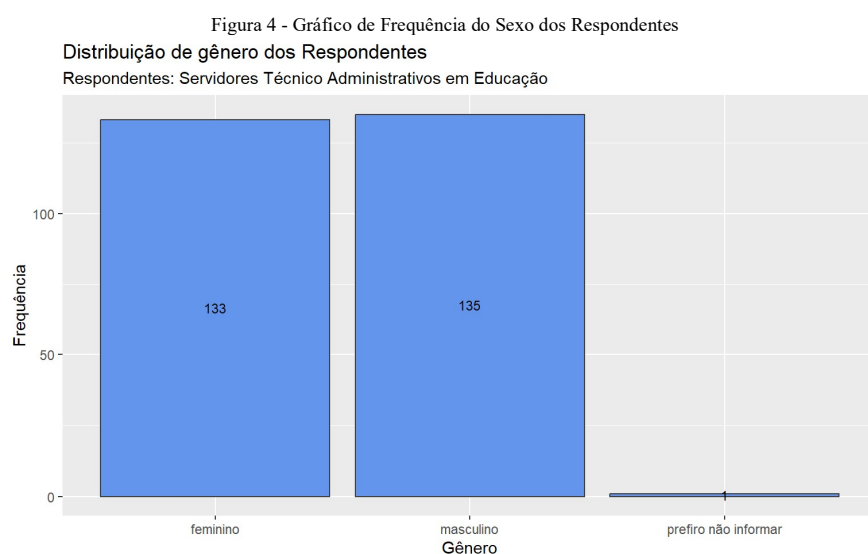
Medida	Valor
Média	41,86
Mínimo	18
Máximo	70
Desvio Padrão	8,72

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

O gráfico da Figura 3 de frequência das idades revela que a distribuição das idades dos respondentes não é uniforme. Observa-se que a maior concentração de frequência ocorre na faixa etária dos 30 aos 50 anos, com consideráveis picos entre 35 e 40 anos. Por outro lado, identifica-se uma menor frequência de respondentes na faixa etária inferior a 25 anos e acima de 60 anos, indicando uma representação minoritária de jovens e idosos na amostra.

Para complementar essa análise, a Tabela 4 apresenta informações detalhadas sobre as idades dos participantes do estudo. A média das idades dos respondentes é de 41 anos. A idade mais jovem na amostra foi de 18 anos, enquanto a idade mais avançada registrada foi de 70 anos.

Perfil de idades semelhantes dos TAE foram encontrados nos estudos de Pacheco, Campara e Costa Jr. (2019) e Flores Vieira e Coronel (2013), que encontraram média de idade de 42 anos na UFSC e 44 anos na UFSM, respectivamente.



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

O gráfico da Figura 4 mostra a frequência dos TAE em relação ao gênero. Do total de respondentes, 133 se identificaram como do gênero feminino, representando 49,44% da amostra, 135 do gênero masculino correspondendo a 50,19% e um respondente escolheu a opção “prefiro não informar”. O que representa uma distribuição muito similar entre os participantes do gênero feminino e masculino. Tal fato também foi observado nas pesquisas de Gonçalves (2021), no IFMG (Campus Bambuí), no qual 52% da amostra foram do gênero masculino e na pesquisa de Guimarães, Gonçalves e Miranda (2015) na UFV (Campus Rio Paranaíba), na qual 55% dos indivíduos da amostra eram do gênero masculino.

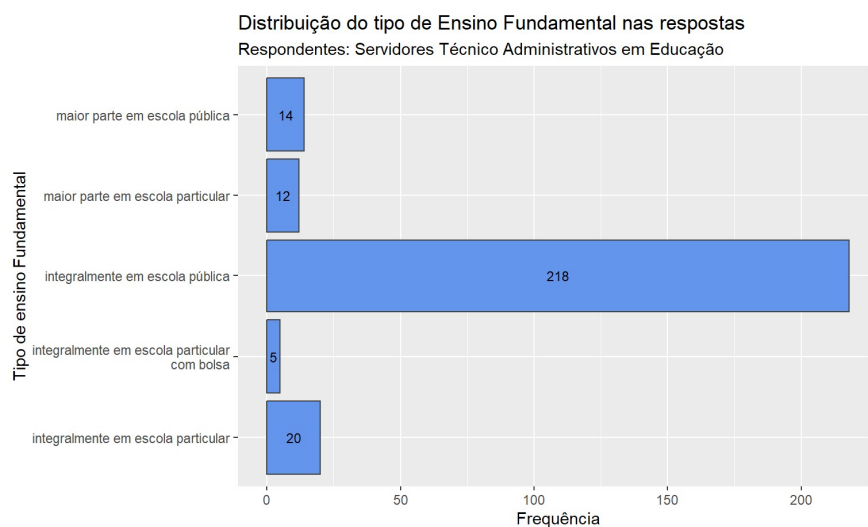
Tabela 5 - Frequência da Cor/Raça/Etnia dos Respondentes

Cor/raça/etnia:	Frequência	Percentual
amarela	2	0,74%
branca	194	72,12%
parda	53	19,70%
preta	14	5,20%
prefiro não informar	6	2,23%
Total Geral	269	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Na análise da frequência da cor autodeclarada dos participantes, conforme demonstrado na Tabela 05, a etnia branca predomina a amostra, representando 72,12% dos respondentes. Em seguida, observa-se a etnia parda, com uma proporção de 19,70%, seguida pela etnia preta, que corresponde a 5,20%, e a etnia amarela, representando 0,74% dos participantes. Além disso, é importante destacar, que 2,23% dos respondentes optaram por selecionar a opção “Prefiro não informar”.

Figura 5 - Gráfico de Frequência do tipo de ensino fundamental dos Respondentes

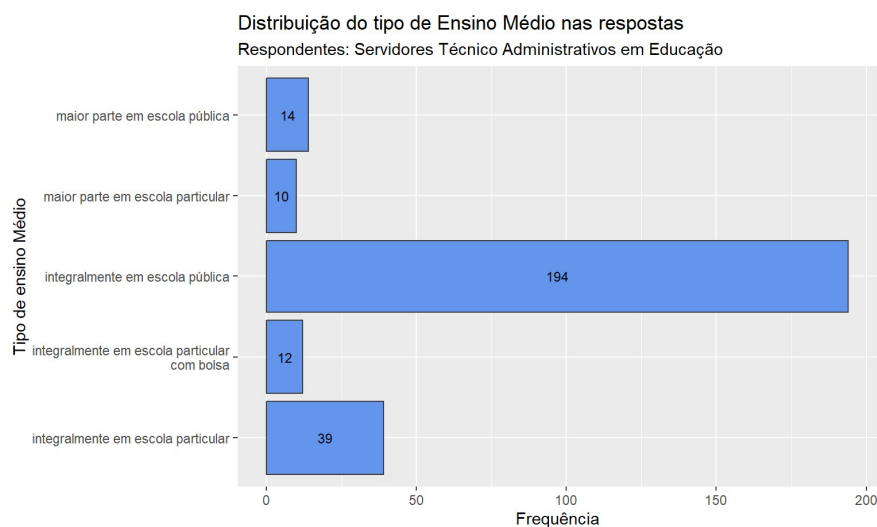


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Em relação à frequência do tipo de ensino fundamental cursado pelos respondentes, observa-se que a maioria, 81,04%, estudou integralmente em escola pública. A outra opção mais respondida foi que o respondente cursou o ensino fundamental integralmente em escola

particular (7,34%). A terceira opção mais respondida foi “maior parte em escola pública” (5,20%), seguida de “maior parte em escola particular” (4,46%) e, por último, “integralmente em escola particular com bolsa” (1,85%).

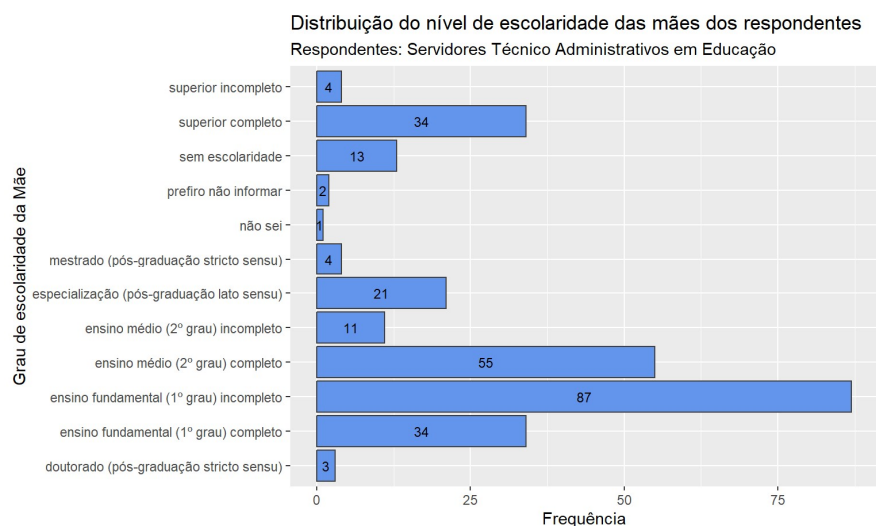
Figura 6 - Gráfico de Frequência do tipo de ensino médio dos Respondentes



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Em relação à frequência do tipo de ensino médio cursado pelos respondentes, observa-se que a maioria estudou integralmente em escola pública (72,11%). A segunda opção mais respondida foi “integralmente em escola particular” (14,49%). A terceira opção mais respondida, foi “maior parte em escola pública” (5,20%), seguida de “integralmente em escola particular com bolsa” (4,46%) e “maior parte em escola particular” (3,71%).

Figura 7 - Gráfico de Frequência de escolaridade das mães dos Respondentes



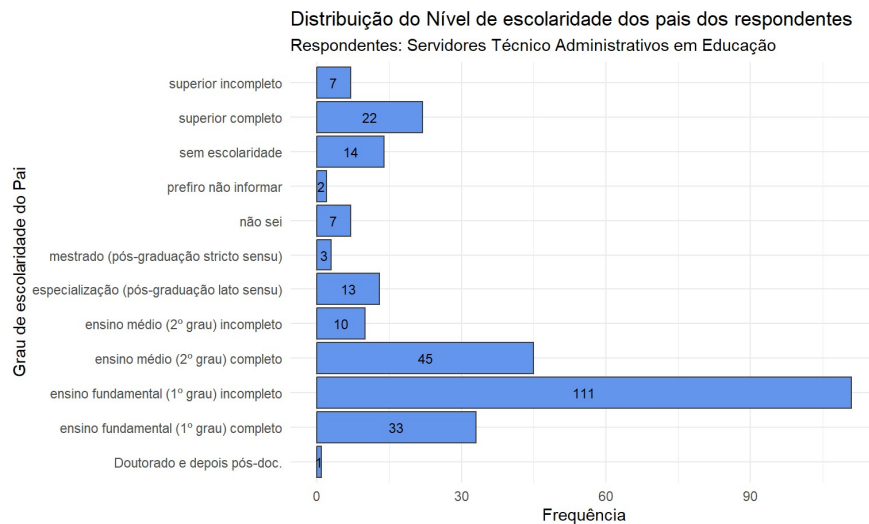
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Ao examinar o gráfico que apresenta a escolaridade das mães dos respondentes, destaca-se que a alternativa mais selecionada foi "ensino fundamental incompleto" (32,34%). Esse achado assemelha-se ao resultado obtido na pesquisa conduzida por Flores, Vieira e Coronel (2013), em que 39,6% das mães dos TAE da UFSM possuíam ensino fundamental incompleto.

Ao adicionar as categorias "sem escolaridade" (4,83%), "ensino fundamental completo" (12,64%) e "ensino médio incompleto" (4,08%), é possível inferir que a maioria das mães dos respondentes não concluiu o ensino médio. A opção "ensino médio completo" (20,44%) foi a segunda mais escolhida, seguida pela alternativa "ensino superior completo" (12,63%). Isso aponta para um número expressivo de mães que completaram seus estudos, e algumas delas prosseguiram na busca por um diploma de ensino superior. Nota-se ainda que muitas das mães que alcançaram o nível de graduação (12,63%) continuaram a aprimorar seus conhecimentos por meio de cursos de especialização.

À medida que se avança na escala educacional com os patamares de "mestrado" (1,48%) e "doutorado" (1,11%), observa-se uma diminuição exponencial nas respostas.

Figura 8 – Gráfico de Frequência de escolaridade dos Pais dos Respondentes



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Com relação ao gráfico que aborda a escolaridade dos pais dos respondentes, observa-se que a opção mais escolhida foi “ensino fundamental incompleto” (41,26%). Esta constatação assemelha-se à pesquisa realizada por Flores, Vieira e Coronel (2013), na qual foi identificado que 36,9% dos pais dos participantes possuem ensino fundamental incompleto.

Ao agregar as alternativas “sem escolaridade” (5,20%), “ensino fundamental completo” (12,26%) e “ensino médio incompleto” (3,71%), pode-se concluir que a maioria dos pais dos respondentes não alcançou a conclusão do ensino médio. “Ensino médio completo” (16,72%) surge como a segunda alternativa mais selecionada. No entanto, a partir da categoria “ensino superior completo” (8,17%), nota-se uma significativa diminuição nas respostas.

À medida que a análise se aprofunda nos patamares educacionais de “especialização” (4,83%), “mestrado” (1,11%) e “doutorado” (0,37%), percebe-se uma redução exponencial no número de respostas.

Tabela 6 - Frequência de Renda Mensal Familiar dos Respondentes

Renda Mensal Familiar	Frequência	Percentual
menor do que R\$ 1.302,00 (menos de 1 SM - salário-mínimo)	0	0,00%
de até R\$ 2.604,00 (Até 2 SM - salários-mínimos)	0	0,00%
de R\$ 2.604,01 a R\$ 5.208,00 (2 a 4 SM)	43	15,99%
de R\$ 5.208,01 a R\$ 10.416,00 (4 a 8 SM)	122	45,35%
de R\$ 10.416,01 a R\$ 15.624,00 (8 a 12 SM)	65	24,16%
de R\$ 15.624,01 a R\$ 19.530,00 (12 a 15 SM)	18	6,69%
de R\$ 19.530,01 a R\$ 26.040,00 (15 a 20 SM)	4	1,49%
maior do que R\$ 26.040,01 (Acima de 20 SM)	2	0,74%
não sei a renda média mensal da minha família	1	0,37%
não tenho interesse em responder	14	5,20%
Total Geral	269	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A Tabela 6 exibe as frequências das rendas mensais familiares, que correspondem à soma das rendas mensais dos indivíduos que coabitam o mesmo domicílio. A faixa de renda entre 4 SM e 8 SM é a mais comum, representando 45,35% dos participantes. Em seguida, observa-se a faixa de renda entre 8 SM e 12 SM, com uma proporção de 24,16%, seguida pela faixa entre 2 SM e 4 SM, com 15,99%. A partir do ponto em que a renda ultrapassa 12 SM, a proporção de respondentes apresenta uma queda considerável. Em relação ao conjunto total de participantes, um indivíduo (0,37%) afirmou desconhecer a renda mensal de sua família, e 14 participantes (5,20%) optaram por não fornecer essa informação.

Tabela 7 – Gráfico de Frequência de Renda Mensal Pessoal dos Respondentes

Renda Mensal Individual	Frequência	Percentual
menor do que R\$ 1.302,00 (menos de 1 SM - salário-mínimo)	0	0,00%
de até R\$ 2.604,00 (Até 2 SM - salários-mínimos)	0	0,00%
de R\$ 2.604,01 a R\$ 5.208,00 (2 a 4 SM)	117	43,49%
de R\$ 5.208,01 a R\$ 10.416,00 (4 a 8 SM)	127	47,21%
de R\$ 10.416,01 a R\$ 15.624,00 (8 a 12 SM)	10	3,72%
de R\$ 15.624,01 a R\$ 19.530,00 (12 a 15 SM)	3	1,12%
não tenho interesse em responder	12	4,46%
Total Geral	269	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

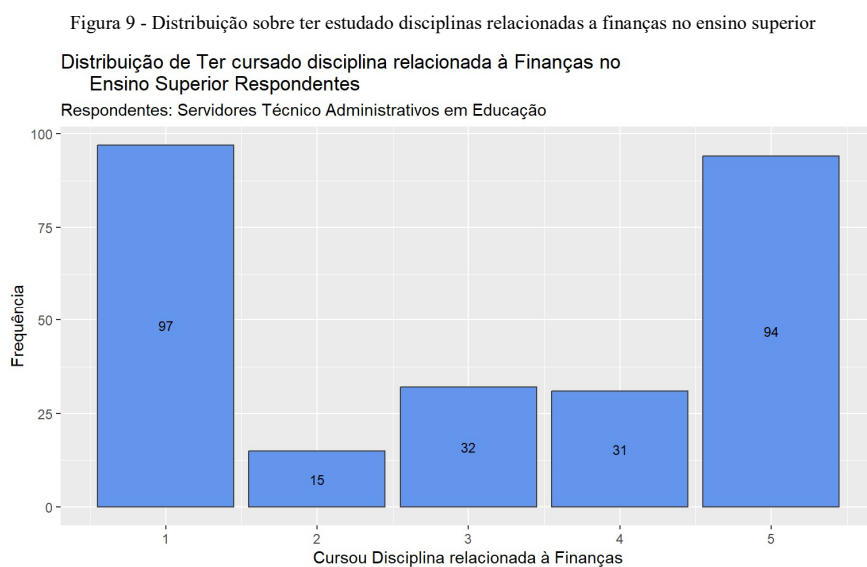
Comentado [A3]: Números diferentes da tabela 3 para menor que 1SM e de até 2 SM.

Além disso, trata-se de informação que já foi apresentada antes.

Com base na análise da Tabela 07, que apresenta a distribuição de renda mensal dos respondentes, é possível fazer as seguintes observações: as faixas de renda entre 2 SM e 4 SM (43,49%) e entre 4 SM e 8 SM (47,21%) constituem a proporção mais significativa dos participantes, e suas frequências são semelhantes. Esse padrão de distribuição de renda também

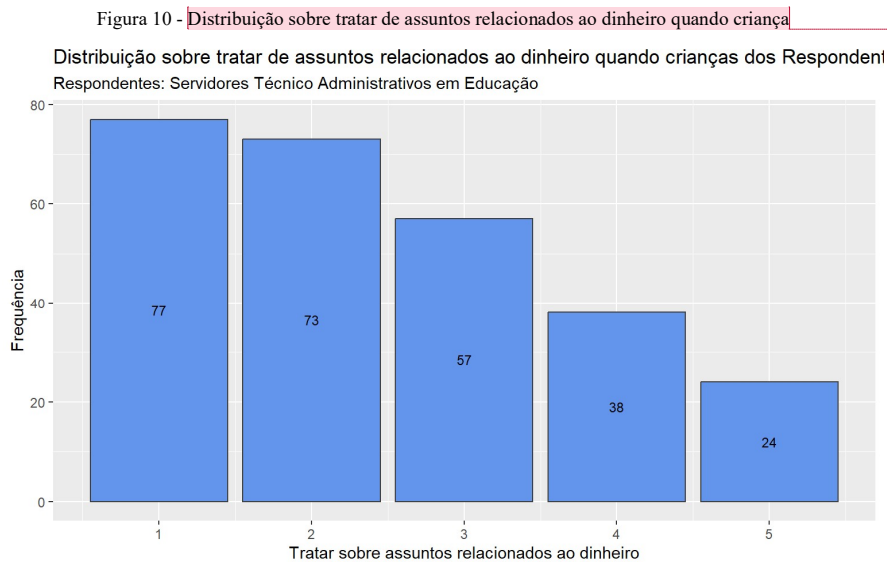
foi identificado em outras pesquisas, como as de Pacheco, Campara e Costa Jr (2019), Flores, Vieira e Coronel (2013), Guimarães, Gonçalves e Miranda (2015) e Gonçalves (2021).

À medida que as faixas de renda ultrapassam os 8 salários mínimos, há uma redução na frequência dos respondentes. Isso sugere que uma proporção menor da amostra possui rendas mais elevadas, indicando uma concentração predominante de participantes nas faixas intermediárias de renda. A opção "prefiro não responder" foi escolhida por 4,46% dos respondentes.



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Com base no gráfico de barras da Figura 9, pode-se observar a frequência com que os respondentes afirmaram ter estudado disciplinas relacionadas a Finanças durante o Ensino Superior. Percebe-se que quantidades similares dos respondentes selecionaram as opções 1 (36,05%), que discorda totalmente e 5 (34,94%), concordo totalmente. Isso demonstra que a inclusão de tais disciplinas na grade curricular de todos os cursos não é comum ou não ocorreu para grande parte dos respondentes. Ainda de acordo com o gráfico, houve um pequeno grupo de respondentes que não discordaram ou concordaram totalmente com a afirmação.

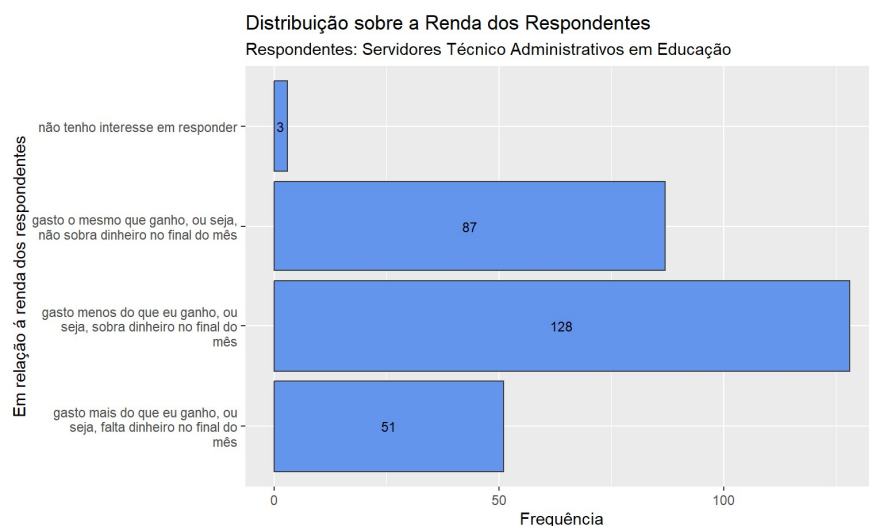


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

O gráfico da Figura 10 representa a frequência com que os respondentes discutiam ou abordavam assuntos relacionados ao dinheiro durante a infância, variando de 1 a 5. Observa-se que a opção mais comum foi a número 1 (28,62%), indicando que questões financeiras não eram abordadas na infância. As opções 2 (27,13%) e 3 (21,18%) foram as segunda e terceira mais selecionadas, respectivamente, o que sugere que as discussões sobre dinheiro eram pouco frequentes durante a infância. As opções 4 (14,12%) e 5 (8,92%), por outro lado, representam uma presença mais marcante de discussões financeiras na infância, embora essas opções tenham sido as menos escolhidas na amostra. Isso evidencia que o tópico do dinheiro ainda é predominantemente tratado como um assunto adulto.

Comentado [A4]: A legenda da figura está cortada. Sugiro manter apenas a legenda do texto e recortar as figuras para retirar as legendas (informação duplicada já que há a legenda como texto).

Figura 11 - Distribuição sobre a renda dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

O gráfico da Figura 11 apresenta uma análise da frequência em relação à gestão de renda dos respondentes. Evidencia-se que a opção mais comum é "gasto menos do que ganho, ou seja, sobra dinheiro ao final do mês" com 47,58% dos respondentes. Resultados semelhantes foram identificados nas pesquisas de Pacheco, Campara e Costa Jr (2019), Flores, Vieira e Coronel (2013) e Gonçalves (2021), que constataram percentuais de 59,22%, 58,8% e 57,5%, respectivamente, indicando que uma parcela considerável dos servidores TAE administra suas finanças de maneira eficaz, garantindo um saldo positivo ao final do mês.

A segunda alternativa mais frequente foi "gasto o mesmo que ganho, ou seja, não sobra dinheiro ao final do mês" com 32,34%. Essa questão representa que os respondentes conseguem honrar seus compromissos financeiros, mas não conseguem poupar dinheiro. Essa situação pode levar ao endividamento em caso de emergências ou imprevistos financeiros.

A terceira questão mais respondida foi "gasto mais do que ganho, ou seja, falta dinheiro no final do mês" com 18,95%. Isso demonstra que os respondentes não têm um controle financeiro adequado e acabam terminando o mês com déficit. Gastar mais do que se ganha pode levar ao uso do cheque especial, ao uso excessivo do cartão de crédito e até mesmo à necessidade de contratar empréstimos para o pagamento de dívidas, o que pode resultar em situações de inadimplência.

Uma pequena parte dos respondentes assinalou a alternativa “não sei responder” (1,11%), o que demonstra que eles não têm controle sobre suas finanças. Essa falta de controle não é ideal, pois pode levar a gastos excessivos e, conseqüentemente, a dívidas e inadimplência.

Tabela 8 - Distribuição sobre a lotação dos respondentes

Campus	Frequência	Percentual
Carmo de Minas	10	3,72%
Inconfidentes	36	13,38%
Machado	38	14,13%
Muzambinho	31	11,52%
Passos	18	6,69%
Poços de Caldas	22	8,18%
Pouso Alegre	27	10,04%
Pouso Alegre (Reitoria)	77	28,62%
Prefiro não informar	1	0,37%
Três Corações	9	3,35%
Total Geral	269	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Comentado [A5]: Sugiro ordenar do maior para menor, faz mais sentido neste caso.

A partir da Tabela 8 observa-se que a maior frequência dos respondentes da amostra está lotada na reitoria do IFSULDEMINAS. Em seguida, as lotações de maior frequência são os campi Machado, Inconfidentes, Muzambinho, Pouso Alegre, Poços de Caldas, Passos, Carmo de Minas e Três Corações. A menor representatividade dos campi Carmo de Minas e Três Corações na amostra se explica devido a tais campi serem os mais recentes do IFSULDEMINAS e por isso contarem com um quadro de servidores reduzido.

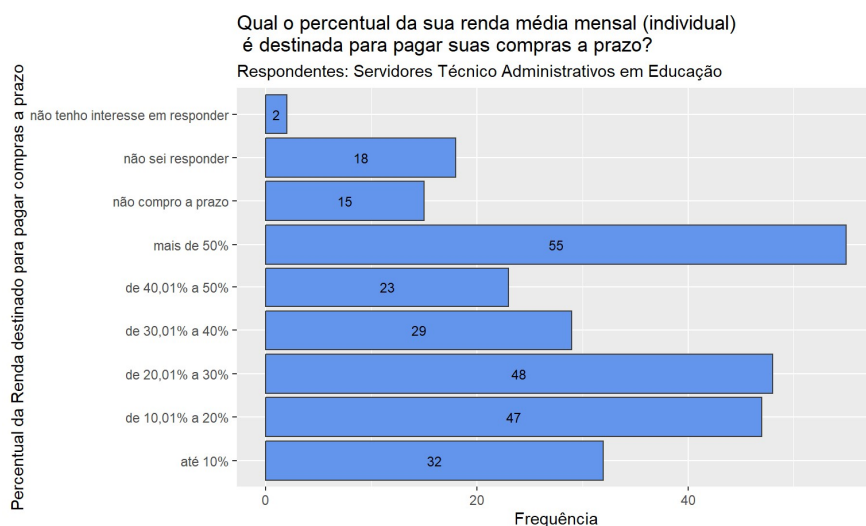
Após a análise do perfil socioeconômico e demográfico da amostra, parte-se para a análise de comportamento financeiro dos respondentes da pesquisa.

4.3 Avaliação do comportamento financeiro dos TAEs

Comentado [A6]: O gráfico da figura 11 não deveria estar neste tópico?

Essa seção apresenta as estatísticas descritivas das questões sobre o comportamento financeiro dos respondentes. São analisadas questões relacionadas a crédito, endividamento, previdência, seguro e investimentos.

Figura 12 – Gráfico de Frequência do percentual da renda destinado ao pagamento de compras a prazo



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A Figura 12 representa a frequência com que os servidores públicos comprometem sua renda com compras a prazo, com base nas respostas obtidas na pergunta do questionário: “Qual o percentual da sua renda média mensal individual é destinado para pagar suas compras a prazo?” A análise desse gráfico permite compreender o comportamento dos servidores públicos em relação ao uso do crédito e ao comprometimento da renda mensal para o pagamento de compras parceladas. Observa-se que a resposta mais respondida pelos servidores públicos participantes da pesquisa (20,44%) relatou comprometer mais de 50% de sua renda mensal individual para o pagamento de compras a prazo. Isso pode indicar um risco de endividamento elevado para esse segmento, uma vez que um percentual significativo de sua renda está sendo destinado ao pagamento de parcelas, o que pode comprometer a capacidade de poupança e a saúde financeira geral.

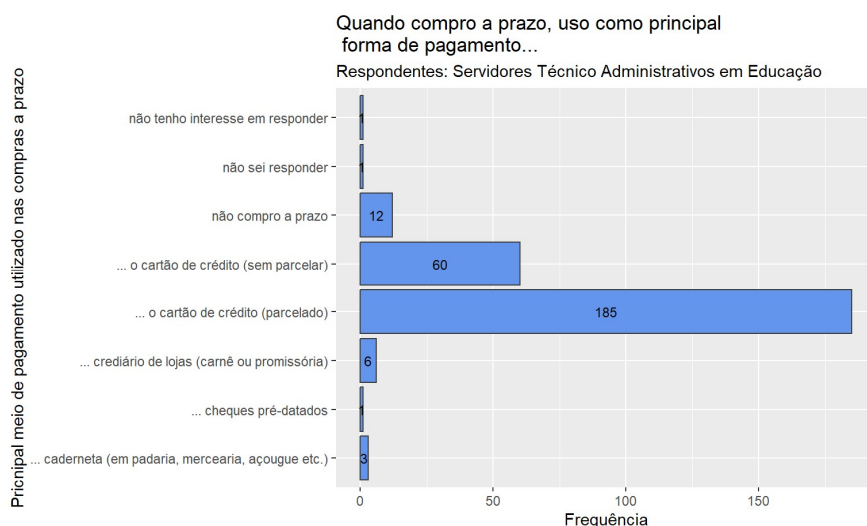
No entanto, é importante destacar que 95 servidores (35,31%) relataram comprometer de 10% a 30% de sua renda mensal individual com compras a prazo. Esse resultado sugere um nível moderado de comprometimento da renda com parcelamentos, indicando uma gestão financeira relativamente equilibrada por parte desse grupo.

Por outro lado, a resposta menos frequente dos servidores públicos afirma não comprometer qualquer percentual de sua renda com compras a prazo (5,57%), indicando uma boa prática de evitar dívidas nesse sentido. Essa parcela de servidores demonstra um maior

cuidado com suas finanças pessoais e uma capacidade de viver dentro de suas possibilidades financeiras.

Uma observação relevante desse gráfico é o número significativo de respondentes que selecionaram a opção “Não sei responder” (6,69%). Esse resultado indica que uma parcela considerável dos participantes pode ter dificuldades em avaliar ou quantificar o percentual da sua renda destinada a compras parceladas. A presença de um grande número de respostas “Não sei responder” pode sugerir uma falta de consciência ou acompanhamento das finanças pessoais por parte desses servidores públicos.

Figura 13 – Gráfico de Frequência do principal meio de pagamento nas compras a prazo



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A Figura 13 ilustra a frequência das formas de pagamento utilizadas pelos servidores públicos para compras a prazo. Nota-se que a maioria dos respondentes indicou o uso do cartão de crédito como a maneira mais comum de parcelar compras (68,77%). Isso demonstra que o cartão de crédito se estabeleceu como o meio predominante para o parcelamento de compras. Essa preferência pode ser atribuída à sua conveniência, uma vez que concentra todas as transações em um único instrumento de pagamento, bem como aos benefícios atualmente oferecidos pelas operadoras de cartão de crédito, como programas de pontos e milhas.

Apesar de oferecer facilidades e vantagens, é importante destacar que o uso do cartão de crédito pode criar uma falsa sensação de que o dinheiro não está sendo gasto, uma vez que

a pessoa não sente o valor sendo desembolsado no ato da compra. Isso pode levar a um aumento nas compras realizadas, comparado ao uso de dinheiro. Assim, é essencial adotar cautela em seu uso e realizar verificações regulares do valor da fatura, a fim de manter os gastos sob controle.

A segunda opção mais escolhida foi o "uso do cartão de crédito sem parcelar" (22,30%), evidenciando o uso do cartão de crédito como meio de pagamento integral para as compras, aproveitando também os programas de benefícios oferecidos pelas operadoras.

A terceira alternativa mais selecionada foi "não compro a prazo" (4,46%), indicando que um número considerável de servidores consegue gerenciar suas finanças de forma a evitar dívidas futuras.

As opções restantes, como crediários (2,23%), cheques (0,37%) e cadernetas de anotações (1,25%), tiveram um número pequeno de respostas, sugerindo que são opções de pagamento menos utilizadas.

Tabela 9 - Frequência em relação ao percentual de compras com pagamento atrasado

Qual o percentual das suas compras a prazo está com pagamento atrasado?	Frequência	Percentual
até 10%	19	7,06%
de 10,01% a 20%	8	2,97%
de 20,01% a 30%	3	1,12%
de 30,01% a 40%	4	1,49%
de 40,01% a 50%	1	0,37%
mais de 50%	6	2,23%
não sei responder	4	1,49%
não tenho contas em atraso	220	81,78%
não tenho interesse em responder	4	1,49%
Total Geral	269	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A Tabela 09 representa a frequência com que os servidores públicos participantes da pesquisa relataram ter compras em atraso. A pergunta correspondente no questionário era: "Com que frequência você tem compras em atraso?" A alternativa "não tenho contas em atraso" foi a mais frequente, sendo respondida por 81,78% da amostra, o que demonstra que os servidores estão conseguindo honrar com seus compromissos financeiros em dia.

A segunda alternativa mais frequente foi "até 10%" onde 19 servidores (7,06%) afirmam possuir um percentual de 10% de compras com pagamento atrasado. Oito servidores (2,97%) possuem "de 10,01% a 20%" de compras com pagamento em atraso.

À medida que o percentual de compras a prazo com pagamento em atraso aumenta, observa-se uma diminuição de respondentes. São 2,97% da amostra, que possuem percentuais de compras a prazo atrasadas, que variam de 20% até mais de 50%.

Tabela 10 - Frequência de servidores contribuintes com a Previdência Oficial

Considerando que a Previdência Oficial (o RGPS ou o RPPS) é obrigatória para todos os trabalhadores/servidores eu...	Frequência	Percentual
... contribuo (ou contribuirei) apenas com a previdência oficial (o RGPS ou o RPPS) por ser obrigatória a todos os trabalhadores/servidores	193	71,75%
... contribuo (ou contribuirei) com a previdência oficial (o RGPS ou o RPPS) e também com a complementar (Previdência Complementar - Privada ou FUNPRESP)	51	18,96%
... não contribuo (ou não contribuirei) com nenhuma forma de previdência (oficial e ou complementar) porque tenho (ou terei) um trabalho informal	6	2,23%
não sei responder	14	5,20%
não tenho interesse em responder	5	1,86%
Total Geral	269	100%

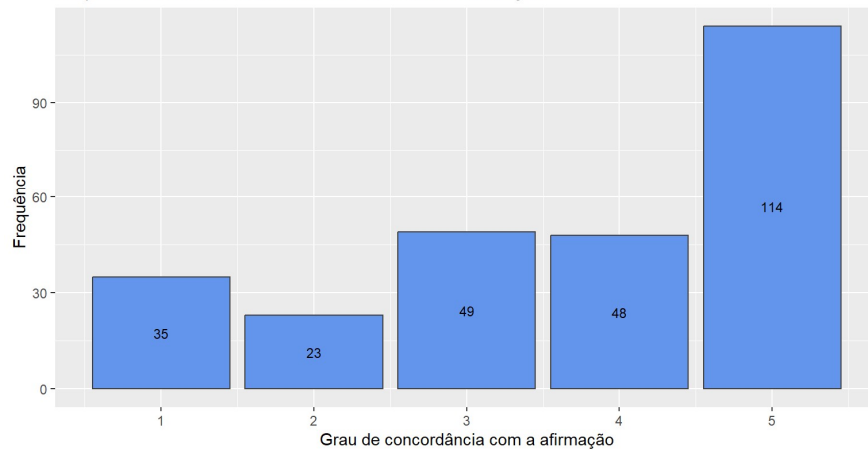
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A Tabela 10 apresenta a frequência com que os servidores públicos participantes da pesquisa contribuem para a previdência oficial. Pode-se notar que 71,75% dos servidores contribuem apenas para a previdência oficial, seguido de 18,96% que além da contribuição oficial fazem contribuição para uma previdência privada ou a FUNPRESP. Alguns respondentes também alegaram não saber responder. Nota-se da tabela, que 6 servidores (2,23%) afirmaram não contribuir com a previdência, o que obviamente ou foi um erro de entendimento da pergunta por parte do servidor, ou porquê este desconhece que a contribuição ~~à~~ previdência oficial é obrigatória e já descontada da folha salarial em sua fonte.

Figura 14 – Gráfico de Frequência sobre realização de compras a prazo

Realizo compras a prazo com frequência (ou seja, compro a prazo pelo menos uma vez por mês).

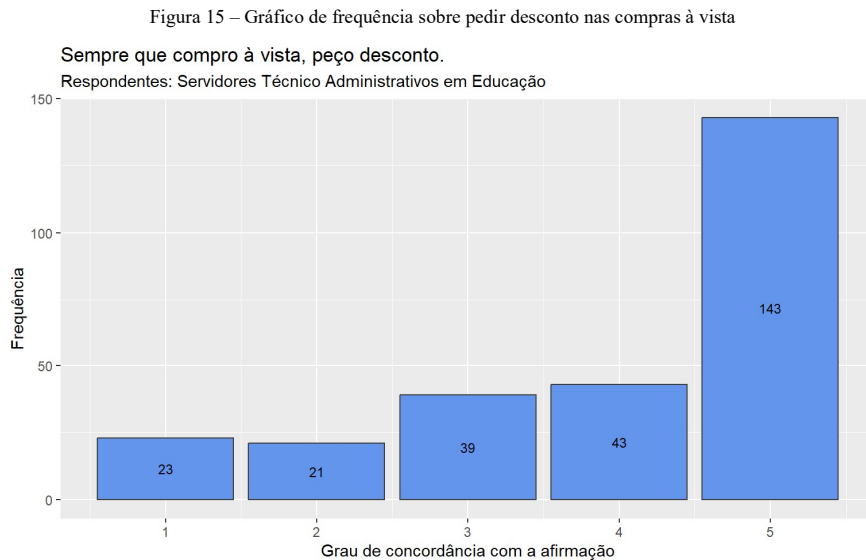
Respondentes: Servidores Técnico Administrativos em Educação



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

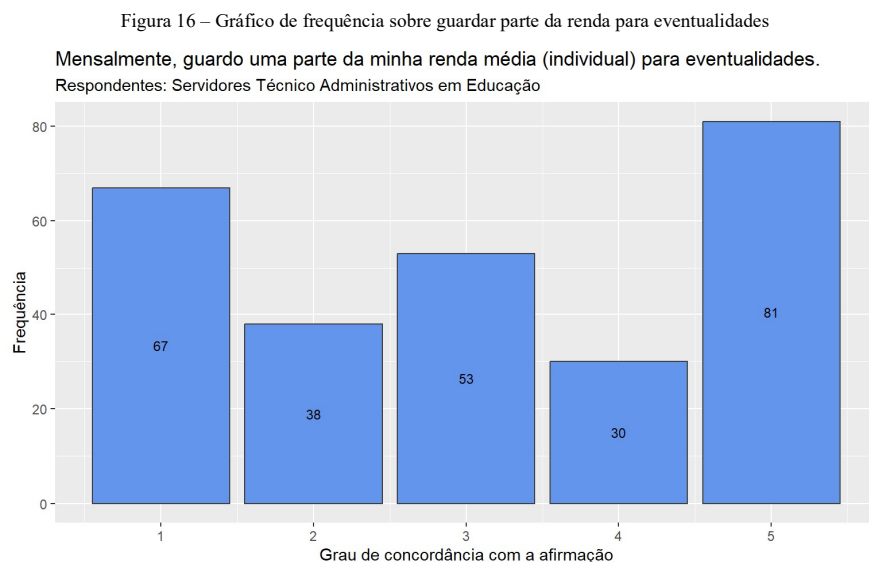
A análise da Figura 14 permite avaliar o comportamento de compra dos servidores públicos em relação a compras a prazo e identificar a frequência com que eles optam por essa modalidade de pagamento. A partir do gráfico, percebe-se que a maioria dos servidores selecionaram 4 (17,84%) ou 5 (42,37%), ou seja, afirmam realizar compras a prazo. Essa situação deve ser analisada com cautela, pois nesta modalidade de compra o servidor pode não ter o valor total para aquela compra, e por isso posterga seu pagamento total, o que pode acarretar alto nível de endividamento.

Em contrapartida, uma minoria selecionou a opção 1 (13,01%) ou 2 (8,55%), indicando não realizar compras a prazo.



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A Figura 15 representa a frequência com que os servidores públicos participantes da pesquisa relataram pedir desconto ao realizar uma compra à vista. Com base no gráfico, pode-se observar que a maioria dos servidores (53,15%) pedem desconto ao realizar uma compra à vista, isso demonstra que essa parcela está envolvida em estratégias de negociação para obter melhores preços. A menor parcela relatou que não pede desconto ao realizar compras à vista (8,55%), o que pode evidenciar desconforto ou pode não considerar essa prática relevante em suas compras.



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

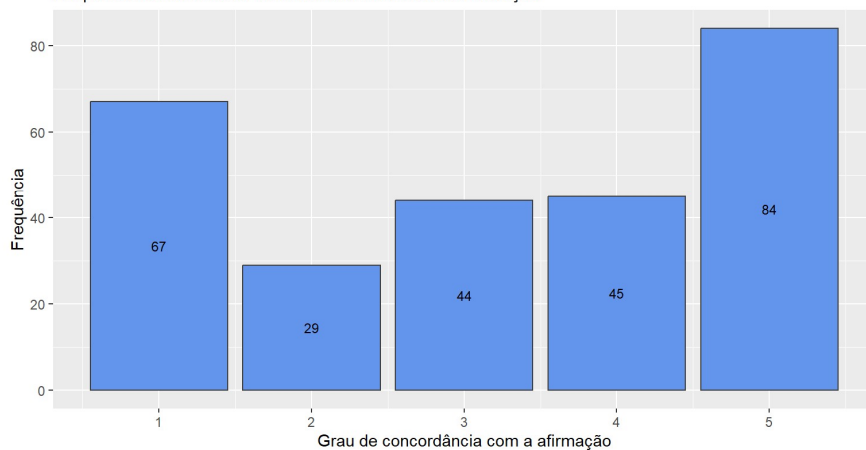
A Figura 16 representa a frequência com que os servidores públicos participantes da pesquisa relatam realizar planejamento para eventualidades. Observando a escala *Likert* do gráfico, verifica-se que de 111 respondentes (41,26%) indicaram uma frequência alta de planejamento para eventualidades, com pontuações entre 4 e 5 na escala. Isso sugere que esses servidores públicos têm uma consciência da importância do planejamento financeiro para enfrentar imprevistos. Entretanto esse percentual é inferior ao encontrado por Guimarães, Gonçalves e Miranda (2015) e Gonçalves (2022), que identificaram que cerca de 59,6% e 43,4% respectivamente dos servidores poupavam recursos financeiros.

Por outro lado, 105 respondentes (39,03%) pontuaram baixo na escala (1 a 2), indicando uma frequência baixa de planejamento para eventualidades. Essa parcela de servidores pode não ter uma consciência suficiente da importância do planejamento financeiro para lidar com imprevistos ou pode não ter os recursos disponíveis para se preparar adequadamente.

Figura 17 – Gráfico de frequência de servidores que contratam seguros

Parte da minha renda média mensal (individual) eu uso para contratar seguro de bens que possuo (como por exemplo: carro, casa, vida, aluguel etc).

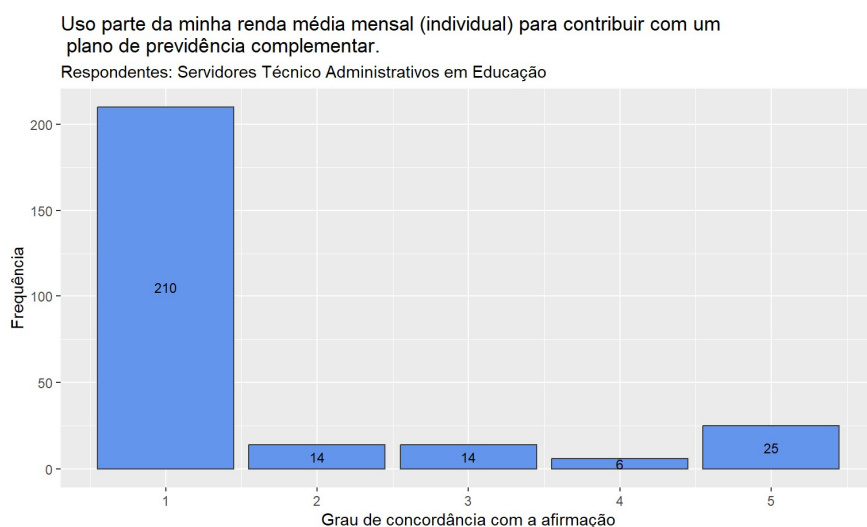
Respondentes: Servidores Técnico Administrativos em Educação



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A figura 17 apresenta a frequência com que os servidores públicos participantes da pesquisa relataram contratar seguros. Observa-se que a maioria, 129 servidores (47,95%), responderam 4 ou 5, o que demonstra comportamento positivo em relação a contratação de seguros. Entretanto 96 servidores (35,68%) responderam 1 ou 2, representando que esses respondentes afirmaram não contratar esse tipo de produto financeiro.

Figura 18 – Gráfico de frequência de servidores que usam parte da renda para contribuir com plano de previdência complementar



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A figura 18 representa a frequência com que os servidores públicos participantes da pesquisa contribuem para a previdência complementar. Observa-se que a maioria dos respondentes (78,06%) relatou não contribuir regularmente para a previdência complementar. Isso indica que a participação nesse tipo de plano previdenciário adicional é baixa entre os servidores públicos pesquisados. Essa parcela de servidores pode não estar ciente das opções disponíveis para a previdência complementar ou pode não ter os recursos financeiros necessários para fazer contribuições extras. Do total da amostra, 30 dos respondentes (11,52%) responderam 4 ou 5 o que demonstra contribuir com regularidade para a previdência complementar. Essa parcela de servidores públicos demonstra uma postura ativa em relação à sua segurança financeira futura, reconhecendo a importância de complementar a previdência oficial por meio de um plano adicional. Esse percentual de servidores que usam parte da renda para previdência privada ou complementar é similar ao encontrado por Guimarães (2023) no IFMG (Campus Bambuí), no qual 12,3% dos servidores concordaram com a afirmação.

A falta de investimento em previdência complementar pelos servidores do IFSULDEMINAS é corroborada pelo estudo que Bressan (2013) realizou na Universidade Federal de Viçosa. Na pesquisa, foi verificado que os entrevistados têm uma preocupação a respeito da tranquilidade financeira na aposentadoria, no entanto, os servidores não fazem

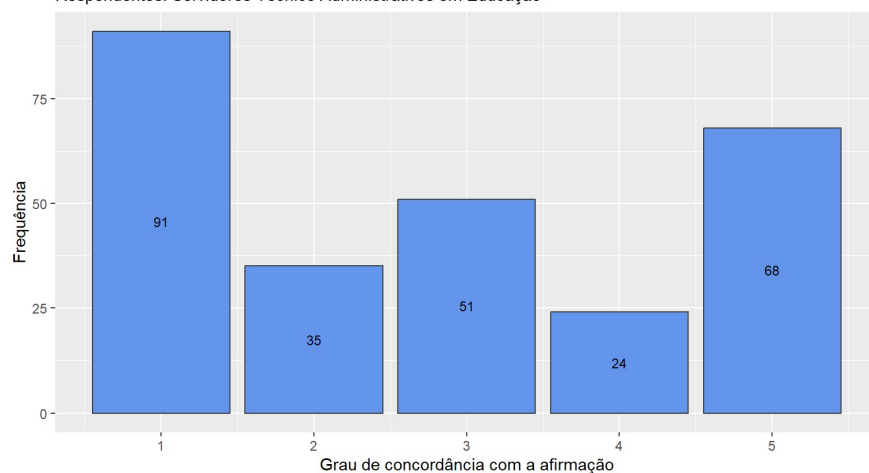
Comentado [A7]: Qual a diferença desta análise para a análise apresentada na tabela 10?

nenhum tipo de investimentos financeiros para o futuro, contando apenas com o benefício da aposentadoria oferecido pelo governo.

Figura 19 – Gráfico de frequência de servidores que realizam investimentos com parte da renda

Eu faço investimentos com parte da minha renda média mensal (individual).

Respondentes: Servidores Técnico Administrativos em Educação



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

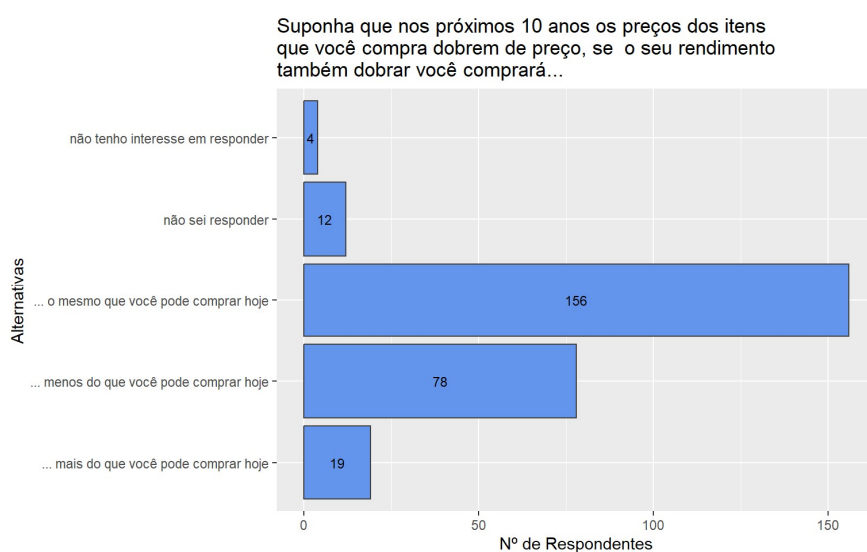
A Figura 19 representa a frequência com que os servidores públicos participantes da pesquisa relataram realizar investimentos mensalmente. Observa-se que a maioria, responderam 1 (33,82%) e 2 (13,01%) na questão, o que demonstra não possuírem um comportamento de utilizar parte da sua renda para realizar investimentos. Por outro lado, 92 respondentes responderam 4 (8,92%) e 5 (25,27%), o que mostra uma tendência a realizar investimentos com parte da sua renda. Além disso, um número considerável de servidores respondeu a alternativa 3 (18,95%), o que pode demonstrar certa indiferença ou dúvida sobre o tema.

Destaca-se que, as características do perfil socioeconômico e demográfico, bem como o comportamento financeiro dos respondentes, foram comparadas com os estudos de Flores, Vieira e Coronel (2014), Guimarães, Gonçalves e Miranda (2015), Pacheco, Campara e Costa Jr. (2018), Gonçalves (2021), Claudino, Nunes e Silva (2009) e Bressan *et al.* (2013) por tratarem de um público-alvo com características semelhantes à população abordada neste trabalho.

4.4 Nível de alfabetização financeira dos servidores

Essa seção apresenta a estatística descritiva das questões sobre conhecimento financeiro, bem como a mensuração do nível de alfabetização financeira dos servidores técnico administrativos em educação do IFSULDEMINAS, como proposto no terceiro objetivo específico.

Figura 20 - Conhecimento financeiro em relação à inflação



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

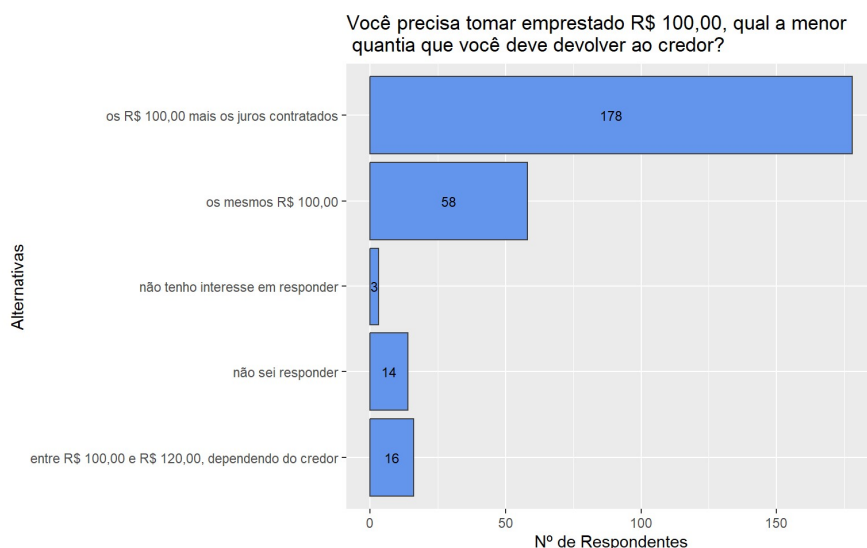
A 1ª. questão analisada foi: “suponha que nos próximos 10 anos os preços dos itens que você compra dobrem de preço, se o seu rendimento também dobrar você comprará...” Esta questão verifica o conhecimento dos servidores em relação à inflação. A falta de conhecimento sobre a inflação faz com que os servidores desconheçam o impacto desse fenômeno em sua renda e nos rendimentos de seus investimentos ao longo do tempo. Ao entenderem o efeito da inflação em seus rendimentos, os servidores podem adotar estratégias adequadas para proteger seu poder de compra, ajustar seus investimentos e planejar adequadamente suas finanças.

Os resultados obtidos na análise das respostas da Figura 20 apontaram que a 57,99% dos respondentes assinalaram a resposta correta da questão “o mesmo que você pode comprar hoje”. Apesar disso, 36,06% dos respondentes erraram a resposta da questão, outros 12 (4,46%)

declararam não saber a resposta e 4 respondentes (1,49%) declararam não ter interesse em responder.

Essa mesma questão também foi perguntada aos servidores públicos do IFMG (campus Bambuí) e da UFSC. Os percentuais de acertos foram superiores em média aos encontrados no IFSULDEMINAS, sendo 60,2% e 64,14% respectivamente (Pacheco; Campara; Costa Junior, 2019; Gonçalves, 2021).

Figura 21 - Conhecimento financeiro relacionado a juros aplicados ao crédito



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

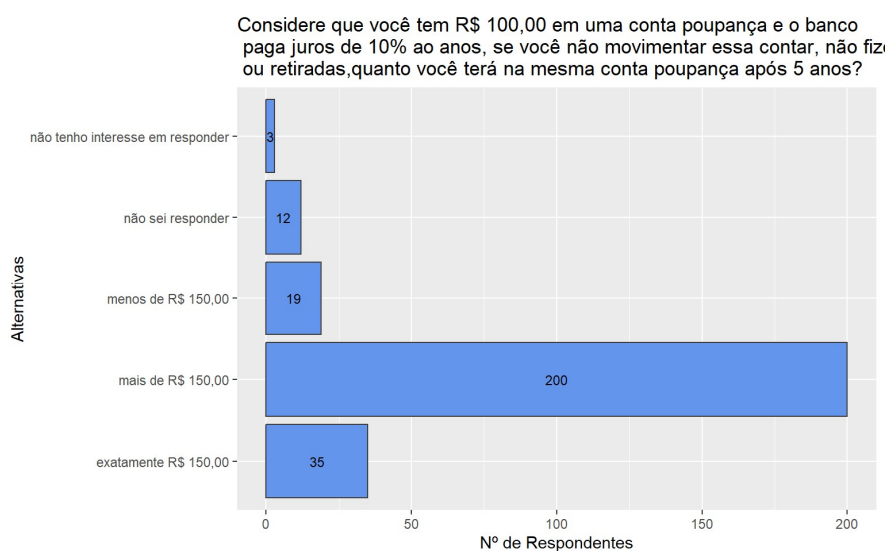
A 2ª. questão analisada foi: “você precisa tomar emprestado R\$100,00, qual a menor quantia que você deve devolver ao credor?” Esta questão verifica o conhecimento financeiro dos servidores em relação aos juros aplicados a empréstimos e financiamentos.

Analisando as repostas obtidas, pode-se afirmar que a maioria, 178 respondentes (66,17%), assinalaram a resposta correta: “os R\$100,00 mais os juros contratados”. Por outro lado, 74 (27,50%) respondentes assinalaram a resposta errada, outros 14 (5,20%) respondentes declararam não saber a resposta e três respondentes assinalaram a opção “não tenho interesse em responder”.

Outros estudos também abordaram a aplicação dos juros compostos em empréstimos e financiamentos. No estudo de Pacheco, Campara e Costa Jr (2019), 86,27% dos servidores respondentes acertaram uma questão similar e no estudo de Gonçalves (2021), 66,4%

responderam corretamente a mesma questão, demonstrando a existência de servidores que têm dificuldade em determinar o valor dos juros ao contratar um empréstimo ou financiamento.

Figura 22 - Conhecimento financeiro relacionado a juros aplicados a investimentos



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

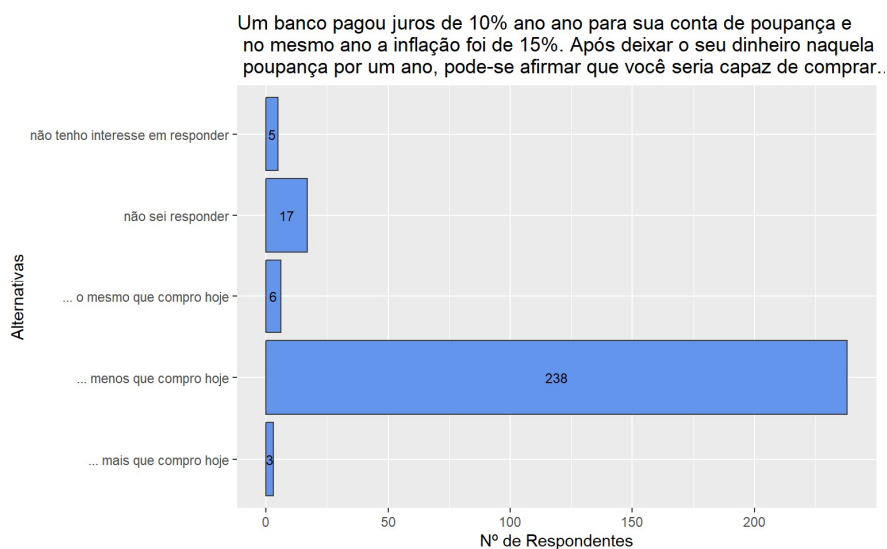
A 3ª. questão analisada foi: “considere que você tem R\$100,00 em uma conta poupança e o banco paga juros de 10% ao ano, se você não movimentar essa conta, não fizer depósitos nem retiradas, quanto você terá na mesma conta após 5 anos?” Esta questão verifica o conhecimento financeiro dos servidores em relação aos juros compostos aplicados à poupança.

A partir da análise da Figura 22, nota-se que a maioria, 200 respondentes, possui conhecimento financeiro sobre juros compostos. A resposta correta, indicando que o valor na conta poupança após 5 anos será superior a R\$ 150,00, foi selecionada por 74,34% dos participantes. Por outro lado, 54 respondentes (20%) assinalaram a resposta errada, outros 12 respondentes (4,46%) declararam não saber a resposta e três respondentes (1,11%) assinalaram a opção “não tenho interesse em responder”.

No estudo de Gonçalves (2021), 63,7% dos servidores do IFMG (campus Bambuí) responderam corretamente à questão. Esta questão também foi respondida pelos servidores da UFSC no estudo de Pacheco, Campara e Costa Jr (2019), na qual 82,99% dos respondentes acertaram. Esses dados indicam que, em comparação com outros estudos, os servidores

analisados têm um nível relativamente bom de compreensão sobre juros compostos, mas há uma proporção significativa que ainda pode melhorar seu conhecimento nessa área.

Figura 23 - Conhecimento financeiro em relação à inflação



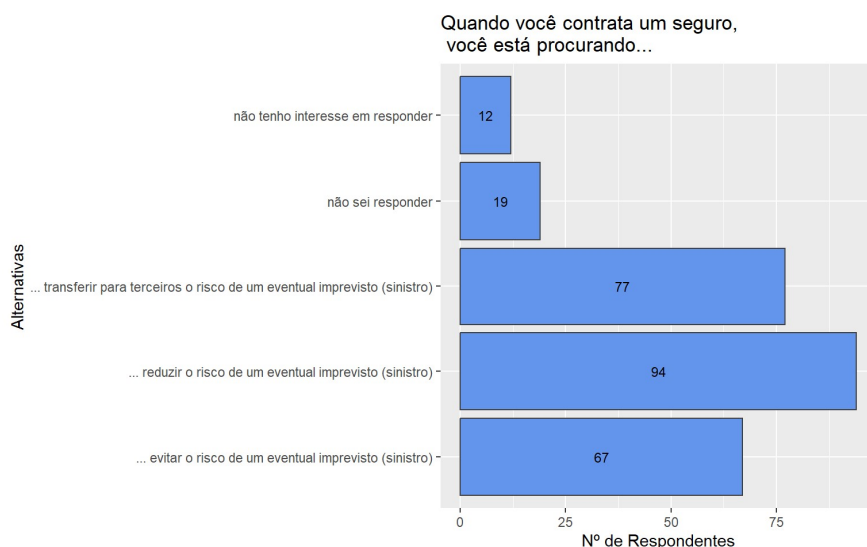
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A quarta questão analisada foi: “um banco pagou juros de 10% ao ano para sua conta de poupança, e, no mesmo ano, a inflação foi de 15%. Após deixar o seu dinheiro naquela poupança por um ano, pode-se afirmar que você seria capaz de comprar...”. Esta questão verifica o conhecimento financeiro dos servidores em relação ao efeito da inflação sobre investimentos.

A Figura 23 mostra que 238 respondentes (88,47%) selecionaram a resposta correta para a pergunta sobre inflação. A opção “menos que compro hoje” foi a mais escolhida pelos participantes, indicando que eles compreendem que, após deixar o dinheiro na poupança por um ano, o poder de compra seria reduzido devido à inflação. Isso demonstra um conhecimento financeiro adequado sobre o impacto da inflação nas finanças pessoais. Ainda de acordo com o gráfico, nove respondentes (3,34%) erraram a questão, outros 17 (6,31%) declararam não saber a resposta e cinco respondentes (1,85%) assinalaram como resposta não ter interesse em responder.

Um percentual similar de servidores respondeu corretamente à questão no estudo de Gonçalves (2021), no qual 83,2% dos servidores do IFMG (campus Bambuí) também acertaram a questão em relação ao efeito da inflação sobre os investimentos.

Figura 24 - Conhecimento financeiro em relação a seguros



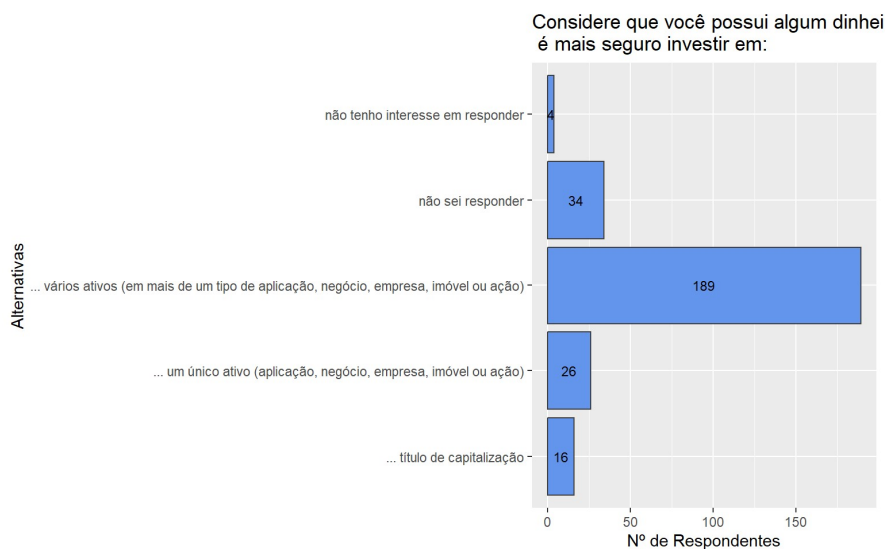
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A 5ª. questão analisada foi: “quando você contrata um seguro, você está procurando...” Esta questão verifica o conhecimento dos servidores em relação ao conceito de seguro. A partir da análise da Figura 24, observa-se que 59,85% dos respondentes assinalaram a resposta incorreta. A resposta correta, que indica a transferência do risco de um eventual imprevisto para terceiros, foi selecionada por apenas 28,62% dos participantes. Além disso 19 respondentes (7,06%) afirmaram não saber a resposta e 12 (4,46%) declararam não ter interesse em responder. Isso demonstra que o conceito de seguro está claro para menos de 1/3 dos servidores TAE do IFSULDEMINAS.

A falta de conhecimento sobre seguros por parte dos técnicos administrativos em educação não é restrita apenas aos servidores do IFSULDEMINAS, no estudo de Gonçalves (2021), apenas 26,5% dos servidores do IFMG (campus Bambuí) responderam corretamente a esta questão.

Fica evidente que a maioria dos respondentes não possui um conhecimento financeiro adequado sobre seguros. Isso sugere que muitos não compreendem completamente a finalidade e os benefícios dos seguros. É importante ressaltar a importância de buscar mais informações e conhecimento sobre seguros para tomar decisões mais assertivas e garantir uma adequada proteção financeira contra possíveis imprevistos.

Figura 25 - Conhecimento financeiro em relação a diversificação de risco



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A 6ª. questão analisada foi: “considere que você possui algum dinheiro para realizar investimento, é mais seguro investir em?”. Esta questão verifica o conhecimento financeiro dos servidores em relação à diversificação de riscos.

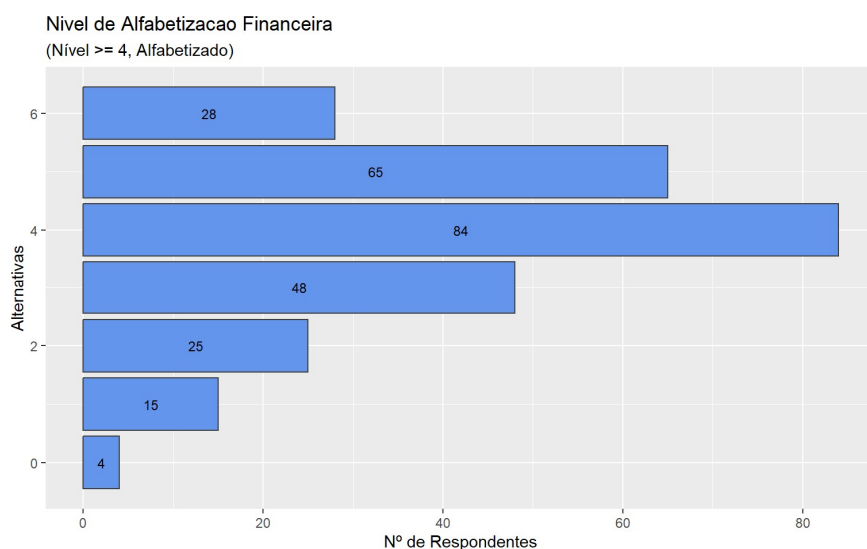
A Figura 25 revela que a maioria dos respondentes tem o conhecimento financeiro em relação à diversificação de riscos. A resposta correta, indicando que é mais seguro investir em vários ativos, foi selecionada por 70,26% dos participantes, demonstrando uma compreensão adequada do conceito. Ainda de acordo com o gráfico, 42 respondentes (15,61%) erraram a questão, outros 34 (12,63%) declararam não saber a resposta e quatro respondentes (1,48%) assinalaram não ter interesse em responder.

Essa mesma questão também foi perguntada aos servidores públicos do IFMG (*campus Bambuí*) e UFSC. Nestes estudos, os percentuais de acertos foram inferiores aos encontrados

no IFSULDEMINAS, sendo 54,9% e 38,11% respectivamente (PACHECO; CAMPARA; COSTA JUNIOR, 2019; GONÇALVES, 2021).

A diversificação de riscos é uma estratégia fundamental na gestão de investimentos, pois permite a distribuição do capital em diferentes classes de ativos, setores e mercados, com o objetivo de reduzir a exposição a riscos específicos e aumentar as chances de retorno positivo. Essa abordagem busca mitigar o impacto negativo de eventos adversos que possam afetar determinados ativos, proporcionando uma maior estabilidade e proteção ao patrimônio financeiro.

Figura 26 - Quantidade de questões respondidas corretamente



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A Figura 26 apresenta a frequência dos números de acertos nas respostas relativas às seis questões de conhecimento financeiro. Pode-se observar que a maioria dos respondentes da amostra (31,22%) acertaram quatro questões.

Foram considerados alfabetizados financeiramente os respondentes que acertaram 4 ou mais questões. De acordo com os dados do gráfico, percebe-se que 177 respondentes (65,79%) podem ser considerados alfabetizados financeiramente.

Observa-se na Figura 27 a quantidade de servidores respondentes que foram considerados alfabetizados e não alfabetizados financeiramente. Pode-se notar que a maioria da amostra foi considerada alfabetizada financeiramente, representando 65,79% dos servidores

TAE do IFSULDEMINAS. Por sua vez, os servidores que foram considerados não alfabetizados, foram a minoria, o que correspondeu a 34,20% respondentes. Diante destes resultados pode-se concluir que a maioria dos servidores técnicos administrativos em educação do IFSULDEMINAS são alfabetizados financeiramente.

No estudo conduzido por Gonçalves (2021), também foram analisadas seis questões relacionadas ao conhecimento financeiro, abordando temas como juros, inflação, diversificação de riscos e investimentos. Os resultados obtidos junto aos servidores do IFMG - Campus Bambuí revelaram que 41,6% dos TAEs demonstraram um nível de educação financeira considerado baixo, enquanto 29,2% apresentaram um nível mediano e essa mesma proporção foi observada para o grupo com alto nível de alfabetização financeira.

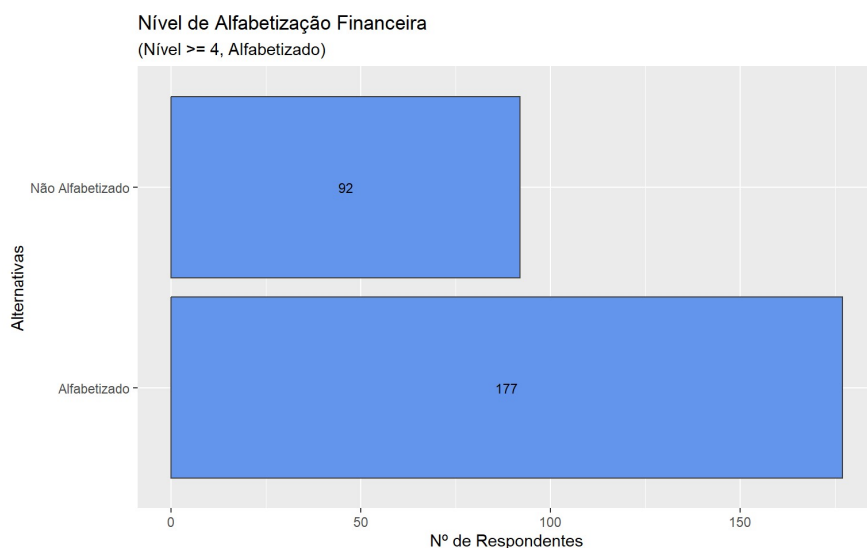
É importante notar que a escala de avaliação utilizada na pesquisa de Gonçalves (2023) divergiu da empregada no presente estudo. Para fins de comparação, procedeu-se a um ajuste, considerando como alfabetizados financeiramente aqueles servidores que obtiveram quatro ou mais acertos nas questões, enquanto os que obtiveram menos de quatro foram classificados como não alfabetizados. Com base nessa adaptação, verificou-se que 58,4% dos servidores TAE do IFMG - Campus Bambuí são classificados como alfabetizados financeiramente. Este resultado é inferior ao encontrado no IFSULDEMINAS.

Já no estudo de Pacheco, Campara e Costa Jr (2019) na UFSC foi verificado que 67,62% dos servidores apresentam conhecimento em relação as finanças. De acordo com os autores, esse resultado representa que os servidores acertaram 3 dos 4 temas (diversificação, inflação, aritmética, juros) financeiros contidos no questionário da pesquisa.

Além disso, outros estudos como Claudino, Nunes e Silva (2009) apresentaram que os servidores TAE da UFV apresentam baixo nível de educação financeira. No entanto não é possível fazer a comparação direta entre os percentuais, visto que o número de questões e as perguntas dos questionários são diferentes.

Essa dificuldade em fazer comparações entre estudos de alfabetização financeira é recorrente. Huston (2010) indica que há uma falta de uma medida padrão de mensuração da alfabetização financeira, ou seja, falta de abordagem padronizada e os estudos variam entre si, o que dificulta, por exemplo, a verificação de eficácia dos programas de alfabetização financeira.

Figura 27 - Número de servidores alfabetizados e não alfabetizados financeiramente



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

4.5 Associação entre o perfil socioeconômico e demográfico ao nível de alfabetização financeira dos TAEs

Essa seção tem como finalidade analisar estatisticamente as hipóteses propostas na pesquisa por meio da associação entre o perfil socioeconômico e demográfico e o nível de alfabetização financeira dos respondentes.

Antes de passar às análises estatísticas, mais uma análise nos dados foi realizada, sendo necessário fazer a seguinte limpeza nos dados:

- Respondentes que declararam ter idade menor que 20 anos e com renda de até 1 salário-mínimo foram excluídos;
- respondentes que preferiram não informar o sexo, cor/raça/etnia foram excluídos;
- respondentes que declararam não saber ou preferiram não informar a escolaridade do pai e da mãe foram excluídos;

Assim, após essas exclusões, a base de dados passou a contar com 254 respondentes, todos servidores TAE do IFSULDEMINAS. Em seguida, passou-se às análises que foram realizadas no software SPSS e são apresentadas nas subseções a seguir.

4.5.1 Teste de normalidade das variáveis dependentes

Um dos pressupostos básicos para o uso de testes paramétricos é que os dados em análise devem seguir uma distribuição normal (Martins; Osmar, 2017). Assim, o primeiro teste realizado foi o de normalidade para as variáveis consideradas dependentes, sendo: Nível de Alfabetização Financeira (NAF, variando de 0 a 6) e Nível de Alfabetização Financeira, considerando Alfabetizados e Não-alfabetizados (NAF_a_na).

A normalidade dos dados das variáveis dependentes foi avaliada por meio dos testes Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk, como apresentado na Tabela 11. Testes de distribuição de normalidade demonstraram que tanto a variável NAF (Kolmogorov-Smirnov = 0,201, p -value < 0,001; Shapiro-Wilk = 0,925, p -value < 0,001), quanto a NAF_a_na (Kolmogorov-Smirnov = 0,424, p -value < 0,001; Shapiro-Wilk = 0,597, p -value < 0,001) não podem ser consideradas normalmente distribuídas.

A não normalidade das variáveis dependentes, portanto, inviabiliza a utilização de testes paramétricos. Assim, nos próximos subitens, apresenta-se a análise das hipóteses a partir de testes não paramétricos. Isso porque esses testes não exigem que os dados sejam normalmente distribuídos.

4.5.2 Teste da Hipótese 1

A primeira hipótese testada está relacionada com o Nível de Alfabetização dos respondentes com a variável sexo. A Hipótese 1, conforme descrito no subitem 3.2.1, afirma que: “Há diferença significativa no nível de alfabetização financeira entre servidores do sexo feminino e do sexo masculino”.

Para testar essa hipótese foram utilizados os testes não paramétricos de Mann-Whitney e de Kolmogorov-Smirnov de duas Amostras. A Tabela 12 apresenta os resultados do teste de Mann-Whitney.

Tabela 11 - Estatísticas descritivas e testes de normalidade das variáveis dependentes NAF e NAF_a_na.

Estatísticas Descritivas			Estatística	Erro
Nível de Alfabetização Financeira	Média		3,86	,087
	95% Intervalo de	Limite inferior	3,69	
	Confiança para Média	Limite superior	4,03	
	5% da média aparada		3,92	
	Mediana		4,00	
	Variância		1,937	
	Erro Desvio		1,392	
	Mínimo		0	
	Máximo		6	
	Intervalo		6	
	Amplitude interquartil		2	
	Assimetria		-,567	,153
	Curtose		-,022	,304
Nível de Alfabetização Financeira, considerando Alfabetizados e Não alfabetizados	Média		,66	,030
	95% Intervalo de	Limite inferior	,60	
	Confiança para Média	Limite superior	,72	
	5% da média aparada		,68	
	Mediana		1,00	
	Variância		,225	
	Erro Desvio		,474	
	Mínimo		0	
	Máximo		1	
	Intervalo		1	
	Amplitude interquartil		1	
	Assimetria		-,686	,153
	Curtose		-1,541	,304
Testes de Normalidade				
	Kolmogorov-Smirnov ^a		Shapiro-Wilk	
	Estatística	df	Estatística	df
Nível de Alfabetização Financeira	,201	254	0,925	254
Nível de Alfabetização Financeira, considerando Alfabetizados e Não alfabetizados	,424	254	0,597	254

a. Correlação de Significância de Lilliefors

Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS (2023)

Comentado [A8]: Acho que poderia manter apenas as estatísticas mais relevantes (ex. tabela 14) e ocultar as demais/incluir apenas como apêndice.

Tabela 12 - Sexo dos respondentes: estatística entre grupos (Mann-Whitney)

	Nível de alfabetização financeira	Nível de alfabetização financeira, considerando Alfabetizados e Não Alfabetizados
U de Mann-Whitney	6242,000	6540,500
Wilcoxon W	14370,000	14668,500
Z	-3,199	-3,176
Significância Sig.(bilateral)	,001	,001

a. Variável de agrupamento: Sou do sexo

Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS (2023)

Considerando os resultados da Tabela 12, pode-se afirmar que, estatisticamente, a Hipótese alternativa deve ser aceita tanto para o NAF (U de Mann-Whitney = 6242,000, $p\text{-value} < 0,05$), quanto para o NAF_a_na (U de Mann-Whitney = 6540,500, $p\text{-value} < 0,001$). Ou seja, pode-se afirmar que há diferença significativa no nível de alfabetização financeira entre

os respondentes do sexo masculino e os do sexo feminino, tanto para o NAF (variando de 0 a 6), quanto para o NAF_a_na (alfabetizado e não alfabetizado financeiramente).

Para confirmar o resultado encontrado, foi realizado também o teste de Kolmogorov-Smirnov de Duas Amostras, cujos resultados são apresentados na Tabela 13.

Tabela 13 - Sexo dos respondentes: estatística entre grupos (Kolmogorov-Smirnov)

Estatísticas de teste ^a		Nível de alfabetização financeira	Nível de alfabetização financeira, considerando Alfabetizados e Não Alfabetizados
Diferenças mais extremas	Absoluto	,189	,189
	Positivo	,189	,189
	Negativo	,000	,000
Z Kolmogorov-Smirnov		1,506	1,506
Significância Sig. (bilateral)		,021	,021

a. Variável de agrupamento: Sou do sexo

Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS (2023)

Os resultados apresentados na Tabela 13 reforçam o encontrado na Tabela 12. Ou seja, há diferença significativa no nível de alfabetização financeira entre os respondentes do sexo masculino e os do sexo feminino, tanto para o NAF (Z de Kolmogorov-Smirnov = 0,189, p -value < 0,05), quanto para o NAF_a_na (Z de Kolmogorov-Smirnov = 0,189, p -value < 0,05).

4.5.3 Teste das Hipóteses 2, 3, 4 e 5

Considerando a não normalidade da variável dependente Nível de Educação Financeira (NAF, variando de 0 a 6) e a característica das variáveis relacionadas às Hipóteses 2, 3, 4 e 5, adotou-se o teste de Kruskal-Wallis para avaliar a relação entre as variáveis.

O teste de Kruskal-Wallis é um método não paramétrico utilizado para comparar três ou mais populações e correspondente à Análise de Variância de uma via (paramétrico). Ele deve ser utilizado quando as pressuposições exigidas para proceder à Análise de Variância estiverem comprometidas, como é o caso dos dados encontrados. Além disso, esse teste também está condicionado ao uso da variável do tipo ordinal ou numérica, que também é o caso em questão.

Em geral ele é usado para testar se as amostras se originam da mesma distribuição, ou seja, ele compara duas ou mais amostras de tamanhos iguais ou diferentes (Kruskal; Allen, 1952; Siegel; Castellan, 1988; Corder; Foreman, 2011).

A Tabela 14 apresenta a estatística descritiva e a estatística do teste de Kruskal-Wallis para variáveis independentes.

Tabela 14 - Estatísticas descritivas e do Teste de Kruskal-Wallis para variáveis independentes

Estatística Descritiva								
	N	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	25º	Percentis 50º (Mediana)	75º
Classificação de idade dos respondentes, segundo pirâmide etária do IBGE	254	5,95	1,743	2	12	5,00	6,00	7,00
Escolaridade da mãe, segundo nível de instrução adotado pelo IBGE	254	3,0	2,059	0	6	1,00	3,00	5,00
Escolaridade do pai, segundo nível de instrução adotado pelo IBGE	254	2,54	1,947	0	6	1,00	2,00	4,00
No Ensino Superior, cursei pelo menos uma disciplina da área de economia e finanças (tais como: Economia, Engenharia Econômica, Matemática Financeira, Finanças etc.).	254	30,05	1,737	1	5	1,00	3,00	5,00
A renda média mensal da minha família é:	254	4,35	1,279	1	10	4,00	4,00	5,00
Nível de Alfabetização Financeira	254	3,86	1,392	0	6	3,00	4,00	5,00
Estatísticas de teste ^{a,b}								
					No Ensino Superior, cursei pelo menos uma disciplina da área de economia e finanças (tais como: Economia, Engenharia Econômica, Matemática Financeira, Finanças etc.)			
Classificação de idade dos respondentes, segundo pirâmide etária do IBGE (idade - H2)		Escolaridade da mãe, segundo nível de instrução adotado pelo IBGE (escolaridade da mãe - H3a)	Escolaridade do pai, segundo nível de instrução adotado pelo IBGE (escolaridade do pai - H3b)					
H de Kruskal-Wallis	5,973	6,919	12,016		7,836			1,291
gl	6	6	6		6			6
Significância Sig.	,426	,328	0,62		,250			,972

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: Nível de Alfabetização Financeira

Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS (2023)

Analisando o apresentado na Tabela 14, pode-se afirmar que nenhuma das variáveis testadas apresentaram efeito sobre o NAF (idade: H de Kruskal-Wallis = 5,973, $p\text{-value} > 0,05$; escolaridade da mãe: H de Kruskal-Wallis = 6,919, $p\text{-value} > 0,05$; escolaridade do pai: H de Kruskal-Wallis = 12,016, $p\text{-value} > 0,05$; disciplina de finanças: H de Kruskal-Wallis = 7,836, $p\text{-value} > 0,05$; renda familiar: H de Kruskal-Wallis = 1,291, $p\text{-value} > 0,05$).

Assim, considerando o perfil dos respondentes, pode-se afirmar que, exceto a Hipótese 1, cujo sexo dos respondentes influenciam no nível de alfabetização financeira, em nenhuma das demais hipóteses a variável independente apresenta relação com a variável dependente.

Esse é um resultado importante que, em geral, contraria a maioria dos postulados teóricos apresentados.

Dado os resultados obtidos, o passo seguinte foi analisar a relação entre o Nível de Alfabetização Financeira, considerando Alfabetizados e Não-alfabetizados (NAF_a_na) e as variáveis relacionadas às Hipóteses 2, 3, 4 e 5. Considerando a característica da variável dependente, foram utilizados os testes não paramétricos de Mann-Whitney e de Kolmogorov-Smirnov de Duas Amostras. A Tabela 15 e a Tabela 16 apresentam os resultados dos testes.

Tabela 15 - Estatísticas dos testes de Mann-Whitney, para as variáveis das hipóteses de 2 a 5. Estatísticas de teste^a

	Classificação de idade dos respondentes, segundo pirâmide etária do IBGE (idade - H2)	Escolaridade da mãe, segundo nível de instrução adotado pelo IBGE (escolaridade da mãe - H3a)	Escolaridade do pai, segundo nível de instrução adotado pelo IBGE (escolaridade do pai - H3b)	No Ensino Superior, cursei pelo menos uma disciplina da área de economia e finanças (tais como: Economia, Engenharia Econômica, Matemática Financeira, Finanças etc.) (disciplinas de finanças - H4)	A renda média mensal da minha família é (renda familiar - H5)
U de Mann-Whitney	6370,000	6416,000	6275,000	5861,000	6978,000
Wilcoxon W	20566,000	10157,000	10016,000	9602,000	10719,000
Z	-1,567	-1,502	-1,799	-2,582	-,472
Significância Sig. (bilateral)	,117	,133	,072	,010	,637

a. Variável de Agrupamento: Nível de Alfabetização Financeira, considerando Alfabetizados e Não alfabetizados
Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS (2023)

Considerando os resultados apresentados na Tabela 15 e na Tabela 16, pode-se afirmar que a estatística das Hipóteses 2, 3a, 3b, 5 são estatisticamente iguais para o NAF_a_na. Ou seja, de acordo com os resultados das estatísticas, não se pode afirmar que há diferença estatisticamente significativa no NAF_a_na (alfabetizado e não alfabetizado financeiramente) e as seguintes variáveis: idade (H2: U de Mann-Whitney = 63700,000, $p\text{-value} > 0,05$ e Z de Kolmogorov-Smirnov = 0,955, $p\text{-value} > 0,05$), escolaridade da mãe (H3a: U de Mann-Whitney = 6416,00, $p\text{-value} > 0,05$ e Z de Kolmogorov-Smirnov = 0,623, $p\text{-value} > 0,05$), escolaridade do pai (H3b: U de Mann-Whitney = 6275,000, $p\text{-value} > 0,05$ e Z de Kolmogorov-Smirnov = 1,063, $p\text{-value} > 0,05$), e renda familiar (H5: U de Mann-Whitney = 6978,000, $p\text{-value} > 0,05$ e Z de Kolmogorov-Smirnov = 0,460, $p\text{-value} > 0,05$).

A única exceção foi para a hipótese referente a ter cursado disciplinas de finanças. Em relação ao NAF_a_na, pode-se afirmar que há diferença significativa entre os que cursaram e os que não cursaram disciplinas de finanças no ensino superior (H4: U de Mann-Whitney = 5861,000, $p\text{-value} < 0,05$ e Z de Kolmogorov-Smirnov = 1,365, $p\text{-value} < 0,05$).

Tabela 16 - Estatísticas dos testes de Kolmogorov-Smirnov, para as variáveis das hipóteses de 2 a 5

Estatísticas de teste ^a						
		Classificação de idade dos respondentes, segundo pirâmide etária do IBGE (idade - H2)	Escolaridade e da mãe, segundo nível de instrução adotado pelo IBGE (escolaridade da mãe - H3a)	Escolaridade do pai, segundo nível de instrução adotado pelo IBGE (escolaridade do pai - H3b)	No Ensino Superior, cursei pelo menos uma disciplina da área de economia e finanças (tais como: Economia, Engenharia Econômica, Matemática Financeira, Finanças etc.) (disciplinas de finanças - H4).	A renda média mensal da minha família é (renda familiar - H5)
Diferenças Mais Extremas	Absoluto	,127	,100	,141	,181	,061
	Positivo	,127	,000	,000	,000	,023
	Negativo	-,016	-,100	-,141	-,181	-,061
Z Kolmogorov-Smirnov		,955	,753	1,063	1,365	,460
Significância Sig. (bilateral)		,321	,623	,209	,048	,984

a. Variável de Agrupamento: Nível de Alfabetização Financeira, considerando Alfabetizados e Não alfabetizados
 Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS (2023)

Em geral, os resultados encontrados podem ser comparados com outros trabalhos que também avaliaram públicos e variáveis semelhantes, tais como:

- variável independente idade: ao contrário deste trabalho, os trabalhos de Claudino, Nunes e Silva (2009), Flores, Vieira e Coronel (2013), Potrich, Vieira e Kirch (2015) e Pacheco, Campara e Costa Jr. (2018) apresentaram resultado significativo em relação ao nível de alfabetização financeira;
- variável independente escolaridade dos pais: da mesma forma que o trabalhos de Potrich (2015), neste trabalho também não foi encontrada relação entre a escolaridade dos pais e o nível de alfabetização financeira;
- variável independente disciplinas de finanças: diferente do apresentado no trabalho de Gonçalves (2021), neste trabalho foi encontrada relação significativa entre ter cursado disciplina relacionada a finanças e o nível de alfabetização financeira;
- variável independente renda familiar: assim como nos trabalhos de Gonçalves (2021) e Flores, Vieira e Coronel (2013), neste trabalho também não foi encontrada relação entre a renda familiar e o nível de alfabetização financeira.

Considerando os resultados obtidos nesse subitem, pode-se afirmar que apenas a variável sexo (relativa à Hipótese 1) apresentou relação estatisticamente significativa com o NAF (variando de 0 a 6). Já em relação ao NAF_a_na (considerando alfabetizado e não

alfabetizado), além da variável sexo, também foi encontrada relação estatisticamente significativa com a variável ter cursado disciplinas de finanças no ensino superior. Resultados que contrariam muitos dos pressupostos teóricos apresentados no levantamento bibliográfico e sumarizados no Quadro 2 (Seção 2.3). Assim, para completar a análise e avaliar o potencial explanatório das variáveis, optou-se por realizar um procedimento de análise de regressão, que será apresentado no próximo subitem.

4.6 Análise explanatória das variáveis independentes em relação ao NAF

As pesquisas científicas, em geral, vão muito além do óbvio. Elas procuram estabelecer relações entre o conhecido e o desconhecido, propondo modelos que, mesmo de forma provisória, representem a realidade. Como ocorrido neste estudo, na busca para entender um fenômeno (NAF) um conjunto relevante de dados de diversas variáveis foram coletados, criando um recorte da realidade, definido no tempo e no espaço. Entretanto, tão importante quanto explorar a existência ou não de relação entre as variáveis independentes e as variáveis dependentes, pode-se também criar um modelo descritor do fenômeno. Nesse caso, deve-se adotar um objetivo explanativo, em que o interesse deve recair na identificação de preditores influentes, melhorando o discernimento da efetiva relação entre as variáveis independentes e a saída (variáveis dependentes).

Considerando o apresentado, modelos de regressão são utilizados para avaliar o relacionamento entre duas ou mais variáveis explicativas (chamadas de independentes) e uma variável de resposta (chamada de dependente). Essa é uma ferramenta versátil, podendo criar modelos lineares e não lineares, usando variáveis com dados métricos e não métricos.

Dados métricos, também chamados de quantitativos (intervalares ou proporcionais), descrevem a variável a qual se refere não apenas pelo atributo, mas pela quantia ou grau em que a variável pode ser caracterizada pelo atributo. Já os dados não métricos, chamados de qualitativos, são características ou propriedades categóricas, que identificam ou descrevem a variável, não indicando, portanto, quantia do atributo.

Como observado ao longo deste trabalho, quase todas as variáveis analisadas podem ser consideradas não métricas/qualitativas. Isso porque, em essência, as variáveis utilizadas possuem escalas que, em geral, são do tipo ordinal ou nominal. Isso porque as variáveis ordinais possuem algum tipo de ordem natural, enquanto as categóricas não possuem ordenação entre suas categorias (Agresti, 2007).

Essas definições são importantes, porque o modelo de regressão a ser utilizado, depende essencialmente dos tipos das variáveis, em especial das variáveis dependentes. Neste trabalho, está definido como variável dependente o NAF. O NAF pode ser considerada uma variável cujos dados são do tipo ordinal. Ou seja, ela define uma ordem do nível de alfabetização financeira que varia de 0 a 6.

Considerando essas especificidades da variável dependente, pode-se afirmar que, na análise do relacionamento entre ela e as independentes pode-se utilizar os modelos de regressão apresentados no Quadro 4.

Quadro 4 - Modelos de regressão de possíveis, considerando a categorização da variável dependente

Variável dependente / Tipo	Modelos
Nível de Alfabetização Financeira (NAF)	- Regressão Logística Ordinal
- ordinal, com valores variando de 0 a 6	- Regressão Logística Multinomial

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

A análise de Regressão Logística é usada para realizar previsões, explicar a ocorrência de determinados fenômenos ou mesmo investigar a relação entre variáveis explicativas, métricas e não métricas e uma variável dependente categórica de natureza binária (Fávero *et al.*, 2009). Assim, a regressão logística destina-se a aferir a probabilidade de ocorrência de um evento e a identificar características dos elementos pertencentes a cada conjunto determinado pela variável categórica (Fávero *et al.*, 2009).

Para Royston e Sauerbrei (2008), em geral, os modelos precisam ser os mais simples possíveis, sem se tornarem inadequados. Isso porque um bom modelo deve ser satisfatório e interpretável do ponto de vista da matéria em estudo. Além disso, deve ser robusto (com respeito às mínimas variações dos dados), preditivo (em novos dados) e parcimonioso. Os modelos de regressão logística se destacam quando comparados a outros modelos multivariados pelo seu pequeno número de pressupostos e pela ausência de suposições de homogeneidade de variância e normalidade na distribuição (Corrar e Fávaro, 2009). Entretanto, é necessário atender alguns pressupostos, como (Marôco, 2018):

- inclusão de todas as variáveis preditoras no modelo, para obter maior estabilidade;
- o erro deve ter valor esperado zero;
- inexistência de autocorrelação entre os erros;
- ausência de correlação entre os erros e as variáveis independentes;
- ausência de multicolinearidade entre as variáveis independentes.

Respeitando essas características, antes de iniciar a análise dos modelos de regressão, definiu-se, como apresentado no Quadro 5, as variáveis independentes que seriam utilizadas como explanatórias da variável dependente NAF.

Quadro 5 - Categorização das variáveis independentes utilizadas

Categorias analisadas	Variáveis Independentes
Perfil socioeconômico e demográfico	1. Classificação de idade dos respondentes, segundo pirâmide etária do IBGE (Idade_IBGE) 2. Sou do sexo (Sexo) 3. Me considero da seguinte cor/raça/etnia (Cor_raca_etnia) 4. Cursei o ensino fundamental (Ensino_fundamental) 5. Cursei o ensino médio (Ensino_medio) 6. Escolaridade da mãe, segundo nível de instrução adotado pelo IBGE (Mae_escolaridade_IBGE) 7. Escolaridade do pai, segundo nível de instrução adotado pelo IBGE (Pai_escolaridade_IBGE) 8. A renda média mensal da minha família é (Renda_mensal_familia)
Comportamento financeiro	1. Quando criança, meus pais e eu tratávamos de assuntos relacionados ao dinheiro (Crianca_pais_assunto_dinheiro) 2. No Ensino Médio, eu tive algum conteúdo (disciplina ou projeto) que me ajudou a lidar com assuntos relacionados ao dinheiro (EnsinoMedio_conteudo_disciplina) 3. No Ensino Superior, cursei pelo menos uma disciplina da área de economia e finanças (tais como: Economia, Engenharia Econômica, Matemática Financeira, Finanças etc.) (EnsinoSuperior_disciplina_EcoFin) 4. Controlo meu dinheiro periodicamente. Ou seja, pelo menos uma vez por semana vejo o quanto recebi, quanto e com o que estou gastando (Controle_dinheiro) 5. Realizo compras a prazo com frequência (ou seja, compro a prazo pelo menos uma vez por mês) (Compras_aprazo_frequencia) 6. Quando compro a prazo, uso como principal forma de pagamento... (Compra_forma_pagamento) 7. De modo geral, qual o percentual das suas compras a prazo está com pagamento atrasado? (Percentual_compras_pagamento_atrasado) 8. Sempre que compro à vista, peço desconto (Compro_avista_desconto) 9. Mensalmente, guardo uma parte da minha renda média (individual) para eventualidades (Guardo_parte_renda)

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

A partir do apresentado no Quadro 5, foi analisado e avaliado a relação entre o NAF e dois grupos de variáveis independentes, um grupo vinculado às variáveis socioeconômicas e demográficas e outro com as variáveis comportamentais. Considerando os pressupostos apresentados e os grupos de variáveis definidos, passou-se para a análise da multicolinearidade entre os grupos de variáveis. Os resultados são apresentados na Tabela 17 (variáveis associadas ao perfil socioeconômico e demográfico) e na Tabela 18 (variáveis associadas ao comportamento financeiro).

Tabela 17 - Teste de colinearidade das variáveis relacionadas ao perfil socioeconômico e demográfico
Coeficientes^a

Modelo		Coefficientes não padronizados B	Erro padronizados Beta	t	Sig.	Estadísticas de colinearidade Tolerância	VIF
1	(Constante)	1,888	,563	3,354	,001		
	Classificação de idade dos respondentes, segundo pirâmide etária do IBGE	-,023	,070	-,021	,742	,898	1,114
	Sou do sexo:	,081	,093	,055	,869	,928	1,078
	Me considero da seguinte cor/raça/etnia:	,071	,051	,089	1,391	,917	1,091
	Cursei o ensino fundamental:	,141	,070	,140	2,008	,763	1,310
	Cursei o ensino médio:	,099	,068	,099	1,455	,796	1,256
	Escolaridade da mãe, segundo nível de instrução adotado pelo IBGE	-,029	,065	-,031	,650	,821	1,218
	Escolaridade do pai, segundo nível de instrução adotado pelo IBGE	,074	,037	,129	2,013	,908	1,102
	A renda média mensal da minha família é:	,031	,069	,030	,456	,875	1,143

a. Variável Dependente: Nível de Alfabetização Financeira

Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS (2023)

Analisando os testes apresentados na Tabela 17 e Tabela 18, pode-se afirmar que as variáveis independentes utilizadas não apresentam problemas de multicolinearidade. Essa afirmação se fundamenta na análise das estatísticas de colinearidade, em especial do VIF de cada variável. A análise de colinearidade revela que as tolerâncias e os VIFs para todas as variáveis independentes estão próximos a 1. O que é positivo, pois espera-se que os valores para tolerância do VIF sejam maiores do que 0,1 e inferior a 10.

Dado que o pressuposto da multicolinearidade foi atendido, o passo seguinte foi avaliar se há condições de utilização da Regressão Logística Ordinal. O uso deste tipo de regressão está condicionado à: 1. variável dependente ser categórica ordinal; 2. as categorias da variável dependente devem ser mutuamente exclusivas e as amostras devem ser independentes; 3. uma ou mais variáveis independentes (nominal, ordinal ou numérica); e 4. proporcionalidade (ou chances proporcionais), ou seja, a contribuição de cada variável independente deve ser proporcional ao seu valor.

De modo geral, analisando as características da variável dependente, pode-se afirmar que as condições de 1 a 3 são atendidas para o uso da Regressão Logística Ordinal. Para testar a proporcionalidade (ou as chances proporcionais), foi executado a regressão logística ordinal, gerando, adicionalmente no SPSS, um Teste de linhas paralelas ou Teste de proporcionalidade.

Tabela 18 - Teste de colinearidade das variáveis relacionadas ao comportamento financeiro.

Coeficientes ^a		Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.	Estatísticas de colinearidade	
Modelo		B	Erro	Beta			Tolerância	VIF
1	(Constante)	1,888	,563		3,354	,001		
	Quando criança, meus pais e eu tratávamos de assuntos relacionados ao dinheiro.	-,023	,070	-,021	-,330	,742	,898	1,114
	No Ensino Médio, eu tive algum conteúdo (disciplina ou projeto) que me ajudou a lidar com assuntos relacionados ao dinheiro.	,081	,093	,055	,869	,386	,928	1,078
	No Ensino Superior, cursei pelo menos uma disciplina da área de economia e finanças (tais como: Economia, Engenharia Econômica, Matemática Financeira, Finanças etc.).	,071	,051	,089	1,391	,165	,917	1,091
	Controlo meu dinheiro periodicamente. Ou seja, pelo menos uma vez por semana vejo o quanto recebi, quanto e com o que estou gastando.	,141	,070	,140	2,008	,046	,763	1,310
	Realizo compras a prazo com frequência (ou seja, compro a prazo pelo menos uma vez por mês).	,099	,068	,099	1,455	,147	,796	1,256
	Quando compro a prazo, uso como principal forma de pagamento...	-,029	,065	-,031	-,454	,650	,821	1,218
	De modo geral, qual o percentual das suas compras a prazo está com pagamento atrasado?	,074	,037	,129	2,013	,045	,908	1,102
	Sempre que compro à vista, peço desconto.	,031	,069	,030	,456	,649	,875	1,143
	Mensalmente, guardo uma parte da minha renda média (individual) para eventualidades.	,063	,064	,070	,982	,327	,723	1,382

a. Variável Dependente: Nível de Alfabetização Financeira

Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS (2023)

Esse teste avalia a suposição de que os parâmetros são os mesmos para todas as categorias e que apresentam resultados razoáveis. Ou seja, ele compara o modelo estimado com um conjunto de coeficientes para todas as categorias a um modelo com um conjunto separado de coeficientes para cada categoria. Para que esse pressuposto seja atendido, a significância geral do modelo deve ser $p\text{-value} > 0,05$. Caso esse pressuposto de proporcionalidade não seja atendido, a recomendação é usar como procedimento a Regressão Logística Multinomial, uma vez que ela evita os problemas de ordenação e permite efeitos diferentes dos preditores. Os resultados do teste de linhas paralelas para os conjuntos de variáveis são apresentados na Tabela 19 e Tabela 20.

Tabela 19 - Teste de proporcionalidade das variáveis relacionadas ao perfil socioeconômico e demográfico
Teste de linhas paralelas^a

Modelo	Verossimilhança de log -2	Qui-quadrado	df	Sig.
Hipótese nula	772,053			
Geral	611,706 ^b	160,348 ^c	215	,998

A hipótese nula declara que os parâmetros de localização (coeficientes de inclinação) são os mesmos entre categorias de resposta.

a. Função de ligação: Logit.

b. O valor de log da verossimilhança não pode ser aumentado ainda mais depois do número máximo de divisões em passo.

c. A estatística qui-quadrado é calculada com base no valor de log da verossimilhança da iteração mais recente do modelo geral. A validade do teste é incerta.

Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS (2023)

Analisando o apresentado na Tabela 19, pode-se afirmar que o teste de linhas paralelas (ou de proporcionalidade) gerou resultado estatisticamente significativo. Ou seja, as categorias das variáveis relacionadas ao perfil socioeconômico e demográfico, atendem ao pressuposto de proporcionalidade. Isso porque o valor de significância é igual a 0,998, maior, portanto, que a significância estatisticamente estabelecida ($p\text{-value} > 0,05$).

Tabela 20 - Teste de proporcionalidade das variáveis relacionadas ao comportamento financeiro
Teste de linhas paralelas^a

Modelo	Verossimilhança de log -2	Qui-quadrado	df	Sig.
Hipótese nula	787,172			
Geral	522,002 ^b	265,171 ^c	215	,011

A hipótese nula declara que os parâmetros de localização (coeficientes de inclinação) são os mesmos entre categorias de resposta.

a. Função de ligação: Logit.

b. O valor de log da verossimilhança não pode ser aumentado ainda mais depois do número máximo de divisões em passo.

c. A estatística qui-quadrado é calculada com base no valor de log da verossimilhança da iteração mais recente do modelo geral. A validade do teste é incerta.

Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS (2023)

Já o resultado que é apresentado na Tabela 20, é distinto do anterior. Como se pode observar, a significância geral do teste apresentou valor igual a 0,011, inferior, portanto, ao estabelecido ($p\text{-value} > 0,05$). Ou seja, as categorias das variáveis relacionadas ao comportamento financeiro não atendem ao pressuposto de proporcionalidade.

Diante desses resultados, pode-se afirmar que não é viável seguir com a análise de Regressão Logística Ordinal para as variáveis associadas ao comportamento financeiro. Ao passo que as variáveis associadas ao perfil socioeconômico e demográfico podem ser analisadas por este modelo de regressão. Entretanto, não há impedimentos de se analisar os dois conjuntos de variáveis independentes utilizando a Regressão Logística Multinomial. Isso porque esta modelagem estatística, permite examinar as relações entre várias variáveis independentes e uma

variável dependente categórica com várias categorias, fornecendo, assim, coeficientes para cada variável independente em relação a um grupo de referência, o que permite avaliar o efeito relativo de cada variável em relação a essa categoria de referência.

Em outras palavras, as categorias são mutuamente exclusivas, mas não se considera que há uma sequência lógica ou ordem intrínseca entre elas (Fávero *et al.*, 2009). Neste caso, uma das categorias da variável dependente deve ser escolhida como referência, a fim de compará-la com as demais. Mas esta escolha pode ou não ser arbitrária, conforme o desejo e orientação do pesquisador, sem que isso altere a forma do modelo, mas apenas o modo de interpretar os parâmetros (Fávero *et al.*, 2009). Assim, para facilitar e padronizar a análise dos dois conjuntos de variáveis, utilizou-se a Regressão Logística Multinomial como padrão.

Após executar a Regressão Logística Multinomial no SPSS, o primeiro passo foi analisar as informações do modelo associado às variáveis socioeconômicas e demográficas, como apresentado na Tabela 21, Tabela 22 e Tabela 23.

Tabela 21 - Informações de ajuste de modelo com as variáveis socioeconômicas e demográficas

Informações de ajuste do modelo				
Modelo	Critérios de ajuste do modelo	Testes de razão de verossimilhança		
	Verossimilhança de log -2	Qui-quadrado	df	Sig.
Somente intercepto	828,983			
Final	684,449	144,533	258	1,00

Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS (2023)

Os critérios de ajuste do modelo (Tabela 21) fornecem informações sobre a adequação geral do modelo e como ele se ajusta aos dados. Em relação ao intercepto, a verossimilhança de log-2 para o modelo com apenas o intercepto (modelo nulo) é 828,983. Esse valor representa a verossimilhança do modelo sem nenhuma variável independente, ou seja, um modelo que prevê a probabilidade de pertencer a cada categoria do nível de alfabetização financeira apenas com base no intercepto.

Já a verossimilhança de log-2 para o modelo final é 684,449, representando a verossimilhança do modelo após adicionar as variáveis independentes, ou seja, um modelo que inclui as variáveis independentes associadas às variáveis socioeconômicas e demográficas. Ou seja, compara o ajuste dos dois modelos e avalia se a inclusão das variáveis independentes melhora significativamente o ajuste do modelo em relação ao modelo somente intercepto.

O Qui-quadrado é o valor do teste de razão de verossimilhança, que neste caso é 144,533 e o valor de significância é 1,000. Isso indica que a inclusão das variáveis independentes não resultou em uma melhoria significativa no ajuste do modelo em relação ao modelo que apresenta somente o intercepto. Ou seja, o modelo com as variáveis independentes não fornece

uma explicação substancialmente melhor dos dados do que um modelo simples que utiliza apenas o intercepto.

Outro item analisado foram os resultados do Pseudo R^2 , como apresentado na Tabela 22.

Tabela 22 - Resultados do Pseudo R^2 com as variáveis socioeconômicas e demográficas

	Pseudo R^2 quadrado
Cox e Snell	,434
Nagelkerke	,449
McFadden	,168

Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS (2023)

Os resultados do Pseudo R^2 fornecem informações sobre o ajuste do modelo de Regressão Logística Multinomial e a proporção de variância explicada pelas variáveis independentes. O valor de Cox e Snell é 0,434, que representa uma melhoria do ajuste do modelo em relação ao modelo de intercepto (modelo nulo). Quanto mais próximo de 1, maior é a proporção de variância explicada. Já o valor de Nagelkerke é 0,449 é uma modificação do Pseudo R^2 de Cox e Snell e ajusta o valor para que varie de 0 a 1. Ele também mede a proporção de variância explicada pelas variáveis independentes no modelo, sendo uma medida mais ajustada em relação ao Pseudo R^2 de Cox e Snell. Por fim, o valor de McFadden é 0,168, que é calculado com base na razão da verossimilhança do modelo final em relação ao modelo de intercepto (modelo nulo). Ele indica a proporção de variação explicada pelas variáveis independentes, mas é menos interpretável em termos de porcentagem de variância explicada.

Considerando os valores dos Pseudo R^2 , há um indicativo de que as variáveis independentes explicam aproximadamente 44,9% da variância no modelo (Pseudo R^2 de Nagelkerke). Ou seja, as variáveis incluídas no modelo podem contribuir para explicar cerca de 44,9% da variação observada no nível de alfabetização financeira. No entanto, é importante notar que os valores dos Pseudo R^2 são relativamente baixos. Sugerindo, assim, que outras variáveis não incluídas no modelo também podem influenciar o nível de alfabetização financeira e que a relação entre as variáveis independentes e a variável dependente não é totalmente capturada pelo modelo.

Finalizando a análise deste conjunto de variáveis independentes, avaliaram-se os testes de razão de verossimilhança. Estes testes comparam o ajuste do modelo final com modelos reduzidos e, em que cada modelo reduzido, se omite um efeito específico presente no modelo final. Os testes avaliam se a omissão de algum efeito resulta em uma melhoria ou deterioração significativa no ajuste do modelo. A Tabela 23 apresenta o resultado do teste.

Tabela 23 - Testes de razão de verossimilhança com as variáveis socioeconômicas e demográficas

Testes de razão de verossimilhança

Efeito	Critérios de ajuste do modelo	Testes de razão de verossimilhança		
	Verossimilhança de log -2 do modelo reduzido	Qui-quadrado	df	Sig.
Intercepto	684,449	,000	0	.
Classificação de idade dos respondentes, segundo pirâmide etária do IBGE	726,301	41,852	60	,964
Sou do sexo	699,870	15,420	6	,017
Me considero da seguinte cor/raça/etnia	690,503	6,054	18	,996
Cursei o ensino fundamental	700,818	16,368	24	,874
Cursei o ensino médio	698,602	14,152	24	,943
Escolaridade da mãe, segundo nível de instrução adotado pelo IBGE	655,551	.	36	.
Escolaridade do pai, segundo nível de instrução adotado pelo IBGE	716,503	32,053	36	,657
A renda média mensal da minha família é	773,963	89,514	54	,002

A estatística qui-quadrado é a diferença no log de verossimilhanças -2 entre o modelo final e um modelo reduzido. O modelo reduzido é formado pela omissão de um efeito do modelo final. A hipótese nula significa que todos os parâmetros desse efeito são 0.

a. Esse modelo reduzido é equivalente ao modelo final porque a omissão do efeito não aumenta os graus de liberdade.

b. Foram encontradas singularidades inesperadas na matriz Hessiana. Isto indica que ou algumas variáveis preditoras devem ser excluídas ou algumas categorias devem ser mescladas.

Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS (2023)

Analisando o apresentado na Tabela 23, pode-se afirmar que apenas as variáveis “sou do sexo” e “A renda média mensal da minha família é” podem ser consideradas estatisticamente significativas para explicar o NAF (variável dependente), enquanto as demais variáveis não apresentaram significância estatística (valor $p\text{-value} > 0,05$). Ou seja, o modelo reduzido omite a variável “Sou do sexo”, cuja verossimilhança de log-2 para o modelo reduzido é 699,870. O Qui-quadrado de 15,420 com 6 graus de liberdade e valor de significância de 0,017 indica que a omissão da variável “Sou do sexo” resultou em uma melhoria no ajuste do modelo diferente de 0. O mesmo ocorre para a variável renda mensal familiar, cuja verossimilhança de log-2 para o modelo reduzido é 773,963, o Qui-quadrado de 89,514 com 54 graus de liberdade e valor de significância de 0,002 indica que a omissão da variável “A renda média mensal da minha família é” resultou em uma melhoria no ajuste do modelo diferente de 0.

Sinteticamente, a análise e avaliação da relação entre as variáveis independentes socioeconômicas e demográficas e o nível de alfabetização financeira (NAF) gerou um modelo que não pode ser considerado estatisticamente significativo (como apresentado na significância da Tabela 21) e com baixo poder explicativo (como apresentado na Tabela 22). Entretanto, não se pode negar que as variáveis: “Sou do sexo” e a “A renda média mensal da minha família é”, são as únicas que possuem significância estatística para o modelo de regressão gerado.

Na sequência, analisou-se as informações do modelo de regressão logística multinomial associado às variáveis comportamentais, como apresentado na Tabela 24, Tabela 25 e Tabela 26.

Tabela 24 - Informações de ajuste de modelo com as variáveis de comportamento financeiro				
Informações de ajuste do modelo				
Modelo	Critérios de ajuste do modelo Verossimilhança de log -2	Testes de razão de verossimilhança		
		Qui-quadrado	df	Sig.
Somente intercepto	853,021			
Final	766,965	86,055	258	1,000

Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS (2023)

Analisando o apresentado na Tabela 24, pode-se afirmar que o resultado é semelhante ao apresentado na Tabela 21. As informações de ajuste do modelo indicam que as inclusões das variáveis independentes associadas ao comportamento financeiro também não contribuem com uma melhoria no ajuste do modelo, quando comparado ao modelo com apenas o intercepto. O que pode ser comprovado pela significância estatística, que apresentou valor 1,000 (sendo: verossimilhança de log -2 para o modelo final com as variáveis = 766,965; Qui-quadrado = 86,055, graus de liberdade = 258; valor p -value > 0,05). Sugerindo, portanto, que as variáveis independentes associadas ao comportamento não possuem poder explicativo para o nível de alfabetização financeira.

Os resultados relativos ao Pseudo R² usando as variáveis associadas ao comportamento financeiro, são apresentados na Tabela 25.

Tabela 25 - Resultados do Pseudo R ² com as variáveis de comportamento financeiro	
	Pseudo R quadrado
Cox e Snell	,287
Nagelkerke	,297
McFadden	,100

Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS (2023)

Apesar dos valores de Pseudo R² também serem baixos, eles apresentam menor capacidade de explicação do que os encontrados na Tabela 22. Ou seja, além de não possuírem poder explicativo para o NAF, as variáveis associadas ao comportamento financeiro, possuem menor poder explicativo do que as variáveis associadas ao perfil socioeconômico e demográfico (Cox e Snell = 0,287; Nagelkerke é 0,297; e McFadden = 0,100).

Para finalizar a análise deste conjunto de variáveis independentes, avaliou-se os testes de razão de verossimilhança, que são apresentados na Tabela 26.

Tabela 26 - Testes de razão de verossimilhança com as variáveis de comportamento financeiro
Testes de razão de verossimilhança

Efeito	Critérios de ajuste do modelo	Testes de razão de verossimilhança		
	Verossimilhança de log -2 do modelo reduzido	Qui-quadrado	df	Sig.
Intercepto	766,965	,000	0	.
Quando criança, meus pais e eu tratávamos de assuntos relacionados ao dinheiro.	802,791	35,826	24	,057
No Ensino Médio, eu tive algum conteúdo (disciplina ou projeto) que me ajudou a lidar com assuntos relacionados ao dinheiro.	785,057	18,092	24	,799
No Ensino Superior, cursei pelo menos uma disciplina da área de economia e finanças (tais como: Economia, Engenharia Econômica, Matemática Financeira, Finanças etc.).	782,706	15,740	24	,897
Controlo meu dinheiro periodicamente. Ou seja, pelo menos uma vez por semana vejo o quanto recebi, quanto e com o que estou gastando.	783,751	16,786	24	,858
Realizo compras a prazo com frequência (ou seja, compro a prazo pelo menos uma vez por mês).	786,656	19,691	24	,714
Quando compro a prazo, uso como principal forma de pagamento...	819,789	52,824	42	,122
De modo geral, qual o percentual das suas compras a prazo está com pagamento atrasado?	728,386	.	48	.
Sempre que compro à vista, peço desconto.	791,604	24,638	24	,426
Mensalmente, guardo uma parte da minha renda média (individual) para eventualidades.	790,859	23,894	24	,468

A estatística qui-quadrado é a diferença no log de verossimilhanças -2 entre o modelo final e um modelo reduzido. O modelo reduzido é formado pela omissão de um efeito do modelo final. A hipótese nula significa que todos os parâmetros desse efeito são 0.

a. Esse modelo reduzido é equivalente ao modelo final porque a omissão do efeito não aumenta os graus de liberdade.

b. Foram encontradas singularidades inesperadas na matriz Hessiana. Isto indica que ou algumas variáveis preditoras devem ser excluídas ou algumas categorias devem ser mescladas.

Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS (2023)

Considerando os resultados apresentados na Tabela 26, as seguintes análises podem ser feitas em relação aos elementos que a compõe:

- Efeito - “Quando criança, meus pais e eu tratávamos de assuntos relacionados ao dinheiro”: a variável não pode ser considerada estatisticamente significativa para o modelo final, pois a omissão dela não gera parâmetros diferentes de zero no modelo (verossimilhança de log -2 para o modelo reduzido = 802,791; Qui-quadrado = 35,826, graus de liberdade = 24; valor $p\text{-value} > 0,05$). Entretanto, ressalta-se que esta variável está no limite do nível de significância estatística ($p\text{-value} = 0,057$);
- Efeito - “No Ensino Médio, eu tive algum conteúdo (disciplina ou projeto) que me ajudou a lidar com assuntos relacionados ao dinheiro”: a variável também não pode ser

considerada estatisticamente significativa para o modelo final (verossimilhança de log -2 para o modelo reduzido = 785,057; Qui-quadrado = 18,092; graus de liberdade = 24; valor *p-value* > 0,05).

- Efeito - “No Ensino Superior, cursei pelo menos uma disciplina da área de economia e finanças (tais como: Economia, Engenharia Econômica, Matemática Financeira, Finanças, etc.)”: variável não pode ser considerada estatisticamente significativa para o modelo final (verossimilhança de log -2 para o modelo reduzido = 782,706; Qui-quadrado = 15,740; graus de liberdade = 24; valor *p-value* > 0,05).
- Efeito - “Controlo meu dinheiro periodicamente. Ou seja, pelo menos uma vez por semana vejo o quanto recebi, quanto e com o que estou gastando.”: essa variável também não pode ser considerada estatisticamente significativa para o modelo final (verossimilhança de log -2 para o modelo reduzido = 783,751; Qui-quadrado = 16,786, graus de liberdade = 24; valor *p-value* > 0,05).
- Efeito - “Realizo compras a prazo com frequência (ou seja, compro a prazo pelo menos uma vez por mês)”: variável também não pode ser considerada estatisticamente significativa para o modelo final (verossimilhança de log -2 para o modelo reduzido = 786,656; Qui-quadrado = 19,691, graus de liberdade = 24; valor *p-value* > 0,05).
- Efeito - “Quando compro a prazo, uso como principal forma de pagamento...”: variável também não pode ser considerada estatisticamente significativa para o modelo final (verossimilhança de log -2 para o modelo reduzido = 819,789; Qui-quadrado = 52,824, graus de liberdade = 42; valor *p-value* > 0,05).
- Efeito - “De modo geral, qual o percentual das suas compras a prazo está com pagamento atrasado?”: variável não pode ser considerada estatisticamente significativa para o modelo final (verossimilhança de log -2 para o modelo reduzido = 728,386; sem estatística para o Qui-quadrado e valor *p-value*).
- Efeito - “Sempre que compro à vista, peço desconto”: variável não pode ser considerada estatisticamente significativa para o modelo final (verossimilhança de log -2 para o modelo reduzido = 791,604; Qui-quadrado = 24,638, graus de liberdade = 24; valor *p-value* > 0,05).
- Efeito - “Mensalmente, guardo uma parte da minha renda média (individual) para eventualidades.”: variável não pode ser considerada estatisticamente significativa para o modelo final (verossimilhança de log -2 para o modelo reduzido = 790,859; Qui-quadrado = 23,894, graus de liberdade = 24; valor *p-value* > 0,05).

De forma resumida, pode-se afirmar que a análise e avaliação da relação entre as variáveis independentes associadas ao comportamento financeiro e o NAF não gerou um modelo estatisticamente significativo (Tabela 24) e com baixo poder explicativo (Tabela 25). Além disso, nenhuma das variáveis associadas ao comportamento financeiro são estatisticamente significativas para o modelo.

4.7 Proposta de curso FIC para os servidores TAE do IFSULDEMINAS

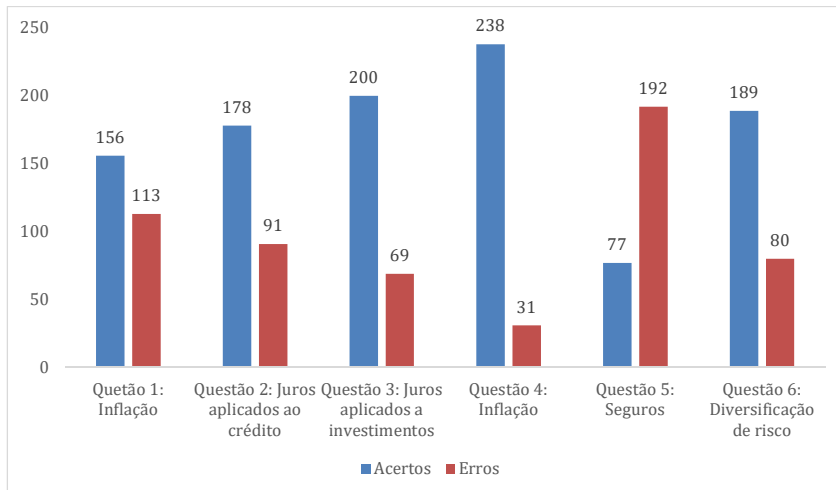
Neste item será apresentada a proposta de um curso de Alfabetização Financeira desenhado para atender às necessidades específicas dos servidores públicos TAE do IFSULDEMINAS. Esta iniciativa surge em resposta aos resultados obtidos por meio da aplicação do questionário que abordou temas cruciais de conhecimento e comportamento financeiros. Bem como, para atender a um dos objetivos específicos deste trabalho, que é a proposição de um curso FIC aos servidores TAE do IFSULDEMINAS.

Para propor a ementa do curso, foram analisadas as questões de conhecimento financeiro respondidas por meio do questionário aplicado. O questionário conteve seis questões para verificar o nível de conhecimento financeiro a respeito dos seguintes temas: juros aplicados a crédito e investimento, inflação, seguro e diversificação de risco.

A partir da análise do questionário, especificamente as questões que avaliaram o conhecimento financeiro dos servidores TAE do IFSULDEMINAS, verificou-se que, apesar da maioria destes servidores serem alfabetizados financeiramente, foram identificadas lacunas de conhecimento financeiro.

Diante das questões de conhecimento financeiro, foram verificadas as questões que contiveram maior quantidade de erros e acertos, conforme gráfico da Figura 28.

Figura 28 - Quantitativos de erros e acertos nas questões de Conhecimento Financeiro



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

O gráfico apresentado na Figura 28 oferece uma visão detalhada das respostas dos servidores em relação às questões do questionário. Observa-se que nenhum dos itens foi respondido corretamente por todos os participantes.

Especificamente no que diz respeito ao tema da inflação, duas situações contrastantes se destacam. A questão 4, que aborda o efeito da inflação sobre investimentos, obteve o maior índice de acertos. Essa questão verifica o impacto de uma taxa de juros de 10% ao ano em uma conta poupança, quando a inflação atinge 15%. O resultado indicou um entendimento significativo por parte dos servidores.

Por outro lado, a questão 1, que também trata sobre inflação, explora um cenário em que os preços dos itens dobram ao longo de 10 anos. Se o rendimento do indivíduo acompanhar esse aumento, qual seria o efeito sobre seu poder de compra? Esta questão foi a segunda com o maior número de respostas incorretas.

Essa discrepância sugere que os servidores não compreendem todos os efeitos que a inflação exerce no contexto econômico, impactando não apenas o poder de compra, mas também as decisões de investimento. Essa percepção é importante para a construção da ementa do curso, uma vez que demonstra a complexidade das interações financeiras e a necessidade de compreensão abrangente desses conceitos.

A questão 5, relacionada ao tema de seguros, se destacou com o maior número de respostas incorretas. Esse resultado sugere, que a maioria dos servidores possui lacunas

significativas no entendimento do conceito de seguros. Importante destacar que, muitos servidores afirmaram possuir seguros nas questões sobre comportamento financeiro (conforme descritas no item 4.3 da pesquisa).

Essa divergência entre o conhecimento teórico e a prática na contratação de seguros indica que o entendimento do conceito desse produto financeiro pode não ser percebido como relevante para sua aquisição. Essa discrepância entre o conhecimento e o comportamento financeiro destaca a importância de fornecer uma compreensão mais aprofundada dos benefícios e implicações dos seguros no contexto da alfabetização financeira.

Em relação às questões 2 e 3, centradas no conceito de juros, revelam um dado significativo: mais de um terço dos participantes do questionário responderam incorretamente. Esse dado ressalta a importância de abordar esse tema no curso de Alfabetização Financeira. É fundamental demonstrar o poder dos juros compostos tanto em aplicações financeiras como em operações de crédito. Compreender o impacto dos juros na tomada de decisões financeiras é essencial para uma gestão financeira consciente e eficaz.

Por fim, as questões que exploraram o comportamento financeiro (conforme descritas no item 4.3 da pesquisa) revelaram informações importantes a serem consideradas na elaboração do curso de Alfabetização Financeira. Muitos servidores têm adotado o hábito de realizar compras a prazo, o que pode conduzir a um alto nível de endividamento. Além disso, constatou-se que uma parcela considerável dos servidores não possui uma reserva financeira para eventualidades e pouquíssimos têm um plano de previdência privada, dependendo exclusivamente da previdência oficial.

Após consideradas todas essas questões de conhecimento e comportamento financeiro, foi elaborada a ementa do curso de Alfabetização Financeira para os servidores TAE do IFSULDEMINAS:

- Importância da Alfabetização financeira - Conhecimento, atitude e comportamento financeiro;
- Juros simples e compostos aplicados a crédito e investimentos;
- Inflação e seus efeitos;
- Crédito;
- Poupança e Investimentos;
- Produtos Financeiros (seguro e previdência);
- Orçamento e planejamento financeiro.

Os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) têm como objetivo ampliar o conhecimento em uma área específica. O curso proposto foi concebido na modalidade EAD, visando facilitar o acesso dos servidores, que estão distribuídos em sete unidades distintas do IFSULDEMINAS.

O curso será disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem do IFSULDEMINAS, com conteúdos sendo liberados semanalmente. Ao final, totalizará uma carga horária de 70 horas, distribuídas ao longo de 7 semanas. O material didático será composto por vídeos, PDFs e recursos complementares. Além disso, serão oferecidas aulas síncronas para esclarecimento de dúvidas.

O curso FIC segue a resolução nº 69/2020/CONSUP do IFSULDEMINAS, que visa a capacitação, aperfeiçoamento, especialização e atualização dos indivíduos, promovendo o desenvolvimento de habilidades para a vida produtiva e social.

Sob o tema “Alfabetização Financeira para servidores Técnicos Administrativos em Educação”, o curso tem como objetivo principal educar financeiramente os servidores, capacitando-os para gerenciar suas finanças pessoais e tomar decisões mais assertivas em relação ao dinheiro.

Ao término do curso, espera-se que os servidores compreendam a relevância da alfabetização financeira, e que seu comportamento e conhecimento financeiro sejam aprimorados, permitindo-lhes tomar decisões financeiras mais seguras e administrar de forma mais eficaz suas finanças pessoais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização financeira é crucial para a sociedade atual, na qual a ampla gama de produtos financeiros exige um conhecimento sólido para embasar escolhas financeiras bem-informadas. Este estudo teve como objetivo principal avaliar o nível de alfabetização financeira dos servidores Técnicos Administrativos em Educação (TAE), que atuam nos *campi* do IFSULDEMINAS. Além disso, buscou caracterizar o perfil socioeconômico e demográfico desses servidores, avaliar seu comportamento financeiro, medir seu nível de alfabetização financeira, associar suas características socioeconômicas e demográficas com seu nível de alfabetização financeira, analisar a relação entre essas variáveis e, por fim, elaborar uma proposta de curso sobre alfabetização financeira direcionado aos TAE, com base nos resultados obtidos.

Para atingir esses objetivos, foi conduzido um levantamento no IFSULDEMINAS, abrangendo todos os seus *campi* por meio de uma *survey*. O questionário foi aplicado de forma *online* e abarcou questões sobre características socioeconômicas, demográficas, comportamento financeiro e conhecimento financeiro. Ao término da coleta de dados, obteve-se um total de 269 respondentes, o que corresponde à 65,79% do total de servidores TAE.

Os dados coletados proporcionaram uma visão detalhada do perfil dos servidores técnicos administrativos do IFSULDEMINAS. A média de idade é de 41 anos, com uma distribuição equitativa entre homens e mulheres. A etnia mais declarada na pesquisa foi a branca. A maioria dos profissionais concluiu o ensino médio e fundamental em escolas públicas. Em relação à escolaridade dos pais e mães, observou-se que esta questão se limitou principalmente ao ensino fundamental incompleto. No que diz respeito à renda, a média familiar variou de R\$ 5.208,01 a R\$ 10.416,00, correspondendo a uma faixa de 4 a 8 salários mínimos. Da mesma forma, a renda individual dos servidores situa-se nessa mesma faixa.

A pesquisa também revelou que uma parcela significativa dos servidores não teve acesso a disciplinas relacionadas a finanças durante o ensino superior, apontando para uma possível lacuna no desenvolvimento de habilidades financeiras. Ademais, a maioria adota uma abordagem responsável em relação às finanças pessoais, gastando menos do que efetivamente ganham, o que demonstra uma postura consciente na gestão de recursos.

No que concerne ao comportamento financeiro dos servidores, nota-se que a maioria destina mais de 50% de sua renda para compras a prazo, indicando uma inclinação para esta modalidade de transação financeira. Quando optam por compras a prazo, o parcelamento no cartão de crédito se destaca como a forma de pagamento mais comum. Entretanto, a maioria

não apresenta histórico de contas em atraso, o que demonstra uma gestão financeira disciplinada. Além disso, os servidores contribuem regularmente para a previdência oficial, visto que é de caráter obrigatório. No entanto, foi verificado que a maioria não investe em previdência complementar, indicando uma falta de preparo financeiro para a aposentadoria.

Em relação à reserva de dinheiro para eventualidades, metade dos servidores adota este hábito, enquanto a outra metade não segue esta prática. A maioria dos servidores opta por contratar seguros como medida de proteção financeira.

Quanto à mensuração da alfabetização financeira dos servidores, a pesquisa incluiu um conjunto de seis questões abordando temas cruciais da alfabetização financeira, como juros, inflação, diversificação de risco e seguro. A análise das respostas revelou que 65,79% dos servidores são considerados alfabetizados financeiramente.

Essas características fornecem um panorama abrangente das particularidades dos servidores técnicos administrativos do IFSULDEMINAS, oferecendo um contexto essencial para a compreensão da alfabetização financeira dentro deste grupo específico.

Após as análises descritivas, procedeu-se à aplicação de testes estatísticos para investigar a relação entre o nível de alfabetização financeira e as características socioeconômicas, demográficas e comportamentais. Os resultados revelaram que apenas o gênero e a formação em finanças no ensino superior demonstraram uma associação significativa com a alfabetização financeira dos servidores. Este achado sublinha a importância de políticas voltadas para as mulheres e a inclusão de conteúdos financeiros no currículo educacional.

É relevante ressaltar que este estudo possui algumas limitações, principalmente devido à sua natureza transversal. Além disso, os servidores pesquisados estão restritos ao âmbito do IFSULDEMINAS, o que implica que os resultados não podem ser generalizados universalmente. Embora essa abordagem tenha sido adotada por razões práticas, é relevante destacar que futuras pesquisas podem explorar a possibilidade de ampliar o escopo para incluir servidores de outras categorias, instituições ou até mesmo contextos fora do setor público. Essa consideração pode enriquecer ainda mais a compreensão sobre alfabetização financeira e suas nuances em diferentes cenários.

Em perspectiva às pesquisas futuras, recomenda-se adotar uma abordagem qualitativa para explorar a alfabetização financeira entre os servidores públicos. Essa abordagem visa capturar nuances e informações que podem não ser tão evidentes em estudos puramente quantitativos. Ao empregar métodos qualitativos, como entrevistas em profundidade e grupos focais, é possível obter insights mais aprofundados sobre as percepções, atitudes e experiências dos servidores em relação à gestão financeira. Essa compreensão mais aprofundada pode

contribuir significativamente para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de ensino e programas de alfabetização financeira direcionados às necessidades específicas desse grupo profissional.

O conhecimento adquirido através da pesquisa não apenas atende às necessidades imediatas da instituição, mas também pode ter relevância para contextos mais amplos, contribuindo para o avanço do campo de estudos sobre alfabetização. Este estudo representa uma contribuição teórica relevante, uma vez que outros pesquisadores poderão replicá-lo e os resultados encontrados fundamentarão análises comparativas adicionais, confirmando ou refutando novas hipóteses de pesquisa. Além disso, a presente pesquisa não apenas amplia o entendimento sobre a alfabetização financeira dos servidores do IFSULDEMINAS, mas também contribui de maneira prática.

A partir dos dados obtidos, criou-se uma proposta de curso de alfabetização financeira adaptado para atender às necessidades específicas dos servidores. A estrutura curricular foi delineada a partir da análise das respostas às questões relacionadas ao conhecimento financeiro, as quais foram coletadas por meio do questionário aplicado na pesquisa. Essa avaliação permitiu a identificação dos tópicos nos quais os servidores demonstraram lacunas de conhecimento, os quais serão priorizados no curso, visando aprimorar a gestão financeira pessoal dos participantes.

REFERÊNCIAS

AGRESTI, Alan **An introduction to categorical data analysis**. Nova Jersey, 2 ed. Editora John Wiley and Sons, 2007.

AKBULAEV, Nurkhodzha; MAMMADOVA, Matanat. Demographic analysis of financial literacy level in Azerbaijan. **Universal Journal of Accounting and Finance**, v. 9, n. 3, p. 316-328, 2021.

ATKINSON, Adele; MESSY, Flore-Anne. Measuring financial literacy: **Results of the OECD/International Network on Financial Education (INFE) pilot study**. 2012.

AZEEZ, NP Abdul; AKHTAR, SM Jawed. Determinants of financial literacy in rural India: A study of Aligarh district. **International Journal of Financial Engineering**, v. 9, n. 02, p. 2150009, 2022.

BABBIE, Earl R. **Métodos de Pesquisa de Survey**. 1. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2003. 519 p.

BAWRE, Snehal; KAR, Sujata. An investigation of the demographic factors affecting financial literacy and its components among urban Indians. **International Journal of Education Economics and Development**, v. 10, n. 4, p. 398-426, 2019.

BRASIL. **Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005**. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jan. 2005. Seção 1, p. 3. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111091.htm. Acesso em: 02 abr. 2023.

BRESSAN, Maria Alice Lopes Coelho; MAFRA, Simone Caldas Tavares; FRANÇA, Lucia Helena De Freitas Pinho; MELO, Mônica Santos De Souza; LORETTO, Maria Das Dores Saraiva De. Bem-estar na aposentadoria: o que isto significa para os servidores públicos federais? **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.16, p.259- 272, 2013.

CHIMEZIE, ONYEDIKACHI PEACE et al. Impact of economic and financial literacy on the spending behaviour of selected public servants in Lagos state Nigeria. **WSEAS Transactions on Business and Economics**, v. 18, p. 95-105, 2021.

CLAUDINO, Lucas Paravizo; NUNES, Murilo Barbosa; SILVA, Fernanda Cristina. Finanças pessoais: um estudo de caso com servidores públicos. **Anais do SEMEAD-Seminários em Administração, São Paulo, SP, Brasil**, v. 12, 2009.

CORDER, Gregory W.; FOREMAN, Dale I. **Nonparametric statistics for non-statisticians: A step-by-step approach**. 1. ed. John Wiley & Sons. 2009. DARADKAH, Demeh; ALDAHER, Ahlam; SHINAQ, Haitham. Islamic financial literacy: Evidence from Jordan. **Transition Studies Review**, v. 27, n. 2, p. 109-123, 2020.

DESDEMON, Carline Mary A. Relevance for Demographic Factor: Level of financial literacy. **SCMS Journal of Indian Management**, v. 15, n. 1, p. 68-77, 2018.

DOGRA, Pallavi; KAUSHAL, Arun; SHARMA, Rishi Raj. Antecedents of the Youngster's awareness about financial literacy: A structure equation modelling approach. **Vision**, p. 0972262921996560, 2021.

DOUISSA, Ismail Ben. Factors affecting College students' multidimensional financial literacy in the Middle East. **International review of economics education**, v. 35, p. 100173, 2020.

FÁVERO, Luiz Paulo; BELFIORE, Patrícia; SILVA, Fabiana Lopes da; CHAN, Betty Lilian. **Análise de dados: Modelagem Multivariada para tomada de decisão**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. FAULKNER, Ashley E. A systematic review of financial literacy as a termed concept: More questions than answers. **Journal of Business & Finance Librarianship**, v. 20, n. 1-2, p. 7-26, 2015.

FLORES, Sílvia Amélia Mendonça; VIEIRA, Kelmara Mendes; CORONEL, Daniel Arruda. Influência de fatores comportamentais na propensão ao endividamento. **Revista de Administração FACES Journal**, 2013.

FONSECA, João José. Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FORZA, Cipriano. Survey Research in Operations Management: A Process-based perspective. **International Journal of Operations & Production Management**, v. 22, n. 2, p. 152-194, 2002.

FUJIKI, Hiroshi. Who adopts crypto assets in Japan? Evidence from the 2019 financial literacy survey. **Journal of the Japanese and International Economies**, v. 58, p. 101107, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas S.A., 2019

GONÇALVES, Elizabeth Abreu da Natividade. A Educação Financeira de Servidores Públicos Federais do IFMG Campus Bambuí: Caracterização e Proposição de Ações. 2021. 104 f. **Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) - Universidade Federal de Itajubá, Itajubá**. Disponível em: https://repositorio.unifei.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2520/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_2021185.pdf. Acesso em: 03 abr. 2023.

GOYAL, Kirti; KUMAR, Satish. Financial literacy: A systematic review and bibliometric analysis. **International Journal of Consumer Studies**, v. 45, n. 1, p. 80-105, 2021.

GUIMARÃES, Sinara; GONÇALVES, Rosiane Maria Lima; MIRANDA, Ingrid de Andrade. 02) Propensão ao Risco de Endividamento Excessivo dos Servidores Federais: Um Estudo na Universidade Federal de Viçosa—Campus Rio Paranaíba. **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia RBGE** ISSN 2237-1664, v. 6, n. 2, p. 24-49, 2015.

HAMDAN, Hamdino; ALAMMARI, Salem Mohammed. Determinants of Financial Literacy Among Working Local Professionals in the Region of Mecca, Saudi Arabia. **GJAT - Global Journal of Al-Thaqafah**, [s.l.], v. 11, n. 1, p. 31-41, fev. 2021. ISSN 2232-0474. Disponível em: <http://www.gjat.my/gjat1252021/GJAT12508.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2023.

HASSAN AL-TAMIMI, Hussein A.; ANOOD BIN KALLI, Al. Financial literacy and investment decisions of UAE investors. **The journal of risk finance**, v. 10, n. 5, p. 500-516, 2009.

HASTINGS, Justine S.; MADRIAN, Brigitte C.; SKIMMYHORN, William L. Financial literacy, financial education, and economic outcomes. **Annu. Rev. Econ.**, v. 5, n. 1, p. 347-373, 2013.

HUSTON, Sandra J. Measuring financial literacy. **Journal of consumer affairs**, v. 44, n. 2, p. 296-316, 2010.

JAYANTHI, M.; RAU, S. S. Determinants of rural household financial literacy: Evidence from south india. **Statistical Journal of the IAOS**, v. 35, n. 2, p. 299-304, 2019.

KADOYA, Yoshihiko; KHAN, Mostafa Saidur Rahim. What determines financial literacy in Japan?. **Journal of Pension Economics & Finance**, v. 19, n. 3, p. 353-371, 2020.

KEVSEER, Mustafa; DOĞAN, İbrahim Halil; KÜÇÜK, Mustafa. Islamic Financial Literacy and Its Determinants: A Field Study on Turkey. *Journal Transition Studies Review*, v. 28, n. 1, p. 91-120, 2021.

KLAPPER, Leora; LUSARDI, Annamaria.; VAN OUDHEUSDEN, Peter. Financial literacy around the world. **World Bank**, v. 2, p. 218-237, 2015.

KRUSKAL, William Henry; WALLIS, Wilson Allen. Use of Ranks in One-Criterion Variance Analysis. **Journal of the American Statistical Association**, v. 47, n. 260, 1952, pp. 583-621. JSTOR, <https://doi.org/10.2307/2280779>. Accessed 25 Sept. 2023.

MAHDZAN, Nurul Shahnaz; ZAINUDIN, Rozaimah; SHAARI, Mohd Sayuti. The influence of religious belief and psychological factors on borrowing behaviour among Malaysian public sector employees. **Asia-Pacific Journal of Business Administration**, n. ahead-of-print, 2022.

MARCIANO, V. G.; MEDEIROS, A. L. Educação financeira: mensuração do conhecimento financeiro de alunos de uma Universidade Federal e sua correlação com os cinco grandes fatores de personalidade. **Ágora : revista de divulgação científica, [S. l.]**, v. 27, p. 69-94, 2022. DOI: 10.24302/agora.v27.3978. Disponível em: <http://www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/view/3978>. Acesso em: 18 mar. 2023.

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 9 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2021. 368p.

MARÔCO, J. **Análise Estatística Com o SPSS Statistics**, 7 ed. Pêro Ribeiro: Gráfica Manuel Barbosa & Filhos. 2018. ISBN: 978-989-96763-5-0.

MARTINS, Gilberto de Andrade; OSMAR, Domingues **Estatística Geral e Aplicada**. 8ª ed. São Paulo: Grupo GEN, 2017. E-book. Disponível em: <https://cengagebrasil.vitalsource.com/#/books/9788597012675/>.

LETHEPA, Alicia; MATEMANE, Reon; DHLEMBEU, Nyasha. Bankers and financial advisers in an emerging economy: are they financially literate?. **Banks and Bank Systems**, v. 15, n. 2, p. 16-27, 2020. DOI: 10.21511/bbs.15(2).2020.02.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. The economic importance of financial literacy: Theory and evidence. **Journal of economic literature**, v. 52, n. 1, p. 5-44, 2014.

NEJAD, Mohammad G.; O'CONNOR, Genevieve. An intersectional approach to evaluating consumer financial literacy. **Journal of Financial Services Marketing**, v. 21, n. 4, p. 308-324, 2016.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies**. Paris: OECD Publishing, 2005.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **Recommendation of the Council on Financial Literacy**. Paris: OECD Publishing, 2020.

PACHECO, Greicy Bainha; CAMPARA, Jéssica Pulino; DA COSTA JR, Newton Carneiro Affonso. Traços de personalidade, atitude ao endividamento e conhecimento financeiro: um retrato dos servidores da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista de Ciências da Administração**, v. 20, n. 52, p. 54, 2018.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. Determinantes da alfabetização financeira: Análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 26, p. 362-377, 2015.

PRODANOV, Cléber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar De. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª. ed. Novo Hamburgo: Universiade Freevale, 2013.

ROBSON, Jennifer; PEETZ, Johanna. Gender differences in financial knowledge, attitudes, and behaviors: Accounting for socioeconomic disparities and psychological traits. **Journal of Consumer Affairs**, v. 54, n. 3, p. 813-835, 2020.

ROYSTON, P.; SAUERBREI, W. **Multivariable model-building: a pragmatic approach to regression analysis based on fractional polynomials for continuous variables**. Ed John Wiley and Sons, 2008.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração pública**, v. 41, p. 1121-1141, 2007.

SIEGEL, S.; CASTELLAN, N. J. **Nonparametric statistics for the Behavioral Sciences**. 2. ed. [S.l.]: McGraw-Hill. 1988. 399p.

ŠKREBLIN KIRBIŠ, Ivona; VEHOVEC, Maja; GALIĆ, Zvonimir. Relationship between financial satisfaction and financial literacy: Exploring gender differences. **Društvena istraživanja: časopis za opća društvena pitanja**, v. 26, n. 2, p. 165-185, 2017.

VAN ROOIJ, Maarten; LUSARDI, Annamaria; ALESSIE, Rob. Financial literacy and stock market participation. **Journal of Financial economics**, v. 101, n. 2, p. 449-472, 2011.

VIEIRA, Kelmara Mendes et al. Occupation and Financial Preparation for Retirement: Does Being a Public Servant Make a Difference?. **International Journal of Public Administration**, p. 1-14, 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE)

PESQUISA: AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

Esclarecimentos

Prezado(a) _____ entrevistado(a),

Este é um convite para você participar da pesquisa **AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DA COMUNIDADE ACADÊMICA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS** que tem como pesquisador responsável Prof. Dr. André Luiz Medeiros.

Esta pesquisa visa mensurar o nível de alfabetização financeira da comunidade acadêmica (discentes, docentes e servidores técnicos em administração) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Especificamente pretende-se: a) caracterizar o perfil socioeconômico e demográfico; b) avaliar o comportamento financeiro; c) mensurar o nível de alfabetização financeira de diferentes Campi; d) associar o perfil socioeconômico e demográfico ao nível de alfabetização financeira; e) propor um curso de Formação de Continuada (FC), na modalidade Ensino à Distância (EAD), para capacitar os membros da comunidade acadêmica do instituto.

Este estudo justifica-se pela originalidade, importância e viabilidade do tema, uma vez que a mensuração do nível de alfabetização financeira da comunidade acadêmica poderá auxiliar na busca de estratégias para suprir possíveis lacunas no conhecimento destes. Adicionalmente, ao se propor um material adequado ao nível de conhecimento desses discentes, eles poderão ser impactados positivamente, tanto em sua gestão financeira pessoal quanto familiar. Além disso, possibilitará a implantação dessa temática na instituição, juntamente com os servidores.

Caso decida participar, você deverá responder o questionário. Destacamos que o questionário será auto aplicado por meio eletrônico, utilizando a ferramenta Google Forms. Para respondê-lo, será necessário no máximo 10 minutos do seu tempo.

Durante a realização da pesquisa, os riscos são mínimos e podem estar relacionados ao cansaço ou aborrecimento ao responder o questionário e, em último nível, a possível alteração na autoestima provocada pela evocação de memórias. Esses riscos poderão ser minimizados escolhendo um horário tranquilo para responder o questionário e ter em mente que ele, em momento algum, o respondente será identificado.

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas entrando em contato com o pesquisador responsável, pelo e-mail denarius@unifei.edu.br ou pelo telefone/WhatsApp (35) 3629-1987.

Você tem o direito de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo.

Os dados que você fornecerá não possuem qualquer tipo de identificação, são confidenciais e serão divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, sempre de forma anônima, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar. Esses dados serão guardados

pelo pesquisador responsável por essa pesquisa em local seguro e por um período de 5 anos.

Se você sofrer qualquer dano decorrente desta pesquisa, sendo ele imediato ou tardio, previsto ou não, você será indenizado.

Qualquer dúvida sobre a ética dessa pesquisa você poderá em contato com o Comitê de Ética: CAEE 5945206 e 5969703. O Comitê de Ética é a instituição que avalia a ética das pesquisas antes que elas comecem e fornece proteção aos participantes delas.

Este documento eletrônico é parte integrante da pesquisa e ficará armazenado juntamente com suas respostas, em posse do pesquisador responsável.

_____ x _____

Declaração do pesquisador responsável

Como pesquisador responsável pelo estudo **AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DA COMUNIDADE ACADÊMICA DE INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS**, declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodologicamente e direitos que foram esclarecidos e assegurados ao participante desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre a identidade dele.

Declaro ainda estar ciente que na inobservância do compromisso ora assumido infringirei as normas e diretrizes propostas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que regulamenta as pesquisas envolvendo o ser humano.

Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa por meio dos contatos abaixo:

NÚCLEO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA - DENARIUS

e- mail: denarius@unifei.edu.br

Orientador(es): Prof. Dr. André Luiz Medeiros (e-mail: andremedeiros@unifei.edu.br),
Mestrandos:

João Paulo Telini Domingues
Juliana Lima De Rezende Guida
Juliana Ramos Oliveira

Desde já, agradecemos a sua valiosa participação!

Itajubá/MG, 23 de fevereiro de 2023

Prof. Dr. André Luiz Medeiros
Pesquisador Responsável

_____ x _____

Consentimento Livre e Esclarecido

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para mim e ter ficado ciente de todos os meus direitos, concordo em participar da pesquisa **AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DA COMUNIDADE ACADÊMICA DE INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS**, e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa me identificar.

APÊNDICE B - Questionário: perguntas a serem respondidas pelos pesquisados

PESQUISA: AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRAPERGUNTA	RESPOSTAS POSSÍVEIS	REFERÊNCIA TEÓRICA	VARIÁVEL
1. Você concorda com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) apresentado e deseja, voluntariamente, participar da pesquisa?	a. Sim b. Não	Não se aplica	Aceite do TCLE
2. Hoje tenho a seguinte idade: <i>Orientação: Informe quantos anos você tem. ATENÇÃO! Informe apenas números. Ou seja, se você possui 18 anos, RESPONDA APENAS 18.</i>	Não se aplica	Da Silva; Neto e Araújo (2017); Mendes (2021); Campara, Costa Jr e Pacheco (2019); Atkinson e Messy (2012); Kaiser e Menkhoff (2017)	Perfil sociodemográfico
3. Sou do sexo: <i>Orientação: Informe o seu sexo.</i>	a. feminino b. masculino c. prefiro não informar	Potrich, Vieira e Kirch (2015); Campara, Costa Jr e Pacheco (2019); Mendes (2021); Atkinson e Messy (2012)	Perfil sociodemográfico
4. Me considero da seguinte cor/raça/etnia: <i>Orientação: Informe a cor/raça/etnia que você julga se enquadrar.</i>	a. amarela b. branca c. indígena d. preta e. parda f. prefiro não informar g. outro:	Lusardi e Mitchell (2011)	Perfil sociodemográfico
5. Cursei o ensino fundamental: <i>Orientação: Informe em qual tipo de escola você cursou o ensino fundamental, ou seja, o 1º grau.</i>	a. integralmente em escola pública b. integralmente em escola particular c. integralmente em escola particular com bolsa d. maior parte em escola pública e. maior parte em escola particular	Mendes (2021); Potrich, Vieira e Kirch (2015)	Perfil sociodemográfico
6. Cursei o ensino médio: <i>Orientação: Informe em qual tipo de escola você cursou o ensino médio, ou seja, o 2º grau.</i>	a. integralmente em escola pública b. integralmente em escola particular c. integralmente em escola particular com bolsa d. maior parte em escola pública e. maior parte em escola particular	Mendes (2021); Potrich, Vieira e Kirch (2015)	Perfil sociodemográfico

PERGUNTA	RESPOSTAS POSSÍVEIS	REFERÊNCIA TEÓRICA	VARIÁVEL
7. Minha mãe possui o seguinte nível de escolaridade: <i>Orientação: Informe qual o MAIOR nível de escolaridade da sua mãe.</i>	a. sem escolaridade b. ensino fundamental (1º grau) incompleto c. ensino fundamental (1º grau) completo d. ensino médio (2º grau) incompleto; e. ensino médio (2º grau) completo; f. superior incompleto; g. Superior completo; h. especialização (lato sensu); i. mestrado (pós-graduação stricto sensu); j. doutorado (pós-graduação stricto sensu); k. não sei; l. prefiro não informar; m. outro:	Avaliação DENARIUS	Perfil sociodemográfico
8. Meu pai possui o seguinte nível de escolaridade: <i>Orientação: Informe qual o MAIOR nível de escolaridade do seu pai.</i>	a. sem escolaridade b. ensino fundamental (1º grau) incompleto c. ensino fundamental (1º grau) completo d. ensino médio (2º grau) incompleto; e. ensino médio (2º grau) completo; f. superior incompleto; g. Superior completo; h. especialização (lato sensu); i. mestrado (pós-graduação stricto sensu); j. doutorado (pós-graduação stricto sensu); k. não sei; l. prefiro não informar; m. outro:	Avaliação DENARIUS	Perfil sociodemográfico
9. Qual o seu vínculo com a comunidade acadêmica da instituição de ensino que faz parte? <i>Orientação: i. se for discente, responda as perguntas de 10 a 14 e depois continue da pergunta 16 até o final do questionário. ii. se for b. servidor (a) técnico administrativo em educação ou servidor(a) docente, responda a pergunta 15 e depois continue da pergunta 16 até o final do questionário.</i>	a. discente b. servidor (a) técnico administrativo em educação c. servidor(a) docente	Campara, Costa Jr e Pacheco (2019); Sawatzki e Sullivan (2017)	Vínculo com a comunidade acadêmica da instituição pesquisada

PERGUNTA	RESPOSTAS POSSÍVEIS	REFERÊNCIA TEÓRICA	VARIÁVEL
10. DISCENTE: Estou regularmente matriculado(a) no curso superior de: <i>Orientação: Informe em qual curso você está regularmente matriculado.</i>	Não se aplica	Avaliação DENARIUS	Vínculo discente
11. DISCENTE: Estou cursando o seguinte período: <i>Orientação: Informe qual o período que você está cursando (selecione a opção que consta em seu histórico atualmente).</i>	a. 1º período b. 2º período c. 3º período d. 4º período e. 5º período f. 6º período g. 7º período h. 8º período i. 9º período j. 10º período k. . Outro:	Avaliação DENARIUS	Vínculo discente
12. DISCENTE: O curso superior que estou cursando está no seguinte campus da instituição de ensino: <i>Orientação: Informe em qual Campus você está regularmente matriculado.</i>	Não se aplica	Avaliação DENARIUS	Vínculo discente
13. DISCENTE: Para me manter no curso de graduação, recebo o(s) seguinte(s) recurso(s) da instituição de ensino: <i>Informe se você recebe algum recurso da instituição, selecionando a modalidade.</i>	a. Auxílio Estudantil b. Bolsa de Iniciação Científica e ou de Extensão c. Auxílio Estudantil e Bolsa de Iniciação Científica e ou de Extensão d. não recebo Auxílio Estudantil, mas sou residente no alojamento do campus e. não recebo nenhum tipo de Auxílio Estudantil e ou de Bolsa (iniciação científica ou de extensão) f. Outro:	Avaliação DENARIUS	Auxílio renda dos discente
14. DISCENTE: Minha família é beneficiária de algum dos seguintes Programas Governamentais: <i>Informe se a sua família recebe algum dos programas abaixo.</i>	a. Auxílio Brasil (ou Bolsa Família) b. Benefício de Prestação Continuada (BPC) c. Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) d. Seguro Defeso do Pescador Artesanal e. ela não é beneficiária de nenhum tipo de programa f. Outro:	Avaliação DENARIUS	Auxílio renda da família dos discente

PERGUNTA	RESPOSTAS POSSÍVEIS	REFERÊNCIA TEÓRICA	VARIÁVEL
15. SERVIDOR: Estou lotado no seguinte campus da instituição de ensino: <i>Orientação: Informe em qual Campus você está regularmente lotado.</i>	Não se aplica	Avaliação DENARIUS	Vínculo servidor
16. A renda média mensal da minha família é: <i>Orientação: Nessa resposta, pedimos o favor incluir TODOS OS MEMBROS DA FAMÍLIA que possuem renda e dividem o mesmo espaço familiar (ou seja, companheiro(a), filhos, pais etc.).</i>	a. menor do que R\$ 1.302,00 (menos de 1 SM - salário-mínimo) b. de até R\$ 2.604,00 (Até 2 SM - salários-mínimos) c. de R\$ 2.604,01 a R\$ 5.208,00 (2 a 4 SM) d. de R\$ 5.208,01 a R\$ 10.416,00 (4 a 8 SM) e. de R\$ 10.416,01 a R\$ 15.624,00 (8 a 12 SM) f. de R\$ 15.624,01 a R\$ 19.530,00 (12 a 15 SM) g. de R\$ 19.530,01 a R\$ 26.040,00 (15 a 20 SM) h. maior do que R\$ 26.040,01 (Acima de 20 SM) i. não sei a renda média mensal da minha família j. não tenho interesse em responder	Avaliação DENARIUS	Perfil socioeconômico e controle financeiro
17. Quando criança, meus pais e eu tratávamos de assuntos relacionados ao dinheiro. <i>Orientação: Selecione na escala abaixo, o quanto você concorda com a afirmação acima</i>	() 1. Discordo totalmente () 2. () 3. () 4. () 5. Concordo totalmente	Avaliação DENARIUS	Perfil socioeconômico e controle financeiro
18. A minha renda média mensal (individual e pessoal) é: <i>Orientação: Nessa resposta, pedimos o favor de considerar APENAS o que você recebe.</i>	a. menor do que R\$ 1.302,00 (menos de 1 SM - salário-mínimo) b. de até R\$ 2.604,00 (Até 2 SM - salários-mínimos) c. de R\$ 2.604,01 a R\$ 5.208,00 (2 a 4 SM) d. de R\$ 5.208,01 a R\$ 10.416,00 (4 a 8 SM) e. de R\$ 10.416,01 a R\$ 15.624,00 (8 a 12 SM) f. de R\$ 15.624,01 a R\$ 19.530,00 (12 a 15 SM) g. de R\$ 19.530,01 a R\$ 26.040,00 (15 a 20 SM) h. maior do que R\$ 26.040,01 (Acima de 20 SM) i. não sei a renda média mensal da minha família j. não tenho interesse em responder	Avaliação DENARIUS	Perfil socioeconômico e controle financeiro

PERGUNTA	RESPOSTAS POSSÍVEIS	REFERÊNCIA TEÓRICA	VARIÁVEL
19. No Ensino Médio, eu tive algum conteúdo (disciplina ou projeto) que me ajudou a lidar com assuntos relacionados ao dinheiro. <i>Orientação: Selecione na escala abaixo, o quanto você concorda com a afirmação acima.</i>	() 1. Discordo totalmente () 2. () 3. () 4. () 5. Concordo totalmente	Avaliação DENARIUS	Perfil socioeconômico e controle financeiro
20. No Ensino Superior, No Ensino Superior, cursei pelo menos uma disciplina da área de economia e finanças (tais como: Economia, Engenharia Econômica, Matemática Financeira, Finanças etc.). <i>Orientação: Selecione na escala abaixo, o quanto você concorda com a afirmação acima. Caso não tenha cursado o superior ou não esteja matriculado em algum curso superior, ASSINALE A RESPOSTA 1.</i>	() 1. Discordo totalmente () 2. () 3. () 4. () 5. Concordo totalmente	Avaliação DENARIUS	Perfil socioeconômico e controle financeiro
21. Em relação a minha renda, posso afirmar que: <i>Orientação: Assinale a alternativa que você julga completar adequadamente a sentença acima, CONSIDERANDO APENAS A SUA RENDA (INDIVIDUAL E PESSOAL).</i>	a. gasto menos do que eu ganho, ou seja, sobra dinheiro no final do mês b. gasto o mesmo que ganho, ou seja, não sobra dinheiro no final do mês c. gasto mais do que eu ganho, ou seja, falta dinheiro no final do mês d. não sei responder e. não tenho interesse em responder	Adaptado de: Flores, Vieira e Coronel (2014)	Perfil socioeconômico e controle financeiro
22. Controlo meu dinheiro periodicamente. Ou seja, pelo menos uma vez por semana vejo o quanto recebi, quanto e com o que estou gastando. <i>Orientação: Selecione na escala abaixo, o quanto você concorda com a afirmação acima.</i>	() 1. Discordo totalmente () 2. () 3. () 4. () 5. Concordo totalmente	Avaliação DENARIUS	Perfil socioeconômico e controle financeiro

PERGUNTA	RESPOSTAS POSSÍVEIS	REFERÊNCIA TEÓRICA	VARIÁVEL
23. Suponha que nos próximos 10 anos os preços dos itens que você compra regularmente dobrem de preço. Se o seu rendimento também dobrar, você comprará... <i>Orientação: Assinale a alternativa que você julga completar adequadamente a sentença acima.</i>	a. ... menos do que você pode comprar hoje b. ... o mesmo que você pode comprar hoje* c. ... mais do que você pode comprar hoje d. não sei responder e. não tenho interesse em responder * resposta correta	Adaptado de: Klapper, Lusardi e Van Oudheusden (2015)	Perfil socioeconômico e controle financeiro
24. Realizo compras a prazo com frequência (ou seja, compro a prazo pelo menos uma vez por mês). <i>Orientação: Selecione na escala abaixo, o quanto você concorda com a afirmação acima.</i>	() 1. Discordo totalmente () 2. () 3. () 4. () 5. Concordo totalmente	Avaliação DENARIUS	Crédito e endividamento
25. Qual o percentual da sua renda média mensal (individual) é destinada para pagar suas compras a prazo? <i>Orientação: Assinale a alternativa que você julga completar responder adequadamente a pergunta acima.</i>	a. até 10% b. de 10,01% a 20% c. de 20,01% a 30% d. de 30,01% a 40% e. de 40,01% a 50% f. mais de 50% g. não sei responder h. não tenho interesse em responder i. não compro a prazo	Avaliação DENARIUS	Crédito e endividamento
26. Quando compro a prazo, uso como principal forma de pagamento... <i>Orientação: Assinale a alternativa que você julga completar adequadamente a sentença acima.</i>	a. ... o cartão de crédito (sem parcelar) b. ... o cartão de crédito (parcelado) c. ... cheques pré-datados d. ... crediário de lojas (carnê ou promissória) e. ... caderneta (em padaria, mercearia, açougue etc.) f. não sei responder g. não tenho interesse em responder h. não compro a prazo	Avaliação DENARIUS	Crédito e endividamento
27. De modo geral, qual o percentual das suas compras a prazo está com pagamento atrasado? <i>Orientação: Assinale a alternativa que melhor representa o quanto das suas contas a pagar estão vencidas (inadimplentes).</i>	a. até 10% b. de 10,01% a 20% c. de 20,01% a 30% d. de 30,01% a 40% e. de 40,01% a 50% f. mais de 50% g. não sei responder h. não tenho interesse em responder i. não tenho contas em atraso	Avaliação DENARIUS	Crédito e endividamento

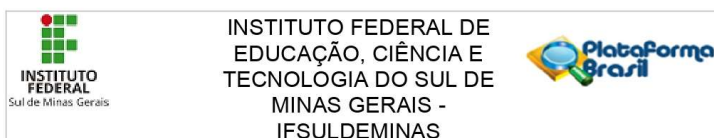
PERGUNTA	RESPOSTAS POSSÍVEIS	REFERÊNCIA TEÓRICA	VARIÁVEL
28. Sempre que compro à vista, peço desconto. <i>Orientação: Selecione na escala abaixo, o quanto você concorda com a afirmação acima.</i>	() 1. Discordo totalmente () 2. () 3. () 4. () 5. Concordo totalmente	Avaliação DENARIUS	Crédito e endividamento
29. Você precisa tomar emprestado R\$ 100,00. Qual a MENOR quantia que você deve devolver ao credor? <i>Orientação: Assinale a alternativa que você julga completar responder adequadamente a pergunta acima.</i>	a. os mesmos R\$ 100,00 b. os R\$ 100,00 mais os juros contratados* c. entre R\$ 100,00 e R\$ 120,00, dependendo do credor d. não sei responder e. não tenho interesse em responder * resposta correta	Adaptado de: Klapper, Lusardi e Van Oudheusden (2015)	Crédito e Endividamento (juros/aritmética)
30. Mensalmente, guardo uma parte da minha renda média (individual) para eventualidades. <i>Orientação: Selecione na escala abaixo, o quanto você concorda com a afirmação acima.</i>	() 1. Discordo totalmente () 2. () 3. () 4. () 5. Concordo totalmente	Avaliação DENARIUS	Poupança e Planejamento
31. Considere que você tem R\$ 100,00 em uma conta poupança e o banco paga juros de 10% ao ano. Se você não movimentar essa conta (não fizer depósitos ou retiradas), quanto você terá na mesma conta de poupança após 5 (cinco) anos? <i>Orientação: Assinale a alternativa que você julga completar responder adequadamente a pergunta acima.</i>	a. menos de R\$ 150,00 b. exatamente R\$ 150,00 c. mais de R\$ 150,00* d. não sei responder e. não tenho interesse em responder * resposta correta	Adaptado de: Klapper, Lusardi e Van Oudheusden (2015)	Juros compostos
32. Um banco pagou juros de 10% ao ano para sua conta de poupança e, no mesmo ano, a inflação foi de 15%. Após deixar o seu dinheiro naquela poupança por um ano, pode-se afirmar que você seria capaz de comprar... <i>Orientação: Assinale a alternativa que você julga completar responder adequadamente a pergunta acima.</i>	a. ... menos que compro hoje* b. ... o mesmo que compro hoje c. ... mais que compro hoje d. não sei responder e. não tenho interesse em responder * resposta correta	Adaptado de: Klapper, Lusardi e Van Oudheusden (2015)	Inflação

PERGUNTA	RESPOSTAS POSSÍVEIS	REFERÊNCIA TEÓRICA	VARIÁVEL
33. Parte da minha renda média mensal (individual) eu uso para contratar seguro de bens que possuo (como por exemplo: carro, casa, vida, aluguel etc.). <i>Orientação: Selecione na escala abaixo, o quanto você concorda com a afirmação acima.</i>	() 1. Discordo totalmente () 2. () 3. () 4. () 5. Concordo totalmente	Avaliação DENARIUS	Seguro
34. Quando você contrata um seguro, você está procurando... <i>Orientação: Assinale a alternativa que você julga completar responder adequadamente a pergunta acima.</i>	a. ... evitar o risco de um eventual imprevisto (sinistro) b. ... reduzir o risco de um eventual imprevisto (sinistro) c. ... transferir para terceiros o risco de um eventual imprevisto (sinistro)* d. não sei responder e. não tenho interesse em responder * resposta correta	Avaliação DENARIUS	Seguro
35. Considerando que a Previdência Oficial (o RGPS ou o RPPS) é obrigatória para todos os trabalhadores/servidores eu... <i>Orientação: Assinale a alternativa que você julga completar adequadamente a sentença acima, considerando que: 1) o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) é responsável pelo pagamento da aposentadoria e demais benefícios aos trabalhadores brasileiros (exceção de servidores públicos no RPPS); 2) o RGPS (Regime Geral da Previdência Social) é gerenciado pelo INSS e que vincula obrigatoriamente todos os trabalhadores do setor privado e também os servidores públicos não vinculados a regimes próprios de previdência social; e 3) o RPPS (Regime Próprio de Previdência Social) que tem a finalidade de assegurar, por lei, a todos os servidores titulares de cargo efetivo, pelo menos os benefícios de aposentadoria e pensão por morte previstos no artigo 40 da Constituição Federal.</i>	a. ... não contribuo (ou não contribuirei) com nenhuma forma de previdência (oficial e ou complementar) porque tenho (ou terei) um trabalho informal b. ... contribuo (ou contribuirei) apenas com a previdência oficial (o RGPS ou o RPPS) por ser obrigatória a todos os trabalhadores/servidores c. ... contribuo (ou contribuirei) com a previdência oficial (o RGPS ou o RPPS) e também com a complementar (Previdência Complementar - Privada ou FUNPRESP) d. não sei responder e. não tenho interesse em responder	Avaliação DENARIUS	Previdência

PERGUNTA	RESPOSTAS POSSÍVEIS	REFERÊNCIA TEÓRICA	VARIÁVEL
36. Uso parte da minha renda média mensal (individual) para contribuir com um plano de previdência complementar (PREVIDÊNCIA PRIVADA ou COMPLEMENTAR). <i>Orientação: Selecione na escala abaixo, o quanto você concorda com a afirmação acima. No caso de servidor público que contribua com o FUNPRESP, deve-se considerar apenas se for um plano adicional ao já recolhido. Ou seja, uma terceira forma de contribuição (RPPS + FUNPRESP + Outra previdência)</i>	() 1. Discordo totalmente () 2. () 3. () 4. () 5. Concordo totalmente	Avaliação DENARIUS	Previdência
37. Eu faço investimentos com parte da minha renda média mensal (individual). <i>Orientação: Selecione na escala abaixo, o quanto você concorda com a afirmação acima.</i>	() 1. Discordo totalmente () 2. () 3. () 4. () 5. Concordo totalmente	Avaliação DENARIUS	Investimento
38. Considere que você possui algum dinheiro para realizar investimento, é mais seguro investir em... <i>Orientação: Assinale a alternativa que você julga completar adequadamente a sentença acima.</i>	a. ... título de capitalização b. ... um único ativo (aplicação, negócio, empresa, imóvel ou ação) c. ... vários ativos (em mais de um tipo de aplicação, negócio, empresa, imóvel ou ação) d. não sei responder e. não tenho interesse em responder * resposta correta	Adaptado de: Klapper, Lusardi e Van Oudheusden (2015)	Risco/ diversificação

ANEXOS

ANEXO A - PARECER CONSUBSTACIADO DO CEP – IFSULDEMINAS



PARECER CONSUBSTACIADO DO CEP

Elaborado pela Instituição Coparticipante

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DA COMUNIDADE ACADÊMICA DE UM INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Pesquisador: André Luiz Medeiros

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 67231723.0.3001.8158

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE

Patrocinador Principal: Universidade Federal de Itajubá

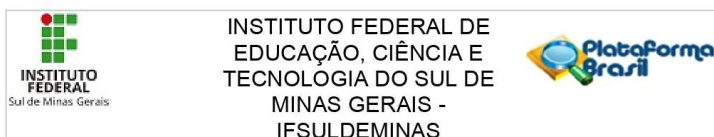
DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.969.703

Apresentação do Projeto:

Com a ascensão do mercado financeiro cada vez mais complexo e com novos produtos e serviços financeiros disponíveis para a população, torna-se essencial uma preparação para a tomada de decisões assertivas sobre essa diversidade de produtos e serviços. Contudo, as pessoas tomam decisões financeiras ainda jovens, principalmente quando decidem ingressar no mercado de trabalho ou em instituições de ensino superior. Portanto, a educação financeira é fundamental para que a população aprenda sobre a importância das finanças no seu dia a dia, de modo que consiga utilizar seus recursos financeiros para obter uma melhor qualidade de vida. Porém, não é suficiente apenas aprender sobre educação financeira, mas é preciso colocar em prática o que se aprendeu, ou seja, é fundamental ser alfabetizado financeiramente. Boa parte dos estudos mostram que existe um baixo nível de alfabetização financeira entre os jovens universitários. Assim, este projeto objetiva verificar o nível de alfabetização financeira da comunidade acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS). Além disso, deve-se avaliar a correlação entre alfabetização financeira e variáveis socioeconômicas e demográficas. Para tanto, será realizada uma pesquisa quantitativa, descritiva, adotando survey como procedimento de pesquisa. Os dados serão coletados por meio da aplicação de um

Endereço: Praça Tiradentes, 416
Bairro: Centro **CEP:** 37.576-000
UF: MG **Município:** INCONFIDENTES
Telefone: (35)3462-1200 **E-mail:** cep@ifsuldeminas.edu.br



Continuação do Parecer: 5.969.703

questionário estruturado no público-alvo. A partir de análises estatísticas, espera-se avaliar se as hipóteses apresentadas serão aceitas. Dessa forma, este trabalho poderá contribuir com um Instituto Federal que preza pela qualidade de ensino, além de servir de base para pesquisas futuras sobre alfabetização financeira.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral:

- Mensurar o nível de alfabetização financeira da comunidade acadêmica (discentes, docentes e servidores técnicos em administração) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS).

Objetivos Específicos:

- caracterizar o perfil socioeconômico e demográfico;
- avaliar o comportamento financeiro;
- mensurar o nível de alfabetização financeira de diferentes Campi;
- associar o perfil socioeconômico e demográfico ao nível de alfabetização financeira;
- propor um curso de Formação de Continuada (FC), na modalidade Ensino à Distância (EAD), para capacitar os membros da comunidade acadêmica do instituto.

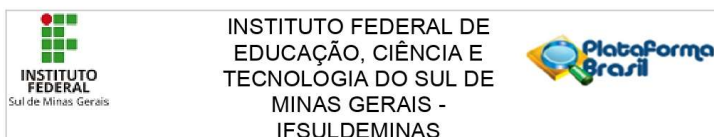
Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Foram apresentados os riscos e benefícios, como segue:

Riscos: Durante a realização da pesquisa, os riscos são mínimos e podem estar relacionados ao cansaço ou aborrecimento ao responder os questionários e, em último nível, a possível alteração na autoestima provocada pela evocação de memórias. Esses riscos poderão ser minimizados escolhendo um horário tranquilo para responder os questionários e ter em mente que esse os questionários, em momento algum, farão a identificação do respondente.

Benefícios: A pesquisa possivelmente trará benefícios, tais como: nível de alfabetização financeira da comunidade acadêmica; estratégias para suprir possíveis lacunas no conhecimento dos participantes; proposição um material para capacitação das pessoas, adequado ao nível de conhecimento da comunidade acadêmica; e a implantação dessa temática na instituição,

Endereço: Praça Tiradentes, 416
Bairro: Centro **CEP:** 37.576-000
UF: MG **Município:** INCONFIDENTES
Telefone: (35)3462-1200 **E-mail:** cep@ifsuldeminas.edu.br



Continuação do Parecer: 5.969.703

juntamente com a comunidade acadêmica. Benefícios sobre os quais você poderá esclarecer dúvidas a qualquer momento.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Protocolo de pesquisa em primeira versão apresentado ao CEP IFSULDEMINAS como centro coparticipante.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados:

- Projeto completo;
- TCLE;
- Carta Resposta.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não foram encontrados pendência ou inadequações no projeto de pesquisa apresentado.

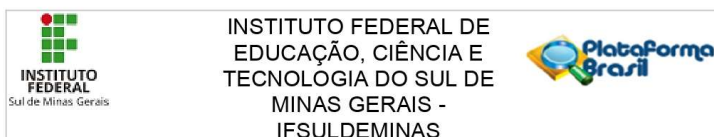
Considerações Finais a critério do CEP:

Conforme Resolução CNS n.466, de 12 de dezembro de 2012, a todo pesquisador, é dever a apresentação de relatórios parciais e final ao CEP, contribuindo, assim, com o monitoramento das pesquisas por parte do CEP.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	2023TCLEAdequado.pdf	22/02/2023 11:30:14	André Luiz Medeiros	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	2023ProjetoBasico.pdf	22/02/2023 11:29:56	André Luiz Medeiros	Aceito
Outros	2023CartaResposta.pdf	22/02/2023 11:29:15	André Luiz Medeiros	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	2023Brochura.pdf	07/02/2023 16:40:50	André Luiz Medeiros	Aceito

Endereço: Praça Tiradentes, 416
Bairro: Centro **CEP:** 37.576-000
UF: MG **Município:** INCONFIDENTES
Telefone: (35)3462-1200 **E-mail:** cep@ifsuldeminas.edu.br



Continuação do Parecer: 5.969.703

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	RCLE.pdf	07/02/2023 16:40:22	André Luiz Medeiros	Aceito
---	----------	------------------------	---------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

INCONFIDENTES, 28 de Março de 2023

Assinado por:
Heloisa Turcatto Gimenes Faria
(Coordenador(a))

Endereço: Praça Tiradentes, 416
Bairro: Centro **CEP:** 37.576-000
UF: MG **Município:** INCONFIDENTES
Telefone: (35)3462-1200 **E-mail:** cep@ifsuldeminas.edu.br

ANEXO B - PARECER CONSUBSTACIADO DO CEP – FEPI

	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ITAJUBÁ	
PARECER CONSUBSTACIADO DO CEP		

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DA COMUNIDADE ACADÊMICA DE UM INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Pesquisador: André Luiz Medeiros

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 67231723.0.0000.5094

Instituição Proponente: Universidade Federal de Itajubá

Patrocinador Principal: Universidade Federal de Itajubá

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.945.206

Apresentação do Projeto:

RESUMO:

Com a ascensão do mercado financeiro cada vez mais complexo e com novos produtos e serviços financeiros disponíveis para a população, torna-se essencial uma preparação para a tomada de decisões assertivas sobre essa diversidade de produtos e serviços. Contudo, as pessoas tomam decisões financeiras ainda jovens, principalmente quando decidem ingressar no mercado de trabalho ou em instituições de ensino superior. Portanto, a educação financeira é fundamental para que a população aprenda sobre a importância das finanças no seu dia a dia, de modo que consiga utilizar seus recursos financeiros para obter uma melhor qualidade de vida. Porém, não é suficiente apenas aprender sobre educação financeira, mas é preciso colocar em prática o que se aprendeu, ou seja, é fundamental ser alfabetizado financeiramente. Boa parte dos estudos mostram que existe um baixo nível de alfabetização financeira entre os jovens universitários. Assim, este projeto objetiva verificar o nível de alfabetização financeira da comunidade acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS). Além disso, deve-se avaliar a correlação entre alfabetização financeira e variáveis socioeconômicas e demográficas. Para tanto, será realizada uma pesquisa quantitativa, descritiva, adotando survey como procedimento de pesquisa. Os dados serão coletados por meio da aplicação de um questionário estruturado no público-alvo. A partir de análises estatísticas, espera-se avaliar se as

Endereço: Av. Dr. Antônio Braga Filho, 687, Bloco 500, 1º pavimento, sala 505
Bairro: PORTO VELHO **CEP:** 37.501-002
UF: MG **Município:** ITAJUBÁ
Telefone: (35)3629-8430 **Fax:** (35)3629-8400 **E-mail:** cep@feipi.br



Continuação do Parecer: 5.945.206

hipóteses apresentadas serão aceitas. Dessa forma, este trabalho poderá contribuir com um Instituto Federal que preza pela qualidade de ensino, além de servir de base para pesquisas futuras sobre alfabetização financeira

- INTRODUÇÃO

Com o crescente mercado financeiro cada vez mais complexo e com uma variedade de novos produtos e serviços disponíveis ao consumidor, faz-se necessária uma preparação para a tomada decisões financeiras sobre esses produtos e serviços, de modo que eles não impactem de maneira negativa no bem-estar financeiro das pessoas. Assim, as pessoas devem tomar decisões financeiras ainda jovens, principalmente quando decidem entrar no mercado de trabalho ou mesmo em cursos superiores. É nessa fase que os jovens passam a enfrentar novos desafios financeiros e se tornam responsáveis por gerir suas próprias finanças pessoais. Muitos deles, pela primeira vez, serão os responsáveis por pagar contas, usar cartão de crédito, tomar empréstimos ou até mesmo fazer algum investimento. É nesse período, durante o curso superior, que os jovens deveriam ser educados financeiramente para que, assim que se formarem e arrumarem emprego, ou mesmo que estejam empregados enquanto cursem a faculdade, estejam preparados para gerir as suas finanças pessoais. Nessa perspectiva, a educação financeira é essencial para que as pessoas aprendam a relevância das finanças no dia a dia e, assim, consigam utilizar seus recursos financeiros para obter e aprimorar a qualidade de vida (TEIXEIRA, 2015). Mas não basta só aprender conceitualmente sobre educação financeira, é necessário colocar em prática o que se aprendeu, ou seja, é essencial também ser alfabetizado financeiramente. De acordo com os autores Potrich, Vieira e Kirch (2015), a alfabetização financeira vem se destacando como uma aptidão fundamental para as pessoas que estão introduzidas em mundo financeiro cada vez mais complexo. Eles ainda acreditam que, por meio desta aptidão, os indivíduos serão capazes de tomar melhores decisões em relação às suas finanças pessoais. Porém, é essencial entender, de forma separada, os termos: educação financeira e alfabetização financeira. Pois, se utilizadas como sinônimos, podem causar transtornos, uma vez que o termo alfabetização financeira vai além do termo educação financeira (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2016, 2018). A educação financeira pode ser definida como o conhecimento e aptidão adquiridos pelo indivíduo em relação à maneira de como administrar o dinheiro (LUCI et al., 2006). Enquanto a alfabetização financeira pode ser compreendida como uma ação de longo prazo, de maneira que a pessoa amplie seus conhecimentos e consiga aplicá-los na administração de suas finanças pessoais, para ter um maior

Endereço: Av. Dr. Antônio Braga Filho, 687, Bloco 500, 1º pavimento, sala 505
Bairro: PORTO VELHO **CEP:** 37.501-002
UF: MG **Município:** ITAJUBÁ
Telefone: (35)3629-8430 **Fax:** (35)3629-8400 **E-mail:** cep@fepi.br



Continuação do Parecer: 5.945.206

equilíbrio financeiro e, assim, conseguir poupar, investir e evitar dívidas (LUSARDI; MITCHELL, 2007). Os autores Klapper e Lusardi (2019) e Lusardi e Mitchell (2011a) ressaltam que a maioria das pessoas não possuem conhecimentos financeiros básicos e isso é claramente perceptível entre as mulheres, pessoas com maior vulnerabilidade social e entre os jovens que costumam apresentar baixo nível de alfabetização financeira. A autora Lusardi (2015, 2019) também enfatiza que a maior parte da população não consegue realizar cálculos simples e não compreende conceitos econômicos básicos relacionados a juros, valor do dinheiro no tempo e diversificação de risco. Jorgensen (2007) argumenta que o baixo nível de alfabetização financeira dos universitários é uma preocupação nacional. Para o autor, com o mercado financeiro cada dia mais complexo, os alunos universitários necessitam ter um maior conhecimento financeiro sobre a economia e finanças pessoais. Porém, o autor argumenta que eles não estão recebendo esse conhecimento essencial que poderá auxiliá-los nas tomadas de decisões financeiras de forma mais segura. Desde a década de noventa, houve muita mudança no cenário econômico e financeiro em todo o mundo. Porém, foi em decorrência da crise financeira de 2008, que a preocupação com a carência de educação financeira aumentou. Assim, vários estudos surgiram, principalmente tendo como público-alvo os universitários, pois a maioria está tomando as decisões financeiras pela primeira vez, além de serem alvos de empréstimos estudantis e de operadoras de cartão de crédito (DONADIO, 2014). Portanto, compreender o nível de alfabetização financeira, principalmente da comunidade acadêmica de um instituto federal, é de extrema importância, pois será possível identificar quais lacunas no conhecimento financeiro precisam ser trabalhadas. Deste modo, depreende-se o seguinte problema de pesquisa: qual é o nível de alfabetização financeira da comunidade acadêmica de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia? Para responder o problema apresentado, este estudo tem como objetivo geral mensurar o nível de alfabetização financeira da comunidade acadêmica (discentes, docentes e servidores técnicos em administração) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS). Especificamente pretende-se:- caracterizar o perfil socioeconômico e demográfico; - avaliar o comportamento financeiro;- mensurar o nível de alfabetização financeira de diferentes Campi; - associar o perfil socioeconômico e demográfico ao nível de alfabetização financeira;- propor um curso de Formação de Continuada (FC), na modalidade Ensino à Distância (EAD), para capacitar os membros da comunidade acadêmica do instituto. Este projeto se justifica pela necessidade de expandir e discutir o tema ainda mais no meio acadêmico, em que são oferecidos diversos produtos financeiros para os membros da comunidade, sobretudo para os jovens e para os servidores públicos. Outro fator relevante também é o aumento da complexidade dos produtos e serviços

Endereço: Av. Dr. Antônio Braga Filho, 687, Bloco 500, 1º pavimento, sala 505
Bairro: PORTO VELHO **CEP:** 37.501-002
UF: MG **Município:** ITAJUBÁ
Telefone: (35)3629-8430 **Fax:** (35)3629-8400 **E-mail:** cep@fepi.br



Continuação do Parecer: 5.945.206

financeiros que estão cada vez mais acessíveis aos consumidores. Esta pesquisa também pretende contribuir para a ampliação do conhecimento sobre educação financeira, permitindo que o tema seja disseminado principalmente entre os jovens, os capacitando para melhorar as decisões sobre o uso do dinheiro. Nesse sentido, o ato de aprender e adquirir conhecimento se faz necessário para um melhor controle das finanças pessoais. Quanto à relevância social, o estudo poderá contribuir para a multiplicação do conhecimento, por meio da comunidade acadêmica do IFSULDEMINAS, em que os jovens e os servidores poderão compartilhar as informações com a família, com os colegas de trabalho e demais pessoas com quem convivem. Além disso, essa capacitação poderá colaborar também para que Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) sejam alcançados. Outro ponto que justifica o desenvolvimento deste trabalho é quanto ao aspecto teórico, pois visa contribuir com pesquisas futuras acerca de alfabetização financeira, bem como a sua relação com as variáveis socioeconômicas e demográficas e sobre o comportamento financeiro da comunidade acadêmica. Por outro lado, o desenvolvimento deste trabalho está limitado ao IFSULDEMINAS. Assim, a universalização dos resultados não é uma proposta a ser alcançada. Por fim, espera-se que este trabalho apresente resultados como: identificar o nível de alfabetização financeira da comunidade acadêmica do IFSULDEMINAS; correlacionar a alfabetização financeira e variáveis socioeconômicas e demográficas; avaliar o comportamento financeiro dos alunos; e verificar se as hipóteses propostas neste estudo são verdadeiras. Para alcançar os objetivos propostos, este projeto está estruturado em mais cinco capítulos, além deste introdutório. No capítulo 2, apresenta-se a revisão de literatura, que está dividida em duas seções: educação financeira e alfabetização financeira: conceitos e relevância; alfabetização financeira no mundo e no Brasil. O Capítulo 3 aborda os aspectos da metodologia, apresentando o tipo de pesquisa que será realizada, a população que será estudada e a amostra, além de descrever os procedimentos para coleta e análise dos dados. O Capítulo 4 apresenta o cronograma que será seguido e o 5º Capítulo, o orçamento financeiro necessário para a execução deste trabalho. E, no último Capítulo, apresenta-se os resultados esperados. Por fim, apresenta-se as referências e os apêndices.

- HIPÓTESE

Como o objetivo desse trabalho é mensurar o nível de alfabetização financeira dos alunos do ensino superior, foram formuladas as hipóteses, conforme abaixo:- H1: A comunidade acadêmica

Endereço: Av. Dr. Antônio Braga Filho, 687, Bloco 500, 1º pavimento, sala 505
Bairro: PORTO VELHO **CEP:** 37.501-002
UF: MG **Município:** ITAJUBÁ
Telefone: (35)3629-8430 **Fax:** (35)3629-8400 **E-mail:** cep@fepi.br



Continuação do Parecer: 5.945.206

possui alto nível de alfabetização financeira;- H2: Pessoas do sexo feminino da comunidade acadêmica têm nível de alfabetização financeira menor do que os de sexo masculino;- H3: A idade influencia no nível de alfabetização financeira;- H4: Pessoas cujos pais possuem menor escolaridade têm nível menor de alfabetização financeira; - H5: Pessoas que já cursaram disciplinas relacionadas a finanças possuem maior nível de alfabetização financeira;- H6: Pessoas com maior renda (individual e familiar) possuem maior nível de alfabetização financeira

- OBJETIVO PRIMÁRIO

Mensurar o nível de alfabetização financeira da comunidade acadêmica (discentes, docentes e servidores técnicos em administração) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS)

- OBJETIVO SECUNDÁRIO

Especificamente pretende-se:- caracterizar o perfil socioeconômico e demográfico; - avaliar o comportamento financeiro;- mensurar o nível de alfabetização financeira de diferentes Campi; - associar o perfil socioeconômico e demográfico ao nível de alfabetização financeira;- propor um curso de Formação de Continuada (FC), na modalidade Ensino à Distância (EAD), para capacitar os membros da comunidade acadêmica do instituto.

- METODOLOGIA PROPOSTA

Realizar-se-á uma pesquisa de natureza aplicada, com caráter exploratório e descritivo que fará uma abordagem quantitativa do problema, cujo procedimento técnico adotado será o levantamento de dados através de aplicação de uma survey. A survey deste estudo terá o objetivo de exploração na fase inicial, ao buscar os conceitos teóricos que auxiliaram nas construções das definições operacionais e de descrever, ao retratar as características da população estudada. Tendo em vista as informações objeto do projeto, este estudo abrangerá a comunidade acadêmica de um campus dos mais de 640 campi de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia espalhados pelo Brasil. Por essa limitação, seus resultados não poderão ser generalizados a outros campi. Considerando a característica apresentada, este survey possui desenho interseccional (transversal), já que dados serão colhidos uma única vez, sendo considerada uma amostra para descrever a população, possibilitando a descrição de subconjuntos dessa população e, ainda, a determinação das relações entre as variáveis coletadas. Portanto, trata-se de uma amostra não probabilística, selecionada por conveniência, uma vez que se acredita que o resultado deste

Endereço: Av. Dr. Antônio Braga Filho, 687, Bloco 500, 1º pavimento, sala 505
Bairro: PORTO VELHO **CEP:** 37.501-002
UF: MG **Município:** ITAJUBÁ
Telefone: (35)3629-8430 **Fax:** (35)3629-8400 **E-mail:** cep@fepi.br



Continuação do Parecer: 5.945.206

estudo poderá auxiliar a instituição a sanar possíveis lacunas que possam vir a ser identificadas, o que justifica um dos objetivos do mestrado profissional. Além disso, ressalta-se que a amostra não probabilística é aquela escolhida pelo critério do pesquisador sem fundamentação matemática ou estatística. Na amostragem por conveniência o pesquisador entende que os elementos aos quais têm acesso representam de alguma forma o universo da pesquisa. Após definir a população, buscou-se um instrumento de coleta de dados que traduza o objetivo pesquisa, para isso adotou-se um questionário já validado, por outras pesquisas já realizadas, que tem como tema principal a educação financeira e os fatores de personalidade. O questionário está estruturado em 32 questões fechadas. O processo de coleta de dados será realizado por meio do preenchimento questionário autoaplicável desenvolvido no Google Forms, que será disponibilizado para os respondentes de forma on-line. A análise dos dados será feita por meio de avaliação estatística, com base no software IBM SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), com a realização das técnicas estatísticas, que foram definidas a partir dos objetivos deste estudo, das quais se destacam: Estatística descritiva (média, a mediana, o desvio-padrão e erro padrão); Distribuição de frequência; Poderá haver recodificação das variáveis; Criação da variável índice; Estatística descritiva (média, a mediana, o desvio-padrão e erro padrão); Coeficiente de correlação de Pearson; Teste T e ANOVA; Regressão múltipla; entre outros.

- CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Serão incluídos na pesquisa pessoas com o seguinte perfil: maiores de 18 anos; e vinculados à comunidade acadêmica do IFSULDEMINAS (discente, docente e TAE).

- CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO: Serão excluídos da pesquisa pessoas: menores de 18 anos; e ou sem vínculo com a comunidade acadêmica do IFSULDEMINAS (discente, docente e TAE).

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo da Pesquisa:

Mensurar o nível de alfabetização financeira da comunidade acadêmica (discentes, docentes e servidores técnicos em administração) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS). Especificamente pretende-se:- caracterizar o perfil socioeconômico e demográfico;- avaliar o comportamento financeiro;- mensurar o nível de alfabetização financeira de diferentes Campi;- associar o perfil socioeconômico e demográfico ao

Endereço: Av. Dr. Antônio Braga Filho, 687, Bloco 500, 1º pavimento, sala 505
Bairro: PORTO VELHO **CEP:** 37.501-002
UF: MG **Município:** ITAJUBÁ
Telefone: (35)3629-8430 **Fax:** (35)3629-8400 **E-mail:** cep@fepi.br



Continuação do Parecer: 5.945.206

nível de alfabetização financeira;- propor um curso de Formação de Continuada (FC), na modalidade Ensino à Distância (EAD), para capacitar os membros da comunidade acadêmica do instituto.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

- RISCOS:

Após leitura da resolução CNS 196/96 item V, observa-se o risco inerente de toda pesquisa que envolve seres humanos

- BENEFÍCIOS:

Ainda conforme a resolução CNS 196/96 item V, não obstante aos riscos potenciais, as pesquisas serão admissíveis quando em algumas situação específicas, neste caso sendo que: Ao elevar a possibilidade de gerar conhecimento sobre ineficiência na decisões financeiras do indivíduo ou de outros; A decisões corretas sobre o tema podem aumentar a qualidade de vida dos envolvidos e de suas famílias.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

- METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS:

O questionário está estruturado em 32 questões fechadas. A análise dos dados será feita por meio de avaliação estatística, com base no software IBM SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), com a realização das técnicas estatísticas, que foram definidas a partir dos objetivos deste estudo, das quais se destacam: Estatística descritiva (média, a mediana, o desvio-padrão e erro padrão); Distribuição de frequência; Poderá haver recodificação das variáveis; Criação da variável índice; Estatística descritiva (média, a mediana, o desvio-padrão e erro padrão); Coeficiente de correlação de Pearson; Teste T e ANOVA; Regressão múltipla; entre outros.

- DESFECHO PRIMÁRIO:

Com o presente estudo estima-se que os dados contribuirão para analisar a correlação entre

Endereço: Av. Dr. Antônio Braga Filho, 687, Bloco 500, 1º pavimento, sala 505
Bairro: PORTO VELHO **CEP:** 37.501-002
UF: MG **Município:** ITAJUBÁ
Telefone: (35)3629-8430 **Fax:** (35)3629-8400 **E-mail:** cep@fepi.br



Continuação do Parecer: 5.945.206

conhecimento financeiro e o perfil de personalidade da comunidade acadêmica de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, podendo auxiliar para que esses indivíduos desenvolvam bons hábitos financeiros desde cedo

- DESFECHO SECUNDÁRIO:

Espera-se que com os resultados e análises obtidas a estratégia sobre o conhecimento financeiro passe a ser melhor compreendida e para que as lacunas informacionais possam ser preenchidas, contribuindo para formação de indivíduos capazes e hábeis na tomada de decisão financeira.

- TAMANHO DA AMOSTRA: 900

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

- 1) Os critérios de inclusão e de exclusão da pesquisa foram inseridos conforme solicitado na 1ª submissão.
- 2) Os riscos/benefícios foram descritos de forma clara no termo de consentimento.
- 3) Foi adotado o modelo de TCLE sugerido pelo comitê de ética FEPI

Considerações Finais a critério do CEP:

RESSALTA-SE QUE CABE AO PESQUISADOR RESPONSÁVEL ENCAMINHAR OS RELATÓRIOS PARCIAIS E FINAL DA PESQUISA, POR MEIO DA PLATAFORMA BRASIL, VIA NOTIFICAÇÃO DO TIPO "RELATÓRIO" PARA QUE SEJAM DEVIDAMENTE APRECIADAS NO CEP, CONFORME NORMA OPERACIONAL CNS Nº001/13, ITEM XI.2.D.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_2086096.pdf	22/02/2023 11:30:36		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	2023TCLEAdequado.pdf	22/02/2023 11:30:14	André Luiz Medeiros	Aceito

Endereço: Av. Dr. Antônio Braga Filho, 687, Bloco 500, 1º pavimento, sala 505
Bairro: PORTO VELHO **CEP:** 37.501-002
UF: MG **Município:** ITAJUBÁ
Telefone: (35)3629-8430 **Fax:** (35)3629-8400 **E-mail:** cep@fepi.br



Continuação do Parecer: 5.945.206

Ausência	2023TCLEAdequado.pdf	22/02/2023 11:30:14	André Luiz Medeiros	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	2023ProjetoBasico.pdf	22/02/2023 11:29:56	André Luiz Medeiros	Aceito
Outros	2023CartaResposta.pdf	22/02/2023 11:29:15	André Luiz Medeiros	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	2023Brochura.pdf	07/02/2023 16:40:50	André Luiz Medeiros	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	RCLE.pdf	07/02/2023 16:40:22	André Luiz Medeiros	Aceito
Folha de Rosto	2023folhaDeRosto.pdf	07/02/2023 16:39:02	André Luiz Medeiros	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ITAJUBÁ, 15 de Março de 2023

Assinado por:

Leonardo José Rennó Siqueira
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Dr. Antônio Braga Filho, 687, Bloco 500, 1º pavimento, sala 505
Bairro: PORTO VELHO **CEP:** 37.501-002
UF: MG **Município:** ITAJUBÁ
Telefone: (35)3629-8430 **Fax:** (35)3629-8400 **E-mail:** cep@fepi.br



UNIFEI

